



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

DEIVESSON DE SOUSA LIMA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E
PROFESSORAS DE FÍSICA: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe**

Cidade Universitária Professor José Aluísio de Campos
São Cristóvão - SE
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**PRÁTICAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E
PROFESSORAS DE FÍSICA: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe**

DEIVESSON DE SOUSA LIMA

Área de Concentração: Formação Docente, Planejamento e Avaliação Educacional.

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores.

Orientador: Prof. Dr. Alfrâncio Ferreira Dias

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

**Cidade Universitária Professor José Aluísio de Campos
São Cristóvão - SE
2020**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

L732p	Lima, Deivesson de Sousa Práticas de leitura na formação inicial de professores e professoras de Física : um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe / Deivesson de Sousa Lima ; orientador Afrâncio Ferreira Dias. – São Cristóvão, SE, 2020. 191 f. : il. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2020. 1. Ensino superior - Sergipe. 2. Professores - Formação - Lagarto (SE). 3. Leitura – Estudo e ensino. 4. Leitura (Ensino superior). 5. Professores de física. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. II. Dias, Afrâncio Ferreira Dias, orient. III. Título. CDU 377.8:801.73(813.7)
-------	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

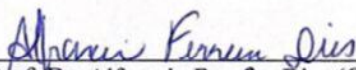


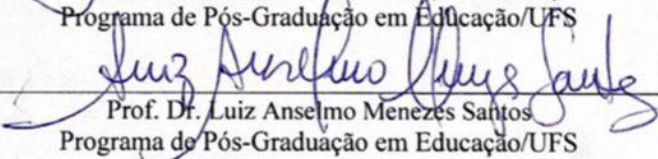
DEIVESSON DE SOUSA LIMA

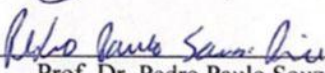
PRÁTICAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
DE FÍSICA: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE.

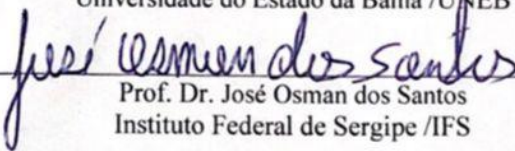
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação da Universidade
Federal de Sergipe e aprovada pela Banca
Examinadora.

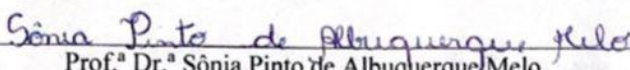
Aprovada em: 18. 02. 2020


Prof. Dr. Alfrancio Ferreira Dias (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS


Prof. Dr. Luiz Anselmo Menezes Santos
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS


Prof. Dr. Pedro Paulo Souza Rios
Universidade do Estado da Bahia /UNEB


Prof. Dr. José Osman dos Santos
Instituto Federal de Sergipe /IFS


Prof.ª Dr.ª Sônia Pinto de Albuquerque Melo
Instituto Federal de Sergipe /IFS

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019

Profundo é o Saber de Deus, Criador

*Profundo é o saber de Deus, Criador
Saber sem igual, de grande esplendor
O intento de Deus ninguém pode sondar
Conselhos ninguém foi ao grande Deus ditar.*

*Perfeito saber é só o de Deus
Altíssimos são os pensamentos Seus
Por Ele e d'Ele é tudo o que há
É Deus que, aos homens, sustento sempre dá.*

*Sublime saber pertence a Deus
Ciência dos céus não negará aos Seus
Riquezas perpétuas só Ele é que tem
A Ele a glória eternamente. Amém*

(Hino 242, Congregação Cristã no Brasil)

DEDICATÓRIA

*À memória da minha avô, Dona Maria Lúcia de Lima, pois também
fui e sou a resposta de suas orações; com ela convivi junto ao meu
avô José Lima e aos meus tios e tias, dos 9 aos 16 anos,;
Aos meus pais, por me colocarem como motivo de clamor diário nos
seus lábios,
À minha querida irmã, com quem dividi as lutas e esperanças;
À minha esposa e filho, por me darem motivos para seguir em frente;
Ao PPGED/UFS;
Aos estudantes e comunidade educacional do IFS Campus Lagarto.
Ao Pai Celestial, ao Filho e ao Espírito Santo Consolador, pois
quando tudo parecia contrário, deram-me forças para remar,
navegar e chegar, com gratidão à tudo e à todos, “pois os que
semeiam com lágrimas, ceifarão com alegria”. Sl 126:5.*

AGRADECIMENTOS

*“Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito;
maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”.*

Salmos 139:14

Após tolher em mim, uma pedra, com meu próprio peso, talhei-me à várias mãos, na mesma pedra, uma escada, um assento, um descanso. Enfim, fez-se o texto, e nele o rendimento de graças aos que passaram, aos que partiram e aos que ficaram, mas gratidão imorredoura pelo que todos em mim deixaram.

Agradeço à Divindade pois mais uma vez se fez verso e poesia, em cada experiência do percurso, nas reminiscências e renascimentos diários.

A bondade, a motivação e acreditação também se fizeram pessoa, no meu Orientador, prof. Dr. Alfrâncio Ferreira Dias, por quem também saúdo à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS); mais uma vez reforço a noção de que o afeto é a primazia das relações para a ciência, o que fez da razão de ser da pesquisa, uma luta pessoal; a pessoa, o professor, o coordenador, o profissional e o humano se tornaram o conselho por um bem comum. Serei eternamente grato pela forma compassiva em reconduzir meu nome, à baila, quantas vezes se fez necessário acreditar;

Gratidão aos que deixaram de si, na minha formação de pesquisador, especialmente as professoras Dra. Marilena Batista Cruz Nascimento, Dra. Heike Schmitz, Dra. Maria Inês, Dra. Aline Nepomuceno, prof. Dr. Edmilson Menezes, pois, vali-me do arcabouço teórico, da paciência e da longanimidade deles, e apesar de mim, fizeram-me acreditar que podia seguir em frente, mesmo “tirando água com um caneco, num barco em auto mar”;

À minha amiga, esposa e companheira, Danielly, por ser amparo e conselho, ajudando-me a persistir na busca pelas minhas melhores fases.

À minha melhor parte, meu peralta Benjamim, cuidando para que eu transitasse entre o lúdico, o paterno e a academia, sendo-me uma brasa de tenaz, com sua brandura, adoçando os meus dias mais difíceis.

Aos meus pais, José Adailton Lima e Maria Conceição de Sousa, que me ajudam em prece, e emanam as melhores energias para o meu progresso. Na mesma medida, agradeço à minha irmã Geniffer, que mesmo distante tecemos os mesmos cenários de dores e esperanças que nos fazem prosseguir; aos meus sogros, Darvino e Rosicleide, por uma complacência que não se mede.

Aos amigos e amigas, Luciana Bittencourt, Ana Júlia, Claudiana, Vagnan, Rodrigo “Bardo”, Jonas Jandson, Eduardo Oliveira, Josemeire Alessandra, Suzan Kelly, Ana Paula, Lucas e equipes do Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto e Estância, âmbitos de minha atuação profissional no interstício do curso, espaço de construção da minha pesquisa, por onde fluo e procuro devolver na forma deste trabalho minha gratidão pela acolhida.

Às conquistas durante a formação, os irmãos e irmãs de luta na “mestrandade”, Jeyson Lucena, Arlene, Lindney, Rosana, Rosa, Diana, Kate, dentre outros. Neste processo em que muitos se envaidecem, a qualquer sinal de loucura, de amor, de resiliência, respondemos.

À prof. Valdenice e prof. Damião Melo, pela parceira que nasceu no projeto, na pesquisa e nas perspectivas de futuro.

À todos os incontáveis irmãos e amigos de caminhada, aos mestres que me formaram, aos que próximos ou distantes, assistem e partilham comigo cada vitória; Por todos vocês, “*Veni, vidi e vici*”.

Assim como a língua, a leitura oferece ao indivíduo um horizonte de possibilidades, flexíveis e invisíveis dentro da qual se exercita a liberdade condicional de cada um no ato de conhecer seu meio social. (GIZBURG, 1987, p.25).

“Confissões pedem folha branco/ Não grites, não suspires, não te mates. / Escreve”. (ANDRADE, 2002, p. 175)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas de leitura no processo de formação inicial de professores de Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Campus Lagarto, com vistas à identificação das inter-relações entre o perfil leitor dos licenciandos e a formação de leitores. Partiu-se do pressuposto de que a leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais e singulares dos indivíduos, configurando-se como um elemento potencializador para a formação de leitores nos cursos de licenciaturas. Percebeu-se que os espaços de formação inicial docente, independente da área, são determinantes para promover aprendizagens com sentidos e significados, bem como a apropriação de conhecimentos e saberes disciplinares e curriculares, reforçando-se, dentre eles, a leitura e suas práticas. Tratou-se de uma investigação teórico-empírica, de natureza qualitativa. Os sujeitos foram os estudantes matriculados no período letivo 2019.2, nas disciplinas do Eixo Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do IFS, que tiveram o ingresso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), e participaram do Projeto 'Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário'. Colaboraram como referentes para as discussões Koch e Elias (2008), Kleiman (1989; 2001), Cagliari (2003), dados da revista Retratos da Leitura no Brasil (2003; 2008; 2012; 2016), Silva e Silva (2016), Vasconcellos (2011), André (2001), Anastasiou (2005), Konder (2008), Barros e Gasparin (2012), Lakatos e Marconi (2011), Prodanov e Freitas (2013), Vergara (2013), Ludwuiç (2014), IFS (2014, 2015, 2017), Brasil (1996; 1998; 2002; 2014; 2019), Moraes e Galiazzi (2006; 2007; 2011; 2016) dentre outros autores. Quanto aos instrumentos, foram utilizados questionários (online), atividades formativas de leitura e produção de memorial reflexivo. Com as informações coletadas, trabalhadas à luz da análise textual discursiva, considerando as fases de desconstrução/unitarização, categorização e construção do metatexto, foram identificadas três categorias emergentes de leitores: leitor formado, leitor semi-formado e leitor em formação, concluindo-se com a necessidade de fomento de ações que corroborem para a melhoria da leitura e suas consecuições, nas instituições formadoras.

Palavras-chave: Formação de leitores. Formação inicial de professores. Práticas de leitura. Perfil leitor.

ABSTRACT

This research has as general objective to analyze the reading practices in the initial formation process of Physics teachers, of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe (IFS), Campus Lagarto, with a view to the identification of the interrelationships between the profile licensee reader and reader training. It was assumed that reading is a process of understanding the world that involves essential and singular characteristics of individuals, configuring itself as a potentializing element for the training of readers in undergraduate courses. It was noticed that the spaces of initial teacher training, regardless of the area, are crucial to promote learning with meanings and senses, as well as the appropriation of disciplinary and curricular knowledge and knowledge, reinforcing, among them, reading and its practices. It was a theoretical-empirical investigation, of a qualitative nature, which is supported by the movement of thesis-antithesis-synthesis of the dialectic. The subjects were students enrolled in the 2019.2 academic period, in the subjects of the Pedagogical Axis of the Physics Degree Course at IFS, who had their admission through the Unified Selection System (SISU), and participated in the Project 'Reflective Academic Literacy: working speech, reading and writing in the student's language '. Collaborated as referents for the discussions Koch and Elias (2008), Kleiman (1989; 2001), Cagliari (2003), data from the magazine Retratos da Leitura no Brasil (2003; 2008; 2012; 2016), Silva and Silva (2016), Vasconcellos (2011), André (2001), Anastasiou (2005), Konder (2008), Barros and Gasparin (2012), Lakatos and Marconi (2011), Prodanov and Freitas (2013), Vergara (2013), Ludwug (2014) , IFS (2014, 2015, 2017), Brazil (1996; 1998; 2002; 2014; 2019), Moraes and Galiuzzi (2006; 2007; 2011; 2016) among other authors. As for the instruments, questionnaires (online), formative reading activities and reflective memorial production were used. With the information collected, worked in the light of the discursive textual analysis, considering the phases of deconstruction / unitarization, categorization and construction of the metatext, three emerging categories of readers were identified: formed reader, semi-formed reader and reader in formation, concluding with the need to foster actions that corroborate for the improvement of reading and its achievements, in educational institutions.

KEYWORDS: Training of readers. Initial teacher training. Reading practices. Reader profile.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Frequência nas pesquisas da BDTD Nacional (2013 a 2019)	37
Figura 2 - Frequência nas pesquisas da ANPed (2013 a 2017)	40
Figura 3 – Frequência nas Teses e Dissertações da UFS (2009 a 2018)	43
Figura 4 - Guarita de acesso ao IFS Campus Lagarto	61
Figura 5 – Atividades econômicas dos estudantes.	70
Figura 6 – Livros lidos e autores mais citados.	78
Figura 7 - Indicação das 5 últimas leituras dos participantes	84
Figura 8 - Disciplinas com maior exigência de leitura(s) nos cursos superiores do IFS Campus Lagarto (2019)	98
Figura 9 - Razão entre o salário médio de professores da educação básica da rede pública (não federal) e o salário médio de não professores com escolaridade equivalente (Indicador 17, do PNE).	124
Figura 10 – Imagem de representação do conto em estudo	127
Figura 11 – Representação dos Aspectos/Agentes do Processo da Leitura (Espelho/reflexo).....	137
Figura 12 – Divulgação de notícia sobre a censura de livros no Brasil	155

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos estudantes a partir do gênero	63
Gráfico 2 – Estudantes matriculados por tipo de curso	64
Gráfico 3 – Estudantes em relação à escola de origem.	68
Gráfico 4 – Estudantes em relação à renda familiar.	69
Gráfico 5 – Estudantes em relação à ocupação.	70
Gráfico 6 – Estudantes em relação à ocupação.	71
Gráfico 7 – Indicação sobre o gosto pela leitura.	74
Gráfico 8 – Sobre a leitura parcial, integral ou concomitante de livros.	75
Gráfico 9 – Sobre a ambientação e comodidade para a leitura.	76
Gráfico 10 – Sobre o lugar onde costuma ler.	77
Gráfico 11 – Limitações para a leitura.	80
Gráfico 12 – Razões para não terem lido em 2019.	82
Gráfico 13 – Categorias dos livros lidos pelos universitários no IFS Campus Lagarto (2019).	87
Gráfico 14 - Local onde costuma ler no Campus Lagarto em 2019.	88
Gráfico 15 - Frequência de visitas dos universitários à Biblioteca do Campus Lagarto em 2019.	90
Gráfico 16 – Considerações pessoais dos participantes sobre o próprio desempenho acadêmico	91
Gráfico 17 - Relação entre leitura e desempenho acadêmico	92
Gráfico 18 - Envolvimento dos participantes em atividades acadêmicas no Campus Lagarto.	94
Gráfico 19 - Relação entre as atividades acadêmicas e a leitura durante a graduação no Campus Lagarto em 2019.	95
Gráfico 20 - Sobre as exigências e a produtividade das leituras durante o percurso formativo no Curso Superior em 2019.	97
Gráfico 21 – Formação e gênero de professores(as) que atuam na Licenciatura em Física em 2019.	100
Gráfico 22 – Professores(as) formadores(as) por gênero e grau mais recente de instrução.	101
Gráfico 23 – Visitas dos(as) docentes à biblioteca do Campus Lagarto em 2019.	114

Gráfico 24 – Sobre a pesquisa e indicação doente de livros da biblioteca do Campus Lagarto em 2019.	115
Gráfico 25 – Sobre a leitura de livros não obrigatórios dos(as) docentes do Campus Lagarto.	116
Gráfico 26 – Sobre a Influência da relação pessoal docente com a leitura e sua prática profissional	117
Gráfico 27 – Disposição individual	143
Gráfico 28 - Influência familiar de pai/mãe	145
Gráfico 29 - Influência familiar (tio, tia, primos, dentre outros).	146
Gráfico 30 - Influência da Escola como Instância formadora para a leitura	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Formação docente nas principais leis educacionais vigentes	24
Quadro 2 – Caracterização do universo das pesquisas RLB de 2000 a 2015).	30
Quadro 3 – Evolução da população leitora no Brasil.	31
Quadro 4 – Escolaridade da população do Brasil (2000 a 2016)*.	32
Quadro 5 – Principais informações estruturais das pesquisas da ANPed (2013 a 2017).	38
Quadro 6 – Documentos da pesquisa quanto ao tipo de fonte.	56
Quadro 7 – Número de estudantes matriculados no IFS Campus Lagarto em 2019	65
Quadro 8 – Categorias Emergentes de Leituras por tipos de livros lidos	85
Quadro 9 – Percepção docente sobre as práticas leitoras dos(as) estudantes da Licenciatura do IFS Campus Lagarto em 2019.	102
Quadro 10 – Atividade docente, disciplinas ministradas e a contribuição na formação leitora dos(as) estudantes da Licenciatura do IFS Campus Lagarto em 2019.	103
Quadro 11 – Sobre as estratégias docentes para ajudar estudantes na superação das dificuldades em leitura e escrita na Licenciatura em Física em 2019.	105
Quadro 12 – Sobre a contribuição do Curso de Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto, na formação leitora e escritora dos(as) estudantes em 2019.	107
Quadro 13 – Sobre a contribuição das disciplinas ministradas pelos(as) docentes da Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto em 2019 para a formação leitora e escritora dos graduandos.	109
Quadro 14 – Indicações de livros e leituras realizadas pelos(as) docentes da Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto em 2019.	111
Quadro 15 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa	120
Quadro 16 – Respostas dos participantes ao item de leitura de imagem, para renomear o conto machadiano.	128
Quadro 17 – Respostas dos participantes ao item de leitura de imagem, para renomear o conto machadiano.	131
Quadro 18 - Síntese dos Dados do Memorial Descritivo de Leitura	148
Quadro 19 - Estrutura curricular por núcleo formativo	189

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABRELIVROS	–	Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares
AD	–	Análise do Discurso
ANPed	–	Agencia Nacional de Pesquisa em Educação
ATD	–	Análise Textual Discursiva
BDTD	–	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
BRACELPA	–	Associação Brasileira de Celulose e Papel
CBL	–	Câmara Brasileira do Livro
CEFET	–	Centros Federais de Educação Tecnológica
CLF	–	Curso de Licenciatura em Física
CNE	–	Conselho Nacional de Educação
DCNs	–	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica
DGB	–	Diretoria Geral das Bibliotecas
EDUCON	–	Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade
ENADE	–	Exame Nacional de Desempenho Estudantil
ENEM	–	Exame Nacional do Ensino Médio
GT	–	Grupo de Trabalho
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	–	Instituições de Ensino Superior
IFS	–	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
IPL	–	Instituto Pró-Livro
LACRE	–	Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário
LAMID	–	Laboratório Multiusuário de Informática e Documentação Linguística
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	–	Organização das Nações Unidas
PCNs	–	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	–	Plano Nacional de Educação
PPC	–	Projeto Pedagógico do Curso
PPGED	–	Planejamento e Avaliação Educacional do Programa de Pós-graduação em Educação
PPGENCIMA	–	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

PPGL	– Programa de Pós-graduação em Letras
PPPI	– Projeto Pedagógico Institucional
PPT	– Probabilidade Proporcional ao Tamanho
PPTAE	– Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnicos-Administrativos da Educação
PSS	– Processo Seletivo Simplificado institucional
REFEPT	– Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
RIUFS	– Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
RLB	– Retratos da Leitura no Brasil
SEPLAN	– Secretaria de Estado do Planejamento
SIANCO	– Seminário Internacional de Análise Cognitiva
SINAES	– Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU	– Sistema de Seleção Unificada
SNEL	– Sindicato Nacional de Editores de Livros
TALE	– Termo de Assentimento Livre Esclarecido
UFS	– Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	– Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	Na moldura da pesquisa, um porta-retrato com a leitura, o leitor e o livro	27
1.2	Situando a leitura nas produções recentes na área da educação	33
1.3	Percurso teórico-metodológico e estrutura da dissertação	43
2	CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA: (re)construção empírica dos desafios do enfoque da leitura na formação docente	50
2.1	O eu e o outro através do espelho: como se constituíram os sujeitos da pesquisa? ...	60
2.1.1	Leitores, são, antes de tudo, textos sociais tecidos em rede	67
2.1.2	Na escola, nas ruas do campus, indecisos cordões, todo o corredor forma um leitor, em construção	73
2.1.3	Vem vamos embora, que esperar não é saber: professor(a) que forma professores(as) também precisa letrar e saber ler	99
2.2	A leitura é um projeto, sua prática é extensão de toda a formação	118
3	EU CONTO UM CONTO SOBRE DIVERSOS PONTOS (METATEXTO): uma leitura sobre os perfis de leitores de estudantes através de suas memórias narrativas	137
3.1	Nós, edifícios, leitores em construção	141
3.2	Que horas são, para ser leitor(a)? É hora de ser um leitor livre.	151
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
	REFERÊNCIAS	161
	APÊNDICES	168
	APÊNDICE A - Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido	168
	APÊNDICE B - Consentimento da Participação da Pessoa Como Voluntário (A)	171
	APÊNDICE C - Questionário - Diagnóstico do Perfil Leitor de Estudantes de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe	172
	APÊNDICE D - Questionário Professores do Curso	178
	APÊNDICE E – Formulário de Avaliação da Compreensão Leitora (Google Forms)	179
	APÊNDICE F - Memorial	184
	ANEXOS	185
	ANEXO A – Estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica (BEE) do IFS, Campus Lagarto	185

ANEXO B – Estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) do IFS Campus Lagarto	187
ANEXO C – Estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Física do IFS (LFIS) Campus Lagarto	189
ANEXO D – Estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Automação Industrial (TAI) do IFS Campus Lagarto	190
ANEXO E – Grade de mapeamento dos memoriais	191

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação é fruto da identificação da leitura como uma das habilidades requeridas para o estudante da educação superior, visto que nessa modalidade, o ensino, a aprendizagem e a avaliação ocorrem com base na leitura e na escrita, prementes para o desenvolvimento cognitivo e a autonomia do estudante durante o percurso formativo. Dessa forma, o desenho da pesquisa atrelou-se a arena educacional, com foco no campo da leitura, suscitando as relações e as contradições presentes na identificação do perfil leitor de futuros professores, durante a formação inicial.

Esta investigação foi inscrita na Área de Formação Docente, Planejamento e Avaliação Educacional do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), especificamente na linha de pesquisa de Formação de Educadores, evocando a importância da leitura, através da identificação dos perfis, a partir das práticas dos leitores.

Discutir sobre a presença e a importância da leitura, no processo de formação inicial de professores, requer uma caracterização da ciência da leitura e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Durante a tessitura do texto, serão apresentados os seguintes temas: a) leitura: principais tipos e aspectos; b) definição do perfil leitor, considerando as práticas de leitura; c) formação inicial de professores; d) pesquisas sobre leitura no âmbito educacional, em especial na educação superior. Para tanto, em termos gerais, evocaram-se dentro da dissertação os seguintes conceitos: leitura; práticas de leitura; formação inicial de professores; perfil(s) leitor(es) e memorial de leitura.

Como ciência, a leitura é tida como atividade cognitiva que abrange a própria compreensão, os procedimentos, as estratégias e a consciência linguística; pode ser considerada como caminho para a construção do pensamento crítico-reflexivo do sujeito, do ser-estar-no-mundo; na linguagem, como espaço de representação verbal e não verbal do pensamento. Dentro dessas premissas, emergiu então a seguinte questão norteadora: quais as relações entre as práticas de Leituras e o exercício da Criticidade na formação inicial de professores de física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), no Campus Lagarto? Para respondê-la, estabeleceu-se como objetivo geral é analisar as práticas de leitura no processo de formação inicial de professores, na Licenciatura em Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), no Campus Lagarto. Para tanto, têm-se os seguintes objetivos específicos: 1) identificar o perfil leitor dos

licenciandos; 2) avaliar as práticas de leitura; 3) compreender a relação entre a prática de leitura e a formação de leitores na graduação, através do ato de memoriar.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objeto de estudo as práticas de leitura dos estudantes dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Campus Lagarto. O IFS foi criado por meio da Lei Federal nº 11.892 em dezembro de 2008. Tratou-se de documento legal que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, integrando-os à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, existente em todo o Brasil. O IFS está hospedado no *website* <http://www.ifs.edu.br/>, e tem como missão “Desenvolver cidadãos histórico-críticos por meio da oferta de ensino público de excelência, gratuito e inovador, com foco na região centro-sul do Estado”, endossando em sua visão, o trabalho em prol do desenvolvimento regional.

Ler, pensar e escrever são formas de se expressar aquilo que se é. Por isso, para diferentes tipos de leitura, a oferta de textos deve considerar a possibilidade de se encontrar também uma diversidade de leitores. À respeito da leitura no ensino superior, percebe-se que a cobrança nas avaliações, o formato do texto e o modelo de questões, junto a outros dilemas relacionados ao trabalho com textos, vem formando analfabetos funcionais. Há dificuldades em decodificar que acabam agravando a compreensão. Impera, dessa forma, o trabalho de reforço da leitura como caminho para ser intelectual e socialmente saudável, e na academia, tal ideia liga-se diretamente a melhoria do desempenho educacional dos estudantes. Sobre a situação, Perissé (2011) destaca:

Muitos dos que alcançam ou concluem o ensino superior continuam alheios ou até avessos aos livros. Para o resto da vida, só lerão, “de vez em quando”: manuais técnicos, o caderno de esportes do jornal, a revista mensal ilustrada, qualquer coisa de interesse imediato pelo assunto que supere a barreira de uma incapacidade quase física para acompanhar textos exigentes e substanciais. Ou será que nós, professores e pais, e jornalistas, e profissionais da cultura, não os motivamos realmente a ler? (PERISSÉ, 2011, p.12)

O questionamento supracitado incitou a ideia de investigação do exposto, nas práticas de leitura de estudantes universitários, especificamente na formação inicial docente. A docência, como exercício de partilha de conteúdo para a construção do conhecimento, sempre esteve no limiar das pesquisas em diferentes áreas; utilizar a leitura como lupa neste processo de debruçar-se sobre tal profissão, é metalinguagem, visto que ler para

decodificar/compreender o mundo, é senão, a gênese do ensinar, em todos os tipos de conhecimentos que se tem registro.

O mundo está em crise, e na mais densa significação da palavra, vê-se diariamente nos jornais impressos e televisivos o retrato de uma sociedade global cada vez mais distante do humano, expressando-se de todas as formas, em várias áreas, com a degradação do meio ambiente, o desemprego, a fome, a violência, a crise política etc., fruto da corrupção e inconsequência humana. Essa realidade tem transposto o muro e alcançando até o ambiente educacional, avassalando teorias e requerendo dos agentes educacionais uma ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, Gadotti (2003) apresenta a necessidade de que os professores encontrem um sentido na prática docente, solicitando que os mesmos, através do ensino e da aprendizagem em sala de aula, direcionem seus alunos para uma atuação social mais humana.

O professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito do sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. (GADOTTI, 2003, p.17)

Nota-se que a atuação docente atualmente vai além do quadro, giz, pincel, apagador, livro didático etc., visto que ao mesmo tempo em que transmite o conhecimento aos seus discentes, o professor vivencia o aprendizado adquirido ao longo da vida, e, portanto, tudo que perpassa o ambiente educacional, inclusive os cenários supracitados, influenciam a relação professor e estudante, ensino e aprendizagem. Silva e Silva (2016) reforçam que a formação docente deve ser dialógica com a realidade social, e como já fora colocado a respeito da leitura através dos diferentes contextos, formar educadores, nesta perspectiva, requer um currículo contextualizado, entre a educação superior, espaço de preparação do estudante, e o currículo da educação básica, espaço de atuação do futuro profissional. Os autores declaram:

A formação de professores, seus currículos e suas trajetórias não podem ser pensados de modo descontextualizado, fragmentado do real, descolado dos movimentos mais amplos que se realizam na área da educação como um todo; por outro, porque a articulação entre a formação do professor deve acontecer em diálogo e interação com a escola, seus sujeitos, suas dinâmicas, sua realidade, de modo a contribuir no enfrentamento dos desafios e das dificuldades enfrentadas pela escola. (SILVA e SILVA, 2016, p. 85-86).

O atual quadro de insucesso do Brasil, na arena educacional, tem requerido ações para reversão do desempenho nos indicadores nacionais e internacionais de qualidade da educação, tem imperado que a formação de professores numa perspectiva de qualificação da educação básica estivesse no limiar das principais políticas educacionais aprovadas no país, dentre elas destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), inscrita sob o número 9.634, de 1996; a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), reforçadas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), cujo documento vigente fora aprovado através da Lei 13.005, de 2014. Acrescentam-se também as discussões oriundas com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996), lançou, no cenário nacional, as bases a serem adotadas para a construção de um novo modelo de formação docente, que foi consolidado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (PCNs/1998) (BRASIL, 1998). Em seu âmbito, mais precisamente no parágrafo único do artigo 61, a LDB, com alteração promovida pela Lei nº 12.014/2009, dispõe acerca da formação dos profissionais da educação, afirmando, no inciso I desse parágrafo, que a formação docente se fundamentará na “[...] presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho” (BRASIL, 1996).

Nos PCNs/1998 é possível identificar dedicação maior ao tipo de cidadão que se busca formar nas escolas, assim como as habilidades que o docente necessita ter para sua atuação profissional. Encontram-se, ainda, disposições que valorizam o ensino interdisciplinar, com foco na necessidade de se adotar novas práticas pedagógicas para promover o desempenho da docência, direcionando a atenção para a relação ensino-aprendizagem (BRASIL, 1998). Ao docente, incumbe a tarefa de criar espaços de formação, reflexão e participação, promovendo nos alunos a melhor convivência com as incertezas e mudanças da sociedade contemporânea. Como a leitura é a mola mestra que sustenta a construção do conhecimento sistematizado, o debate social gira em torno do desenvolvimento dessa habilidade.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer nº 9 (BRASIL, 2002, p. 22) dispôs que muitos dos professores em formação não têm acesso a filmes, vídeos, revistas, livros, ou quaisquer outras produções culturais de naturezas diversas. Percebeu-se que além da falta de acesso aos bens culturais, importantes para ampliação dos horizontes pessoais, para a pluralização do conhecimento, normalmente, a formação docente não era/é realizada em ambientes planejados para serem culturalmente ricos, abrangendo espetáculos, exposições,

debates sobre temas atuais, participação em movimentos sociais, troca de opiniões, discussões informais, outras maneiras de manifestação profissional e cultural, e especialmente, leituras. Soma-se ainda o fato de que a universalização do acesso à educação básica visa a formação voltada para a construção da cidadania, o que requer o tratamento das questões sociais atuais nas escolas. Para que essa tarefa seja realizada de maneira eficaz, os professores de todos os segmentos da educação básica precisam ter um histórico cultural sólido e amplo.

Com base nas leis indicadas é possível criar um quadro ilustrando os principais destaques para a ideia de formação docente instalada no Brasil, observando-se que esta seja um dos principais desafios para a efetivação das políticas educacionais, especialmente àquelas que visam estabelecer uma educação básica que saia da oferta com qualidade mínima, e que salte para uma qualidade socialmente justa e igualitária, considerando a dimensão do país.

Quadro 1 – Formação docente nas principais leis educacionais vigentes

DOCUMENTO OFICIAL	Nº da Lei/Ano de Promulgação	Artigo/Nº
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)	Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996	61 a 67
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCNs)	CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.	-----
Plano Nacional de Educação (PNE)	Lei 13.005, de 25 de junho de 2014	Metas 7, 12, 15 e 16 em estratégias específicas

Fonte: Autoria Própria (2019).

Com os destaques sobre as indicações legais a respeito da formação de professores, especialmente o processo inicial desta formação, torna-se difícil concebê-la, independente da área específica, sem pensar na leitura como fio condutor tanto aprendizagem quanto da “ensinagem”. É preciso fomentar a atuação de professores que também sejam leitores, na perspectiva de formação de leitores. Identificam-se tanto na LDB, como nas Diretrizes, endossados pelo PNE, os aspectos fundantes da formação docente no Brasil: a legislação nacional mostra que é urgente que os cursos de formação de professores façam a associação entre teoria e prática, rompendo-se com a formação tradicional em face das dinâmicas e novas demandas sociais (BRASIL, 2002, p. 4); aponta-se ainda a superação de problemas no campo institucional e curricular, para tanto, deve-se aproximar a formação inicial com o espaço de

atuação; serve de experiência a iniciação à docência na educação básica, além de outras atividades. Outro aspecto destacado é o contexto do estudante. Os espaços de formação docente precisam considerar o repertório pessoal e as experiências no processo formativo, pois são eles que moldam em parte a forma do indivíduo ver o mundo, e lhes fornecem condições de acessar e compreender os textos e temas postos em sala. As diretrizes ainda enfatizam:

Além disso, é importante que aprendam a ler criticamente diferentes tipos de texto, utilizar diferentes recursos tecnológicos, expressar-se e comunicar-se em várias linguagens, opinar, enfrentar desafios, criar, agir de forma autônoma e que aprendam a diferenciar o espaço público do espaço privado, ser solidários, cooperativos, conviver com a diversidade, repudiar qualquer tipo de discriminação e injustiça. (BRASIL, 2002, p. 10)

Reforçados pelo PNE (BRASIL, 2014), ao estabelecer em suas metas a projeção do tipo de professores que pretendia formar na chamada “década da educação”, o Brasil apontou nas metas 12, 15 e 16, as diferentes estratégias para alcançar o percentual de professores para atender a educação básica. No caso da Meta 12, que tratou da educação superior, houve apenas a indicação de ampliação do acesso, no caso o número de vagas nos cursos de licenciaturas, descrito na estratégia 4 da referida meta. Contudo, por se tratar de um panorama para o planejamento educacional a longo prazo, o PNE exigia das Instituições de Ensino Superior (IES), um trabalho pela renovação curricular que supra às necessidades sociais atuais (estratégias 15.1; 15.6 e 15.9); ao Estado então foi requerido estabelecimento de uma política nacional de formação de professores, garantindo o acesso ao livro e a material cultural (estratégias 16.2 e 16.6.). (BRASIL, 2015). Ainda sobre a formação docente, Vasconcellos (2011) dispõe:

A formação docente é, atualmente, um dos mais importantes e delicados desafios na luta pela qualidade democrática da educação escolar. Merece relevo porque, como em qualquer profissão, a qualidade do trabalho está estreitamente vinculada à formação teórica e prática do trabalhador. É delicada porque mexe diretamente com a autoimagem do educador, sobretudo quando se constata a fragilidade desta formação (conceitual, procedimental e atitudinal) (VASCONCELLOS, 2011, p. 36).

Formar para a criticidade e de maneira que tal formação esteja embasada na associação entre teoria e prática tem em sua gênese, a leitura, que assim se apresenta como uma ferramenta indispensável para se viver em sociedade e para delinear novas fronteiras do conhecimento. O sucesso social, pessoal, profissional e escolar estão vinculados às habilidades de leitura da pessoa, pois a vida do leitor o coloca em contato com o mundo, com

novas práticas, conhecimentos e ideias, - ou seja, formas de desenvolvimento em todos os níveis da vida humana.

A leitura está em evidência na atualidade. Isso incentivou a sociedade e a mídia a exigirem a formação de professores mais letrados, que tenham a capacidade de igualmente formar alunos letrados. Portanto, em relação à leitura, compreende-se que a ideia de ler simplesmente decifrando o código escrito é superada pelo letramento, considerando-se que, conforme concepção de Kleiman (2001), o letramento consiste em uma prática social da escrita e da leitura. Trata-se da condição de se fazer um uso fluente e consciente tanto da leitura como da escrita, seguindo diferentes gêneros textuais e contextos diferentes, tendo por base suas diferenças, produzindo-os, comparando-os, analisando-os e reproduzindo-os.

Nesse contexto, o docente é colocado como agente responsável por promover o ensino da leitura na escola, atribuindo-lhe, em consequência, a responsabilidade pelos resultados positivos e negativos obtidos em relação ao desempenho leitor de seus alunos. Sob tal perspectiva, o propósito desse trabalho é compreender, a partir de busca bibliográfica, como as práticas de leitura do docente em formação se relacionam diretamente com a sua escolaridade, considerando-se, para tanto, todas as modalidades e níveis de ensino. De acordo com Vasconcellos (2011), a escola erigiu-se como um local privilegiado para a formação leitora, sendo, para muitos alunos e professores, o principal espaço para a leitura, reforçando-se a sua relevância como instância formadora. A leitura deve ser contemplada como uma fonte de construção de conhecimento, razão pela qual é fundamental na educação em qualquer nível de ensino. Dada sua importância, a leitura assume no processo de compreensão de mundo, um requisito social.

As novas demandas sociais e formativas impostas ao docente suscitam a reflexão sobre aspectos relativos à sua formação inicial e prática pedagógica, em sala de aula. Nesse sentido, de acordo com Kleiman (2001), a discussão recai sempre na competência do falante nativo no exercício de sua profissão, em especial no ensino da leitura, independentemente de sua área de atuação. Partindo, pois, do conceito de leitura enquanto prática interativa, tem-se na relação autor-leitor a construção de sentidos do texto, situação na qual o leitor demonstra seus conhecimentos textuais, linguísticos e de mundo e suas experiências de leituras anteriores. A esse respeito, de acordo com Kleiman (1989, p. 13),

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza a leitura, o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual,

o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor justamente utiliza diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Deve-se ter em mente que, ao se fazer menção ao ato de ler, entende-se que esse processo é dinâmico, abrangendo a apreensão de significados, incluindo além disso, o conhecimento linguístico no texto lido, o conhecimento do mundo e a experiência do leitor. Importa considerar que é responsabilidade do docente estabelecer situações flexíveis e abertas em sala de aula que possibilitem caminhos para a interação do aluno com o texto. Nesse sentido, em sala de aula, o professor seria um agente organizador do ensino da leitura (VASCONCELLOS, 2011). De igual modo, deve-se considerar que os métodos de ensino partem da experiência e concepção que o docente tem da educação formal, recebida nos contextos escolares, mesmo que as situações de educação informal, como, por exemplo, no trabalho, na igreja e em família, abranjam, também, espaços dedicados à formação leitora.

1.1 Na moldura da pesquisa, um porta-retrato com a leitura, o leitor e o livro

A título de caracterização do cenário, recorre-se aos resultados das pesquisas realizadas pelo Instituto Pró-Livro (IPL), que desde o ano 2000 mapeia a situação da leitura, dos leitores e dos livros no país. Apesar de não se tratarem de objetivos de aprendizagem, porém, pretendeu-se assuntar dentro do Domínio Cognitivo, em quais níveis os objetivos da pesquisa se enquadram, principalmente em relação ao tema ‘leitura’. A primeira observação foi feita em relação aos verbos utilizados nas pesquisas RLB. Notou-se que em sua maioria figuravam nos níveis de compreensão e análise. Entende-se que pela sua natureza quantitativa, não havia preocupação em considerar, por exemplo, os níveis de compreensão ou qualidade dos textos lidos por parte dos entrevistados, apenas abordando quanto ao tipo ou suporte para a leitura. Por esse motivo, a utilização da Taxonomia para análise das edições da RLB, baseou-se no desenho apresentado por Monteiro et al. (2012), sob a perspectiva de não haver necessariamente uma hierarquização entre os níveis, e possibilitar transladar a observação apenas a objetos educacionais, mas sua aplicação em diferentes áreas, como propõe:

O processo se inicia com a evocação e o reconhecimento do conhecimento pelo aluno, prolonga-se pela compreensão do conhecimento e na habilidade de aplicação deste conhecimento. A partir de então, parte-se para a habilidade do indivíduo na análise de situações que envolvem o

conhecimento e na síntese deste conhecimento em novas organizações. Finalmente, culmina com a habilidade do aluno na avaliação do conhecimento para promover o julgamento de valor para certos propósitos. (MONTEIRO et. al., 2012, p. 03).

Com exceção da indicação de aluno, o sentido atribuído nesta análise se deu com a elucidação dos dados, a forma da aplicação e alcance da pesquisa, passando-se às observações sintéticas dos resultados da RLB. Diante disso, viu-se que todas as publicações apresentaram a repetição do verbo conhecer, nos objetivos gerais, duplicando-se ainda o verbo identificar nos seus objetivos específicos. Ainda no nível em observação, aparecem verbos como levantar, diagnosticar e medir, todos no âmbito apenas do levantamento de dados quantitativos sobre o perfil de leitor do brasileiro, por isso definiu-se dentro da taxonomia o nível de compreensão, visto que como tese, tem-se a proposta basilar da pesquisa, que é investigar a circulação e contato dos brasileiros com o livro, a partir de suas rotinas de leitura. Neste sentido, caminha-se para a fragmentação e (re)interpretação dos dados da RLB, por meio dos níveis cognitivos da taxonomia ora exposta.

Bloom et al. (1976), Santana Junior, Pereira e Lopes (2008) e Ferraz e Belhot (2010), o domínio cognitivo consiste no ato de aprender. Refere-se, pois, ao domínio do conhecimento, tendo como base o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades intelectuais. Segundo Ferraz e Belhot (2010), seu objetivo é destacar aquilo que foi aprendido ao resolver ou recuperar um problema, já que um determinado tema pode ser compreendido e devidamente aplicado, associando ou reorganizando métodos ideais que foram aprendidos anteriormente. Reforçando, Monteiro et. al. (2012, p. 04), declaram:

O nível cognitivo da aplicação pode apresentar-se através de ideias, procedimentos ou métodos generalizados em uma situação nova para o estudante. A aplicação é vista como o domínio que o aluno possui sobre determinado assunto na medida em que é capaz de ler uma realidade nova a partir de um conceito do qual se vale para resolver um problema. Esse domínio possibilita ao aluno certa independência intelectual, fazendo com que ele não dependa constantemente de seu professor. (MONTEIRO et. al., 2012, p. 04).

Na estrutura avançada denominada por Bloom et al (1976), deve-se obedecer uma ordem de sequência, sendo certo que, para passar de uma para outra categoria, é preciso alcançar o desenvolvimento ideal na fase atual, tendo em vista que as habilidades adquiridas nos níveis anteriores são utilizadas em cada uma das etapas. Desse modo, o aluno atinge o nível máximo de habilidades cognitivas apenas depois de atingir os níveis anteriores.

Seguindo tal lógica, somente quando adquire conhecimento pode compreender aquilo de que trata.

O segundo estágio considera os setores censitários, também pelo método PPT, elegendo-se, no terceiro estágio, indivíduos de acordo com a representatividade por sexo, idade, escolaridade, ramo de atividade e posição conforme colocação dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2003; 2008; 2012; 2016). Apresenta-se um inventário das edições de acordo com as variáveis consideradas na pesquisa, evocando-se que a publicação dos resultados ocorrem no ano consecutivo ao levantamento dos dados. Até a edição de 2015 foram entrevistados 20.236 (vinte mil, duzentos e trinta e seis) indivíduos, tendo uma média de 5.059 (cinco mil e cinquenta e nove) participantes.

No ano 2000, a pesquisa foi realizada em parceria com a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (ABRELIVROS), a Associação Brasileira de Celulose e Papel (BRACELPA), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL). Nesta edição, participaram 5.200 (cinco mil e duzentos) entrevistados em 44 (quarenta e quatro) municípios, de 19 (dezenove) dos 27 (vinte e sete) estados da federação; em 2007, a pesquisa abrangeu 311 (trezentos e onze) municípios, iniciando-se uma constante no número de respondentes para as demais edições, com 5.012 (cinco mil e doze) indivíduos, incluindo-se na pesquisa pessoas na faixa etária de 11 (onze) a 13 (treze) anos, desconsiderados na anterior. Posteriormente, realizaram-se nos anos de 2011 e 2015, aumentando-se também o quantitativo de cidades abrangidas, 315 (trezentos e quinze) na primeira, e 317 (trezentos e dezessete), na segunda. Endo (2012) realizou um estudo sobre as edições da RLB de 2000 a 2011. O autor ressaltou em seu trabalho as transformações metodológicas da pesquisa de uma edição para outra, passando-se a atender orientações internacionais, como dispõe:

Alguns ajustes foram feitos entre a penúltima e a última edição, dentre eles: conceituação do que era aceito como livro e se ele havia sido lido inteiro ou em partes; identificação do livro indicado pela escola, separando os didáticos dos de literatura; índice de leitura para os últimos três meses. Como inovações, a edição de 2011 trouxe mais dados sobre o livro digital e uma maior avaliação sobre o papel das bibliotecas. (ENDO, 2012, p. 9).

As observações do autor supra, foram adidas ao estudo dos dados da pesquisa publicados em 2016. Para fins desta escrita, realizou-se uma análise à luz da Taxonomia de Bloom revisada por Anderson (2001), cunhando-se uma observação quanto aos objetivos e

estrutura de cada edição da pesquisa. A taxonomia de Bloom é usada na educação, principalmente para incentivar e ajudar os educadores a usar uma maneira lógica e estruturada por meio de uma estratégia diferenciada, para que os alunos possam dominar habilidades do mais simples ao mais complexo e fazê-los adquirir habilidades. (BLOOM, 1956). Foi estruturado para promover o diálogo entre educadores e alunos e, portanto, atingir o comportamento esperado, proporcionando uma linguagem comum de objetivos educacionais (FERRAZ; BELHOT, 2010). São apresentados três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor.

A respeito da categoria do entendimento, segundo nível desta análise, congregaram-se os dados quanto ao perfil por sexo, idade e escolaridade, detendo-se principalmente nos aspectos evocados das informações colhidas junto aos estudantes universitários. Reforça-se que a RLB tem uma natureza quantitativa, com estrutura de questionário cujas fontes primárias são os sujeitos diretos da pesquisa. No decurso entre a primeira e última edição, realizadas nos 2000 e 2015, dentro dos intervalos de execução, prevalecia o equilíbrio no quantitativo de entrevistados em relação ao sexo, com média de 48 a 49% para homens e 51 a 52% para mulheres, no total de indivíduos(as) respondentes, na faixa etária entre 13 a 70 anos de idade, em face dos números populacionais do Brasil com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), como elucida o Quadro 1:

Quadro 2 – Caracterização do universo das pesquisas RLB de 2000 a 2015).

ANO DA EDIÇÃO	Total Populacional ^{a)}	Total População estudada ^{b)}	Total Amostra da pesquisa ^{a)}
2000	160.336.471*	48.100.941*	5.200 *
2006	186.921.612**	172.733.817**	5.012**
2011	191.435.389***	178.082.033***	5.012***
2015	201.020.101****	187.803.031****	5.012***

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO (2000; 2006; 2012; 2016).

Os dados levantados pela RLB (INSTITUTO PRÓ-LIVRO 2000; 2006; 2012; 2016) mostram que no quadro de distribuição da amostra, quanto à região, manteve-se constante em todas as edições: 8% se concentrava no Norte, 7% no Centro-Oeste, 28% no Nordeste, 42% no Sudeste e 15% Sul. Depreende-se desses dados uma preocupação pela representatividade socioeconômica de cada região, relacionados ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentro da divisão geopolítica e econômica do Brasil. O Nordeste com a representação

histórica de dificuldades econômicas, precarização do trabalho, fome, subemprego em face do Sudeste, que se expõe como centro do capital econômico e dos grandes conglomerados urbanos, servem de espelho das diversidades já expostas, identificadas ainda no âmbito educacional, principalmente nos dados sobre leitura. Em uma linha histórica,

O fato é que, apesar da rica cultura oral, corporal e visual dos brasileiros, convive-se no País também com o resultado da herança de analfabetismo e da manutenção da exclusão da maioria da população à educação, ao letramento e ao cultivo do pensamento humanístico e científico, já que a dimensão escrita da palavra foi pouco acessada ou cultivada, em escala social, por vários motivos (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2006, p. 87).

À medida em que aumentaram os índices populacionais e paralelamente, a perspectiva de vida, o fator escolaridade também tem evoluído, o que pode ter influenciado o número de leitores. As pesquisas evidenciaram um avanço no aumento no número de leitores de ambos os sexos, porém, as mulheres ainda são a maioria leitora da população brasileira, como ilustra quadro abaixo:

Quadro 3 – Evolução da população leitora no Brasil.

ANO DA EDIÇÃO	Percentual de população leitora	Homens	Mulheres
2000	30%	51%	49%
2006	55%	49%	51%
2011	50%	48%	52%
2015	56%	48%	52%

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO (2000; 2006; 2012; 2016).

Entende-se que o indivíduo que está no ambiente educacional, pela natureza do espaço, esteja mais propício ao exercício da leitura, mas os contextos em que estão inseridos influenciam drasticamente sobre a percepção da importância da leitura, pesa em relação ao incentivo, às limitações, e também no que se refere às formas de acesso e quantidade de livros lidos, como examina a pesquisa.

Ao compararmos a Retratos de 2011 com a Retratos de 2015, podemos, sim, alimentar o otimismo. Os resultados nos mostram que aumentou proporcionalmente o número de leitores, de 50% para 56% da população. Não podemos afirmar que temos mais 16,5 milhões de leitores com 5 anos

ou mais, número correspondente à diferença na estimativa populacional, representado na amostra de 5.012 entrevistados. Mas tivemos, sim, uma ampliação importante. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 27)

Com o advento das tecnologias, somado às novas exigências dos mercados, os indivíduos têm buscado uma melhor qualificação profissional, sendo que mais pessoas avançaram nos níveis de ensino, ampliando-se inclusive o acesso ao ensino superior. Nesse sentido, a leitura engendra como uma atividade mobilizadora para o acesso e produção de conhecimentos. Infere-se que, quanto mais ascende os níveis de ensino, de forma positiva aumenta-se a percepção da importância do ato de ler, o que encaminharia os estudantes para o alcance de melhores resultados, como se vê:

Quadro 4 – Escolaridade da população do Brasil (2000 a 2016)*.

ANO DA EDIÇÃO	Não- alfabetizados	Ensino Fundamental I (1º AO 5º ANO)	Ensino Fundamental II (6º AO 9º ANO)	Ensino Médio	Ensino Superior
2000	14%	36%	24%	19%	7%
2006	12%	32%	23%	24%	9%
2011	10%	29%	22%	28%	12%
2015	9%	26%	22%	29%	14%

Fonte: INSTITUTO PRÓ-LIVRO (2000; 2006; 2012; 2016).

Nota: * Com base nos dados da população indicada como ‘estudada’, relacionada com o quantitativo de brasileiros e brasileiras com 5 ou mais anos de estudos, registrados no PNAD.

O Quadro 3 mostra como a população brasileira teve uma mobilização histórica nos índices de escolaridade. Além de haver a diminuição nas taxas de analfabetismo, de 14% para 9% no intervalo de 2000 a 2015, deduziu-se que universalização do acesso à Educação Básica e a ampliação do número de vagas no Ensino Médio e Superior, mostraram os resultados positivos de políticas de investimento na educação implementadas pelos Governos do período. Os dados também convergem para o apontamento do aumento dos índices da população leitora, que se confirmou na última edição da RLB de 2016, identificado nas edições anteriores, como se destaca:

Outro fator importante considerado para explicar a elevação dos índices de leitura em 2007 foi a melhoria da escolaridade da população em geral. Essa população, com nível de instrução médio em 2000 era de 28,7 milhões, segundo o IBGE, e, em 2006, passou para 40 milhões (51% dessa população tem até 20 anos). Já o índice alto de leitura entre jovens de 18 a 24 anos (67%) pode também ser explicado pelo incremento substancial na população cursando o nível superior, que passou de 2,7 milhões em 2000 para 4,9 milhões em 2006, ainda de acordo com o IBGE (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2006, p. 97).

A recente democratização do acesso à educação superior esteve entre as principais políticas educacionais do Brasil, a partir dos anos 2000. O crescente número de brasileiros e brasileiras que chegaram à universidade, foi percebido no cenário levantado historicamente pelas RLBs. O perfil desses estudantes foi formado por aqueles que tinham até então o acesso à universidade negado, a exemplo dos jovens oriundos de escolas públicas e de baixa renda, como infere a pesquisa:

É importante, ainda, notar que entre 2000 e 2006 o Brasil ganhou um contingente de mais 5 milhões de pessoas com formação universitária, aumentando esse número para 15 milhões de habitantes com esse grau de instrução. [...] Talvez esses números possam dar alguma pista para tentar entender certas modificações no comportamento leitor da população. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2007, p. 27)

Nesse sentido, a atividade educacional, a percepção dos licenciandos é uma das mais importantes fatores que determinam a eficácia da atividade. Quanto mais positivo a percepção, mais propícia será a atividade e melhores serão os resultados alcançou. Com base na observação informal e na experiência do autor, algumas das aulas também empregaram recursos digitais, mas outros os imprimem que eles pudessem colocar notas, sublinhar e marcar os textos impressos para ajudá-los a compreender isto.

1.2 Situando a leitura nas produções recentes na área da educação

O movimento de olhar para o passado das pesquisas, ainda que pouco remoto, principalmente na arena educacional, faz refletir o presente com vistas à promoção de mudanças para o futuro. Desta forma, foram identificadas as produções brasileiras que tinham aproximação com o tema da pesquisa. Realizou-se uma análise das produções destacando-se àquelas que apresentavam foco na leitura, na identificação de perfis leitores, implicados na formação de professores. Estabeleceu-se como interstício para a análise o período compreendido entre 2009 e 2019, considerando-se que em uma década questões importantes

sobre o tema já foram respondidas ou se desdobraram em outras que precisam ser investigadas.

Assim, a busca pelo movimento nas pesquisas recentes sobre a leitura e/na formação de professores, conduzi o trabalho à catalogação das produções, que foi realizada no período de 15 de junho de 2018 a 30 de junho de 2019. O *corpus* dessa análise foi composto por 39 dissertações e 16 teses publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); 06 dissertações e 3 teses disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), destacando-se também 34 (trinta e quatro) trabalhos que constavam nos anais do Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade (EDUCON), e 05 (cinco) pesquisas emergentes dos Grupos de trabalhos integrantes das reuniões da Agência Nacional de Pesquisa em Educação (ANPed).

Na base de dados, os marcadores foram definidos a partir dos termos ‘leitura’, ‘perfil leitor’ e ‘formação inicial docente’, a partir destes, criaram-se binômios para afunilar a pesquisa, como “leitura e formação inicial docente”, “leitura e formação de professores” e “leitura e perfil de leitor na formação de professores”. Os textos foram analisados e congregados em novas categorias, a partir da leitura flutuante dos títulos e resumos, observando-se as palavras-chave de maior frequência. Como uma das possibilidades de análise textual, utilizou-se como suporte, o *software* denominado Iramuteq¹. Por meio das informações geradas no *software*, culminou-se em discussões a respeito da leitura e suas multimodalidades: relações entre ensino e prática na perspectiva da formação docente para a formação de leitores’, apontando-se os caminhos das pesquisas – do percurso metodológico aos resultados, com análise de seus aportes teóricos-metodológicos, inferindo-se o alcance dos objetivos em relação às questões de pesquisa. Observaram-se ainda o *corpus* de análise e como foram realizadas as apresentações de resultados e, respectivamente as conclusões a que chegaram as pesquisas.

Em posse dos trabalhos, empreendeu-se em responder a questão sobre como as produções científicas recentes têm registrado o trato à leitura no ensino superior e quais os perfis de leitores existentes, especialmente na formação de professores. Outrossim, havia uma necessidade de investigar se tais pesquisas apontavam uma relação entre os perfis e o

¹ O software Iramuteq - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires foi criado em 2009 por Pierre Ratinaud. É um software gratuito de código fonte aberto, licenciado por GNU GPL (v2), que utiliza o ambiente estatístico do software R. Assim como os outros softwares de fonte aberta, ele pode ser alterado e expandido por meio da linguagem Python (www.python.org). Ele é utilizado no estudo das Ciências Humanas e Sociais e utiliza o mesmo algoritmo do software Alceste para realizar análises estatísticas de textos, porém, incorpora, além da CHD - Classificação Hierárquica Descendente, outras análises lexicais que auxiliam na análise e interpretação de textos. (SALVIATI, 2017, p. 4).

desempenho acadêmico estudantil. No primeiro momento realizou-se a análise textual dos resumos através do Iramuteq, considerando-se a frequência das palavras, conforme propõe o Manual de Utilização do software (SALVIATI, 2017). O texto além de orientar os caminhos para a preparação do *corpus*, mostra os tipos possíveis de análises textuais, a saber: a) estatísticas textuais; b) especificidades e Análise Fatorial de Correspondência (AFC); c) análise de similitudes; e d) nuvem de palavras, esta última foi utilizada nesta apresentação. Para a análise dos resumos fez-se uma verticalização descendente das bases de dados e repositórios, do cenário macro, nacional, para o regional e posteriormente o local. Na primeira fase analisou-se as pesquisas da BDTD, seguindo-se pela ANPED, RIUFS, concluindo-se com os trabalhos encontrados nos anais do EDUCON.

A fim de suscitar quais fatores devem ser considerados na configuração de um perfil leitor, fez-se a leitura dos títulos e dos resumos das pesquisas, criando-se categorias para ampliar a análise, catalogando-os por ano de publicação em ordem crescente. Apresenta-se na sequência, o resultado obtido com a unitarização, que permitiu classificar os resumos nas seguintes categorias finais: 1) O trato teórico da importância da leitura: principais conceitos e relação entre a prática e a construção do sentido; 2) Percurso metodológico e alinhamento das pesquisas; 3) Corpus da pesquisa: os agentes motivadores e os desafios para a formação de leitores; 4) Entre o dizer e o fazer: dos objetivos aos resultados da pesquisa.

Iniciaram-se as análises com as pesquisas extraídas do banco de dados da BDTD Nacional. As pesquisas encontradas traziam a tríade temática desta pesquisa (leitura, formação docente e memórias) em diferentes níveis de ensino, contudo, sempre na perspectiva do leitor docente, ou leitor em formação docente, por isso foram levados em consideração para análise os trabalhos no contexto do professor-leitor, na Educação Básica e na Educação Superior. Percebeu-se que havia uma preocupação nas pesquisas em apresentar aspectos sobre as condições de infraestrutura das escolas, da formação, valorização e carreira docentes, a questão do tempo profissional e a hora-atividade, tempo para estudo, planejamento, colocando a leitura a partir da dimensão do trabalho docente e desafios do exercício da profissão. Outro fator de destaque é que a grande maioria das pesquisas correspondiam a trabalhos sobre no âmbito da atuação dos professores de Língua Portuguesa ou Língua Estrangeira (principalmente Inglês), ou outras disciplinas específicas da área de linguagem (Literatura e Redação, por exemplo), com foco no estágio supervisionado.

De acordo com Corrêa e Ribeiro (2013), ao se analisar a atividade docente no ensino superior, tem-se que o seu valor e significado vem sendo considerados com maior consistência e frequência a partir do final do século XX, quando se teve o início de um

processo de autocrítica estabelecido por diferentes membros integrantes das universidades acerca de tal prática. No entanto, pontuam os autores que, muito embora houve este despertar para o autoquestionamento, é possível, ainda, vislumbrar-se um quadro no qual se contempla real ausência de compreensão pelos docentes e instituições acerca da necessidade de se contar com uma preparação específica para o exercício da docência. Paralelamente, muitos ainda desconsideram a necessidade de se preparar, acreditando que o conhecimento específico que acumularam durante os anos de formação inicial ou, ainda, ao longo de sua carreira, associado ao exercício da profissão, é o que basta para garantir um bom desempenho.

Seguindo esta mesma concepção, Libâneo (2011), tem-se uma situação fática na qual o docente precisa, antes de tudo, obter formação na matéria que ele leciona. Aqui reside o primeiro destaque para a formação específica, com conteúdos ligados à área de atuação. Além disso, deve contar com uma formação de caráter didático-pedagógico na qual se estabeleça a ligação entre os princípios gerais regentes das relações entre a aprendizagem e o ensino, com os problemas específicos atinentes ao ensino de certa matéria. Neste ponto se evidenciam o foco no currículo com formação prática e sua relação com o cenário onde o profissional será inscrito para a atuação.

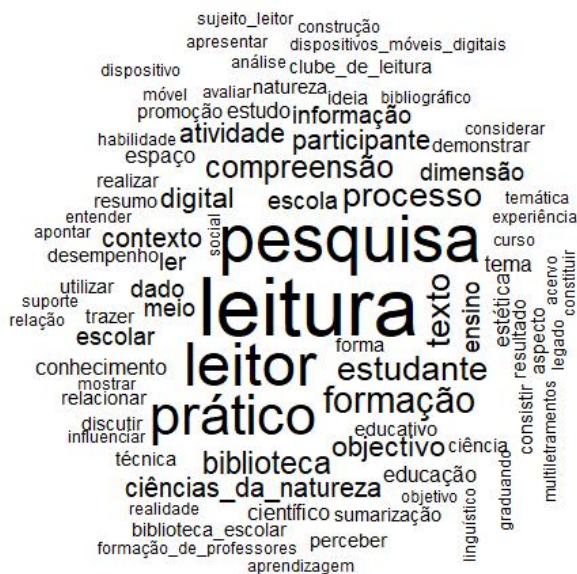
Para que isso ocorra, entretanto, apontam Corrêa e Ribeiro (2013) há necessidade de conjugar determinadas práticas e conhecimentos, como, por exemplo, relativos: à definição de objetivos implícitos ou explícitos, de cunho político, filosófico, ideológico e ético norteadores do trabalho docente; ao uso de procedimentos de ensino que ultrapassem os já recorrentes como métodos de investigação aplicados na matéria ensinada; à transformação do saber científico em conteúdos formativos, com a visão pautada nos objetivos educativos; dentre outros aspectos mais, mencionados por eles em seu artigo, e outros, não mencionados, considerando-se que se trata a relação por eles feita não exaustiva (tratam-se tão somente de exemplos de práticas e conhecimentos que, a seu ver, são necessário para a excelência na formação didático-pedagógica do profissional.

Diante disso, ressaltam, ainda, a partir de análise crítica da teoria dos campos, segundo a qual existem diversos campos definidos em um mesmo espaço social, sendo aqueles compreendidos como espaço relativamente autônomo, e este como um espaço objetivo de natureza multidimensional, que se baseia em princípios de distribuição ou de diferenciação, que a pós-graduação *stricto sensu* poderia ser compreendida, sob tal perspectiva, como sendo um campo. A partir dela, portanto, seria possível analisar a questão da formação pedagógica, considerando-se o viés delimitado pelo campo da pós-graduação *stricto sensu* (CORRÊA; RIBEIRO, 2013). Considerando estes apontamentos, deve-se considerar que não se deve ter a

formação pedagógica como obrigatória. Ao contrário, de acordo com percepção que fora externada por Corrêa e Ribeiro (2013), deve ela ser incentivada e induzida seguindo os critérios de avaliação adotados pelos programas de pós-graduação, assim como pelas diretrizes específicas norteadoras das políticas estabelecidas para o ensino superior.

Desse modo, deve-se construir, coletivamente, um discurso voltado à valorização da docência na universidade, de forma a não se contemplar o ensino como um fardo, mas, contrariamente a tal percepção, como sendo um dos pilares sobre o qual se funda a universidade, uma das razões que fazem com que ela seja assim concebida. No cenário regional, foram identificados os resultados de cinco pesquisas na base da ANPed, publicados no período de 2013 a 2019, cuja análise se deu numa primeira categorização aventada no trato teórico da leitura, visto através da estrutura das pesquisas, apreciando-se os principais conceitos e a relação entre a prática da leitura e a construção do sentido. O resultado, ilustrado na Figura 1, abaixo, é apresentado em forma de nuvem de palavras, destacando-se pelo tamanho e diferenciação das fontes, os termos mais frequentes nas pesquisas analisadas.

Figura 1 - Frequência nas pesquisas da BDTD Nacional (2013 a 2019)



Fonte: Autoria própria (2019).

Seguindo-se a construção do texto, apresenta-se o Quadro 1 com destaques de algumas informações extraídas dos resumos em estudo, ressaltando-se que os principais trabalhos relacionados ao foco desta pesquisa foram identificados no interstício de 2013 a 2017. Tanto a nuvem ora exposta, como os excertos que se veem, são mecanismos imagéticos que servem para ilustrar as dimensões estruturais das pesquisas que envolvem o tema de leitura e formação,

como leitura e escola, e ancoram o leitor desta dissertação em horizontes possíveis de novos sentidos. Veja-se o Quadro 3 e seus destaques:

Quadro 5 – Principais informações estruturais das pesquisas da ANPed (2013 a 2017).

AUTOR/ANO	Principal(is) referência(s)	Metodologia	Corpus	Resultados
Amparo (2013)	Chartier (1991); Lahire (1997; 2006); Bourdieu (1998; 2007)	Entrevistas semi-estruturadas	06 mulheres	“[...]as leitoras elaboram suas práticas de leitura em meio às relações mantidas com mulheres próximas e mais velhas, formando grupos de sociabilidade em torno dos livros, possibilitando a inserção na cultura”. (AMPARO, 2013, não paginado)
Manke (2013)	Chartier; Lahire (2002; 2005)	Entrevistas; Fonte Oral	Foram entrevistados 06 leitores de uma comunidade rural.	“[...] a disposição leitora é constituída de forma bastante particular e que diferentes instituições podem contribuir neste processo, como a família e a escola”. (MANKE, 2013, não paginado)
Manke (2015)	Chartier (2002); Lahire (2002)	Entrevistas; Fonte Oral e documental	04 leitores participantes, representantes de uma comunidade rural.	“[...] a disposição leitora é constituída de forma bastante particular e que diferentes instituições podem contribuir neste processo, como a família e a escola”. (MANKE, 2013, não paginado)
Santos (2015)	Foucault (1995, 1996) e documentos oficiais.	Revisão bibliográfica		“[...]Nomeado, como um leitor crítico de textos literários , o egresso da escola formal de nível médio teve o seu perfil formatado nos textos oficiais aqui analisados, sendo resultado de uma engenhosa articulação de concepções e saberes acadêmicos que, na trama do poder/saber, permitiram sua “natural” aparição na configuração atual da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino

				Médio”. (SANTOS, 2015, não paginado)
Flôr (2017)	Orlandi (2005); Freire (1998)	Pesquisa aplicada (ação)	31 estudantes do Ensino Médio	“[...] A análise indicou que as leituras realizadas pelos estudantes do texto formado pelas diferentes versões da tabela periódica mostraram a mobilização de distintos movimentos de repetição. Foram realizadas repetições empíricas, formais e históricas, deslocando a posição dos estudantes daquela que geralmente lhes é atribuída na escola: a cópia, no sentido unicamente da repetição empírica’. (FLÔR, 2017, não paginado)

Fonte: Autoria própria (2019).

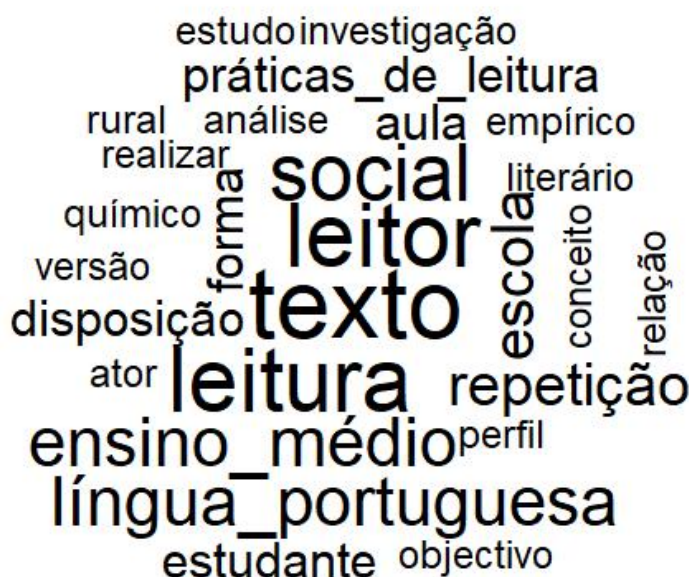
Entre os trabalhos analisados, identificou-se uma abordagem discursiva sobre a leitura, cujos referenciais teóricos basearam-se na utilização de representantes da Análise de Discurso da Linha Francesa, visto que em sua maioria valeram-se como método de coleta de informações, as entrevistas em diferentes modelos, interpolando-se os sujeitos participantes, com peso para o discurso oral circunstanciado, ou seja, pesara o contexto de produção dos discursos de cada indivíduo. Houve uma preponderância do embasamento teórico com a história da leitura (CHARTIER, 2002), concomitantemente às reflexões sobre produção social do discurso que envolvem as percepções de Bourdieu (1998; 2007) e Lahire (1997; 2002; 2005), concernente a reconstrução das trajetórias dos sujeitos identificadas no contexto social em que os discursos foram construídos.

As pesquisas observadas tinham um *corpus* de análise, cujas semelhanças detectadas vão desde a delimitação do universo, de 03 a 06 itens/participantes para a realização da pesquisa. No caso de Santos (2015) foram analisados três documentos oficiais, enquanto em Amparo (2013) e Manke (2013), compuseram o corpus do trabalho, 06 entrevistados; Manke (2015) e Flôr (2017), tiveram 04 e 31 participantes em sua pesquisa, respectivamente. Apesar de trabalharem a leitura e o perfil do leitor como tônicas dos seus resumos, os trabalhos se limitaram a apresentação dos fenômenos no cerne da Educação Básica, evidenciando a carência de estudos recentes sobre o perfil leitor dos estudantes do Ensino Superior.

Os textos encontrados trouxeram conceitos como construção de sentidos (AMPARO, 2013; MANKE, 2013), apropriação e disposição leitora (MANKE, 2013; 2015), mecanismos de repetição (FLOR, 2017), e, apenas Santos (2015), debruçou-se sobre o discurso oficial da escola e do currículo escolar, a respeito dos objetivos de formação e configuração do perfil de leitores, especificamente o leitor literário. Tais conceitos não são oriundos apenas de uma definição ou concepção de leitura.

As pesquisas observadas apontaram os indivíduos apenas em circunstâncias de práticas de leituras rotineiras, em contextos de uso específicos, apresentando aspectos comuns como os eixos em que estavam inscritos nas reuniões da ANPED, a saber, no Grupo de Trabalho GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita e no GT14 - Sociologia da Educação. A premissa encontrada nos textos era o papel social da leitura, enquanto instrumento de interação do sujeito-texto-sociedade. Veja-se, por exemplo, que as palavras de maior frequência nos textos foram texto (9 vezes), leitor (08 vezes), leitura (08 vezes), Ensino Médio (06 aparições), Língua Portuguesa (06 vezes) e práticas de leitura (04 vezes) conforme mostra a nuvem abaixo (Fig. 2), evidenciando-as.

Figura 2 - Frequência nas pesquisas da ANPed (2013 a 2017)



Fonte: Autoria própria (2019).

De maneira analítica, evoca-se que a leitura foi evidenciada nos textos, restringindo-se à aula de Língua Portuguesa, afunilando-se ainda mais para o trabalho com o texto literário no Ensino Médio. O trabalho de Manke (2013), não se direciona ao público do ensino superior,

contudo, é possível identificar apontamentos da análise das trajetórias individuais dos leitores, o que serve de referente para aplicação em qualquer nível de ensino. Com a percepção dos contextos individuais, pode-se chegar a uma configuração do cenário local sobre determinados aspectos, como dispõe:

A investigação da trajetória destes leitores permitiu perceber a relação que estabelecem com o meio rural e a leitura, além de esboçar uma imagem das práticas de leitura no mundo social. Nos textos lidos os temas mais recorrentes apresentam uma aproximação com os esquemas da própria experiência dos atores, especialmente, os ligados ao passado vivenciado ou “contado”, que revelam apropriações ético-práticas da leitura. (MANKE, 2013, p. 01)

Em contrapartida, na pesquisa de Santos (2015), houve uma abordagem estrita ao que propõe a Análise do Discurso (AD), e não investigou a perspectiva de leitura de sujeitos, mas realizou uma análise documental, evidenciando a visão institucionalizada do perfil de leitor que deve ser formado nas escolas de Educação Básica do Brasil. Acredita-se que há um distanciamento do que propõe os documentos oficiais e o que realmente se identifica na rotina das escolas, especialmente sobre as habilidades de leitura e escrita para cada nível de ensino. Santos (2015, p.01) diz:

O egresso da escola formal de nível médio teve o seu perfil formatado nos textos oficiais aqui analisados, sendo resultado de uma engenhosa articulação de concepções e saberes acadêmicos que, na trama do poder/saber, permitiram sua “natural” aparição na configuração atual da disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

A pesquisa analisada defende a ideia de construção do leitor ideal, cujo êxito poderia ser observado no acesso dos estudantes ao ensino superior, mas em tese, não é o que acontece. Nos trabalhos encontrados, as principais estratégias de leitura apontadas foram a definição do tipo de texto a ser lido, a partir da interação indivíduo-meio, seja por identificação com pessoas, coisas ou lugares, de acordo com Amparo (2013), Manke (2013; 2015) e Santos (2015).

Sobre o percurso metodológico, percebeu-se que os resumos não deixavam claro o tipo de pesquisa e abordagem metodológica, confirmando uma fragilidade na clareza do como fazer, para provar os objetivos propostos no esboço do projeto inicial de pesquisa. Quanto a abordagem, havia uma predominância de base fenomenológica, perpassada pelo empirismo, com caráter qualitativo. Os instrumentos mais utilizados foram entrevistas (AMPARO, 2013),

análise documental (SANTOS, 2015) e análise de trajetórias individuais de leitura (AMPARO, 2013; MANKE, 2015), tendo o resumo como uma das produções dos indivíduos participantes das pesquisas (FLÖR, 2017). Apenas Santos (2015) apresentou a questão da pesquisa no *corpus* do resumo.

A respeito dos objetivos propostos e dos alcances das pesquisas, toma-se por base a Taxionomia de Bloom para os objetivos da aprendizagem, revisitada em Ferraz e Belhot (2010). A título de classificação, viu-se que os verbos dos trabalhos em análise estão voltados para o domínio cognitivo, pois nos resumos logram-se no âmbito dos níveis de compreensão: discutir (AMPARO, 2013; MANKE, 2013); dar visibilidade (MANKE, 2015), e compreender (FLÖR, 2017). Apenas o estudo de Santos (2015) apresentou o verbo de maneira implícita, permitindo-se depreender que trabalhou na dimensão cognitiva da análise.

Sobre a análise dos trabalhos, percebeu-se que em suas construções, principalmente na etapa da Pesquisa – do percurso metodológico aos resultados, ao enfrentar seus aportes teóricos e metodológicos, em face dos objetivos e questões de pesquisa com o *corpus* de análise e a apresentação de resultados e conclusões, neles ficou evidente a perspectiva da leitura como prática individual cujas consequências interferem na coletividade, a partir do valor dado à leitura, e do sentido produzido em si e nos agentes em redor, ao longo da vida de cada. Considerando-se as especificidades dos resumos das nove pesquisas analisadas, a título de ilustração do que fora encontrado, definiram-se como padrões de análises para as três bases de pesquisas a ‘Nuvem de Palavras’, que representa as palavras com maior frequência nos textos, em tamanhos diferentes. Essa abordagem suscita características e reflexões específicas.

No que se refere às pesquisas identificadas no âmbito da UFS, caracterizando um contexto local sobre o tema, foram analisados os resumos de 06 (seis) dissertações e 03 (três) teses. No âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) foram defendidas as dissertações de Melo(2009) e Silva(2010), e as teses de doutoramento de Porto(2017), Matos(2018) e Machado(2018). Destacam-se ainda as pesquisas de Andrade (2014) e Santos (2015), apresentadas ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGENCIMA) e de Santos Filho (2016) e Santos (2018), cujas produções estão registradas no Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), todos da Universidade Federal de Sergipe.

Entre as teses e dissertações da UFS (Figura 4) a leitura apareceu 53 vezes, relacionando-se com outras palavras como proficiência com 06 ocorrências em Santos (2016); compreensão foi registrada 23 vezes (MACHADO, 2018; MATOS, 2018), fluência (04 vezes). A preocupação constante com o tema se apresenta na academia associada ao desempenho estudantil, especialmente no trato da leitura no Ensino Fundamental (MACHADO, 2018) e

alinhar educação e cognição com os estudos da área da linguagem, essencialmente àqueles que focalizam a leitura. Nesses termos, a leitura surge como uma linha com a qual as áreas se alinhavam. Destarte, ao tratar sobre a importância do rigor do método nas pesquisas em educação, e os múltiplos olhares a partir de diferentes áreas do saber, André (2001), dispõe:

Constata-se que para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área de educação é preciso é preciso lançar mão de enfoques multi/inter/transdisciplinares e de tratamentos multidimensionais. Pode-se afirmar que há quase um consenso sobre os limites que uma única perspectiva ou área de conhecimento apresentam para a devida exploração e para um conhecimento satisfatório dos problemas educacionais. (ANDRÉ, 2001, p. 53).

Vislumbrou-se destacar a leitura através do seu cerne científico, multimodal e cognitivo, no processo de aquisição, reprodução e validação de conhecimento, logo implicados no âmbito educacional. Como a pesquisa trabalhou as práticas de leitura no processo formativo, mais que apontar os problemas de ensino e uso da língua a partir da gramática, ortografia, dentre outros, tem-se a ideia de que a leitura perpassa parte das questões históricas e dialéticas das instituições educacionais e dos indivíduos que nela transitam e a promovem. A dialética como teoria do conhecimento, é colocada por Ludwui (2014), como capacidade de produção do pensamento, através da representação do real. O autor dispõe que o método dialético, de base marxista é apresentado em dois momentos o da investigação e o da exposição, o interim entre uma etapa e outra, ocorre num processo denominado de movimento.

Nota-se que as pesquisas em educação realizadas sobre a égide do método dialético, refletem a metáfora do homem que se banha em um rio, ambos nunca serão os mesmos, devido ao movimento das águas. Ao ter a dialética como lupa, pesquisador e objeto estiveram em constantes movimentos de idas e vindas em si e *per si*, em prol de um novo conhecimento, ao menos um novo olhar sobre os fenômenos que os envolve. Viu-se que no espaço da formação de professores, há movimentos encharcados por visões e compreensões de mundo e interesses distintos, e por que não dizer antagônicos. Tudo está em mudança constante e o conflito faz parte desse processo. Nessa ótica, a dialética serviu para observar o professor em formação, diante da complexidade, o que requereu a caracterização do objeto a partir das categorias do método dialético, apontadas por Ludwui (2014), quais sejam:

A totalidade diz respeito ao fato de que todo fenômeno se encontra contextualizado, relacionado a outros e multiplamente determinado. A contradição é uma ação que se opõe a outra. A mediação significa uma

conexão estabelecida por elementos intermediários. O salto qualitativo é pertinente a uma alteração estrutural decorrente de um processo que evolui gradualmente. (LUDWIG, 2014, p. 222).

Em relação às categorias mencionadas, a pesquisa foi minudenciada da seguinte forma:

a) quanto à totalidade, observou-se através do estudo inicial, o trato à leitura na instituição, a partir das impressões sobre o tema nos documentos oficiais, elucidando-se a perspectiva da leitura na formação docente no IFS; b) a respeito da contradição, buscou-se identificar os alinhamentos e as dissonâncias entre as instâncias e os atores da pesquisa; c) sobre a mediação, foram inferidas possíveis relações entre os elementos da pesquisa, a fim de se chegar ao d) salto qualitativo, por meio do qual se avaliou a ocorrência de mudanças na instituição, posta a importância do tema, se houve criação/execução de projetos de fomento à leitura, que indicassem alteração qualitativa da realidade encontrada.

Cabe ainda destacar a relação do pesquisador com o objeto de estudo e o contato com o público-alvo, ratificando a pesquisa no cenário dialético. Primeiro pelo modo de pensar as contradições da realidade, entendendo-se como agente partícipe dela, em seguida, através da compreensão da essência dessa realidade, trabalhar pela sua transformação. Anastasiou (2005), endossa que:

[...] apreensão que o professor/pesquisador faz de seu objeto de estudo, considerando os elementos do movimento, contradição, alteração qualitativa, entre outras, é dialética. Nesse caso, busca-se a essência do objeto, por intermédio de suas determinações: aquelas que tornam o objeto assim como ele é. (ANASTASIOU, 2005, p. 26).

Considerando-se os tipos de pesquisa apresentados por Garces (2010), realizou-se uma pesquisa empírica, através de um estudo de campo, de característica teórica, com cunho bibliográfico, visto que as fontes de informação foram leis, decretos, projetos pedagógicos, atas, relatórios de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), além dos relatórios fornecidos pela Diretoria Geral das Bibliotecas (DGB) do IFS, os quais deram base para a caracterização sobre os dados de acesso e rotina de leitura no espaço da biblioteca institucional. Pela natureza dos dados, fez-se uma pesquisa qualitativa.

Definiu-se como campo da pesquisa o IFS Campus Lagarto. Esta escola faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, localizando-se na Rua Cauby, Jardim Campo Novo, região do Distrito Industrial do município de Lagarto. O Campus Lagarto está entre os nove *campi* que integram o IFS, identificado com o mesmo nome do município, assim como os demais (Campus Aracaju, Campus Estância, Campus Glória, Campus São Cristóvão, Campus Própria, Campus Tobias Barreto e Campus Poço Redondo, ainda em fase

de instalação). Atualmente o Campus Lagarto figura entre as maiores matrículas dos estabelecimentos de ensino que compõem o Sistema de Ensino de Lagarto, com um total de 875 matrículas (sendo 625 em fluxo e 350 retidos), conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha, publicados em 2020, considerando a data-base alimentada pela instituição em 2019, distribuídas nos cursos técnicos integrados, e subsequentes (para alunos que já concluíram o Ensino Médio e buscam apenas a habilitação profissional) e nos cursos superiores.

De acordo com dados da Coordenadoria de Registro Escolar (CRE/Campus Lagarto), as matrículas no Ensino Superior, em 2019, tiveram a seguinte distribuição: Bacharelado em Engenharia Elétrica (114), Bacharelado em Sistemas de Informação (240); Licenciatura em Física (115), Tecnólogo em Automação Industrial (47), Tecnólogo em Arquitetura e Urbanismo (22). Além destes cursos, o Campus oferta os cursos técnicos de nível médio, nas modalidades integradas e subsequente, os cursos de Edificações, Eletromecânica e Redes de Computadores, e em 2020, após mudança curricular, ofertará o Técnico em Automação Industrial.

Compuseram o *corpus* desta pesquisa 06 estudantes do curso de Licenciatura em Física (CLF), matriculados no período 2019.2, em diferentes disciplinas do Eixo Pedagógico (Educação, Diversidade e Cidadania, Educação para Jovens e Adultos e Estágio Supervisionado II), que tiveram o ingresso via processo seletivo interno ou Sistema de Seleção Unificada (SISU). A escolha das disciplinas se fez pelo fato de serem as que apresentam uma maior carga teórica, entre as disciplinas do Eixo Pedagógico, do Núcleo de Estudos de Formação Geral, de acordo com o PPC do Curso (IFS, 2017, p. 25-26). Os estudantes em tela integraram o Projeto ‘Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário’, submetido no Edital Nº 28/PPTAE/2019, do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnicos-Administrativos da Educação (PPTAE). O projeto nasceu como uma pesquisa aplicada, objetivando promover a leitura na comunidade educacional do IFS – Campus Lagarto, especificamente entre os estudantes dos Cursos de Graduação.

Salienta-se que o número de licenciandos, cujos dados participantes nutriram esta escrita, deveu-se a baixa adesão destes ao projeto de letramento supra, e para surpresa, emergiram na participação dados de um número maior de participantes de outros cursos superiores, como será destacado nas análises. Por esse aspecto, pensou-se até em mudança no título deste escrito para práticas de letramentos no ensino superior, contudo, mesmo os dados de 06 participantes enfrentados analiticamente com os dados dos demais envolvidos no projeto, enriqueceu a escrita, dialeticamente.

Foram utilizados como procedimentos técnicos de pesquisa a aplicação de questionário online, ação para a formação leitora, através da qual aplicaram-se atividades para diagnóstico do perfil leitor (proficiência). O último instrumento, o memorial, teve como foco identificar nas narrativas de si, de cada leitor-professor em formação. Em vista do que fora apontado por Proust (1984), a memória surge na perspectiva de conduzir o leitor sobre aquilo que se quer recobrar, as boas experiências, em detrimento do que não está claro na consciência, e que às vezes se quer silenciar, mas as circunstâncias, as coisas, certos elementos como os cheiros, as formas trazem estas experiências à lembrança, imprimindo uma maior responsabilidade sobre o peso que elas dão à trajetória. Sobre a importância do memorial no processo formativo, as DCNs apontam:

Convém também destacar a importância de experiências individuais, como a produção do memorial do professor em formação, a recuperação de sua história de aluno, suas reflexões sobre sua atuação profissional, projetos de investigação sobre temas específicos e, até mesmo, monografias de conclusão de curso. (BRASIL, 2002, p. 53).

Dessa forma, o memorial surgiu como um instrumento no âmbito das pesquisas em educação e de maneira geral, para identificar a (re)construção de saberes e as construções sociais a partir das memórias de leituras, enquanto processo a ser tecido. Nesses termos, o legado proustiano evoca dois tipos distintos: a memória voluntária e a involuntária. A primeira é colocada como aquisição feita pelo hábito, pela repetição e esforço em recobrar certas vivências, dependendo totalmente de nossas vontades. Como se vê abaixo, o hábito diário de subir para o seu quarto de dormir, à espera do beijo caloroso de sua mãe, que lhe trazia a paz e proteção aos terrores noturnos, eram como o sibilar do sino da igreja, batia sempre na mesma hora, como uma penitência para o narrador-personagem da obra proustiana.

Em Combray, todos os dias desde o fim da tarde, muito antes do momento em que seria preciso me deitar e ficar, sem dormir, longe de minha mãe e de minha avó, o quarto de dormir se tornava o ponto fixo e doloroso de minhas preocupações. (PROUST, 1984, p.11).

Contudo, a memória involuntária ou lembrança espontânea, foi apresentada por Proust (1984) como uma ação que independe da vontade do indivíduo; surge de uma lembrança, tornando-se assim imprevisível. Essa memória emerge como o resultado das emoções, das sensações que podem ser olfativas, gustativas, ou pelo tato. O autor ilustra através da cena em que o personagem principal, ouve uma sonata:

Swann encontrou em si, na lembrança da frase que ouvira, em certas sonatas que mandava tocar ver se a descobria, a presença de uma dessas realidades invisíveis em que deixa de acreditar e às quais, como se a música tivesse tido, sobre a segura moral de que ele sofria, uma espécie de influência eletiva, sentia de novo o desejo e quase a de consagrar a vida. (PROUST, 1984, p.102).

As técnicas de utilização de memorial e demais instrumentos foram validadas por diferentes trabalhos e pesquisas no que diz respeito a identificação de perfis leitores, dados sobre compreensão leitora e narrativas de si, como lupa para a reflexão entre o perfil leitor e a identidade leitora do profissional docente em formação.

A análise dos dados ocorreu em dois momentos: o primeiro através do *score* de pontuação nas atividades de leitura realizadas durante a execução do Projeto Letramento Acadêmico Reflexivo, tratando-os a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por autores como Pedruzzi et. al. (2015) e Moraes e Galiazzi (2007), foram criadas as categorias de classificação dos perfis leitores e seus desdobramentos. A ATD configura-se como uma metodologia de etapas extremamente minuciosas, requerendo do pesquisador a atenção e a rigorosidade em cada etapa do processo. (PEDRUZZI *et. al.*, 2015, p.09).

O conceito de discurso tornou-se cada vez mais relevante nas ciências humanas. Mesmo no campo da comunicação, a fala assumiu papel fundamental, por exemplo, no que diz respeito à representação do mundo e à linguagem humana (RESENDE; RAMALHO, 2006). Além disso, o discurso, quando gerenciado pela comunicação, ou quando é sinônimo de comunicação (MARCHIORI et al, 2010), oferece uma excelente base para a análise desse elemento, uma vez que as produções discursivas são aceitas como parte integrante do processo comunicativo.

Enquanto processo social, a linguagem implica o discurso, sendo esse último concebido como uma forma de ação e de intervenção no mundo, pois é por meio dele que os indivíduos constroem sua realidade social, atuando no mundo em condições histórico-sociais e nas relações de poder nas quais eles operam (FAIRCLOUGH, 2001).

De acordo com Fairclough (2001), o Discurso não consiste tão somente em uma prática de representar o mundo, mas também uma prática de sentido no mundo, reconstruindo-o em diferentes significados. O discurso contribui para a construção de identidades sociais, de relações sociais entre pessoas e de sistemas de crenças e conhecimento. Sob a perspectiva de Fairclough (1995), o discurso pode ser definido como sendo uma linguagem que é usada como forma de representação de práticas sociais. Sendo assim, para

cada situação social e relacionamento estabelecido, é possível recorrer a um tipo de discurso, levando em consideração os objetivos estabelecidos.

Pensando nisso, objetivando criar categorias para ampliar a análise, valendo-se das orientações da ATD foi criada a codificação alfanumérica dos participantes, utilizando-se as iniciais do nome Sujeito Leitor (SL), seguindo-se do número de identificação em cada instrumento, que foram catalogados em ordem crescente.

Em sua forma, esta dissertação divide-se em 4 (quatro) seções, contados a partir das considerações iniciais (introdução), na qual se fez a apresentação do tema. Neste momento, através de uma análise crítica circunstanciada mostra-se a relação entre pesquisador, suas motivações pessoais, e as determinações dialéticas no processo constitutivo do objeto de estudo. Valendo-se do estado do conhecimento sobre a proposta, apontam-se os principais achados nas pesquisas sobre leitura e formação de professores, no âmbito da formação de leitores, com apontamentos sobre a falta de leitura, de incentivo à sua prática, tanto na escola como por parte da sociedade, que reforçam um cunho político-ideológico de caráter mercadológico, que impõe a leitura e sua proficiência como demandas sociais.

No segundo capítulo, ao traçar o caminho teórico-metodológico da pesquisa, além de minudenciar as etapas, fez-se um esclarecimento sobre o percurso do pesquisador para alcançar os objetivos propostos, por meio dos métodos e instrumentos utilizados, imbricando-se no terceiro capítulo, que teve a identificação da realidade observada e analisada, extraída das informações tolhidas com os agentes participantes. O quarto capítulo, utilizando a ATD traz um metatexto com foco na reconstrução da realidade. Partindo-se da nova categorização, emerge a intencionalidade do trabalho, evidenciada nas considerações finais. Pensar a universidade como espaço máximo de formação requer o questionamento sobre o quantitativo de leitores sem proficiência, especialmente na formação de professores. Para tanto, é preciso observar as determinações no e para o processo formativo.

2 CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA: (re)construção empírica dos desafios do enfoque da leitura na formação docente

Estudar a leitura na perspectiva formativa de estudantes de graduação, implicando-a na formação inicial docente é andar pela seara da metalinguagem. O professor em formação deve aprender a ensinar a ler, para que seus estudantes possam ver e ser-no-mundo, ao tempo em que também estudante, o futuro docente lê, sendo lido pelos atores do processo de ensino e aprendizagem. Nessas idas e vindas aos textos, objetos, práticas, avaliações, fecha-se um circuito que tem como fio condutor a linguagem, ou sua expressão pela leitura, seja oral, escrita, ou visual. Diante disso, cabe preambular os caminhos teóricos-metodológicos desta pesquisa, tolhidos pela ligação entre a leitura e a docência, suscitando-se assim os elementos pedagógicos da leitura.

Evoca-se que há diferentes abordagens dada ao tema, já adiantadas no momento em que se situou a leitura nas pesquisas recentes. Entretanto no escopo do texto, parte-se do entendimento de que para ler é preciso compreender os códigos, aplicá-los e depreender sentidos. Para tanto, criar um hábito, como exercício cerebral, repetidas vezes, é o que dá a leitura seu caráter de ação para a aprendizagem, como ferramenta para aquisição do conhecimento. Sobre isso, Bamberger (2010), dispõe:

O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (BAMBERGER, 2010, p. 10).

O movimento identificado no processo da leitura é parte importante dos caracteres que compõem o perfil leitor. Desde o tipo de material pelo qual se acessam determinados textos, ao tipo de suporte, tempo dedicado à leitura, quais tipos de textos, recorrência de autores, clássicos, modernos etc., tudo isso requer dos indivíduos e dos espaços pedagógicos uma frequente seleção, e um processo de escolha que demanda idas e vindas do leitor. Diante disso, na elaboração desta dissertação, era preciso um delineamento que tecesse o objeto de estudo dentro do foco da pesquisa, com nuances que lhe amarrasse a um corpo metodológico coeso e fundamentado.

Nas pesquisas em educação, pela complexidade da área, aquilo que se define como objeto é ao mesmo tempo sujeito. Este aspecto assume ainda uma macro dimensão, quando se projeta trabalhar a leitura, requisito para a formação crítica e intelectual dos indivíduos. Silva (1988, p. 14) afirmou que “a busca do conhecimento através da escola é feita fundamentalmente através do texto escrito ou, na pior das hipóteses, através de textos oralizados”. Cunhou-se, portanto, uma abordagem metodológica que identificasse as práticas de leitura na educação superior, considerasse a leitura na configuração do sujeito sócio-histórico no espaço educacional, durante a graduação, apontando-se também a formação inicial de professores. Deseja-se chegar à compreensão dialética no movimento identificado na tese, antítese e síntese dos fenômenos emergentes da relação leitura, perfil leitor e formação docente, vislumbrando-se a formação de leitores. Até aqui a leitura se apresentou como um processo no qual quem o pratica, parte da decodificação, complementando-a com os sentidos dos diferentes contextos em que está inserido, conforme abordados através de Koch e Elias (2008).

O bojo teórico que baseia esta escrita inscreveu-a nos estudos da área de linguagem e educação, sob a perspectiva de interligação das áreas alinhavadas à formação inicial docente. A leitura, assim como a prática docente, tem impressões de que se adquire e se aprimora com a repetição, o exercício contínuo. Neste ponto surge a **tese** do trabalho, de que a dificuldade em leitura e o problema de sua falta, além de outras dificuldades que lhe são relacionadas, persistem no espaço educacional, sendo pouco discutidos na seara da educação superior, principalmente na formação de professores. Por isso, o texto tem como objeto de estudo as práticas de leitura de estudantes da licenciatura em física do Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Apesar de as pesquisas em leitura congregarem um grande número de achados, Silva (1988, p. 16) declarou que:

Professores e alunos precisam ler porque a leitura é um componente básico da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. Porém, para que estas buscas se efetivem na prática e gerem benefícios sociais, precisamos de condições concretas para produzir diferentes tipos de leitura. Mais especificamente, a inserção dos educandos no mundo da escrita não é uma questão de dom ou sacrifício, pois depende de trabalho, de instrumental de trabalho (livro) e de situações significativas de ensino-aprendizagem na esfera da escola.

O discurso pela valorização da leitura como prática para construção do conhecimento tem se estabelecido como atemporal, visto que mesmo depois de muitas décadas ainda são identificadas as mesmas deficiências, tanto de caráter de infraestrutura educacional, quanto de

fomento à prática da leitura em si. Os problemas que envolvem a leitura se intensificaram, e têm acompanhado todo o percurso da vida escolar do aluno, agravando-se a cada etapa, chegando até a pós-graduação, de acordo com Cagliari (2003, p. 148):

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema. Ele sabe somar, dividir etc., mas ao ler um problema não sabe o que fazer com os números e a relação destes com as realidades a que se referem.

Certifica-se a leitura como uma prática a ser também ensinada, mostrando-se fundamental o esclarecimento de que seu ensino não pode estar restrito às aulas de Língua Portuguesa, ou ao professor de português, literatura e redação, e por isso sua relação com a formação docente se amplia também para os profissionais de áreas diferentes, consideradas como ‘exatas’, que estejam em processo formativo. Especificamente, trata-se dos estudantes de licenciatura em física, pois as ciências da natureza, especialmente a física, demanda uma carga de leitura para interpretação dos fenômenos, através de cálculos e compreensão de medidas. Enquanto conteúdo curricular, a física é ministrada tão somente no Ensino Médio da educação básica no Brasil, compondo atualmente os conteúdos que integram o eixo das Ciências da Natureza e suas tecnologias, nos itinerários formativos, perdendo o caráter de disciplina. Mesmo assim, os conteúdos atribuídos também nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, exigem dos alunos que chegam a referida modalidade de ensino, habilidades de leitura, interpretação e manipulação de números aplicando-os às fórmulas físicas.

Porém, por não haver ações integradas e interdisciplinares com a leitura, restringindo-se a obrigação da atividade desta natureza às disciplinas das áreas de linguagens, fortalece-se o quadro de deficiência em compreensão de questões, dificuldade nas resoluções de problemas, entraves na oralidade e escrita, que vão além da Língua Portuguesa, como disciplina, chegam à Matemática, dentre outras, como confirma Cagliari (2003):

Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Podemos ler sequências de números de maneiras diferentes, dependendo daquilo a que eles se referem. Alguns alunos têm dificuldades na matemática porque não sabem ler os números corretamente. Os números não são feitos só de algarismos. A combinação de algarismos expressa por si, no todo, realidades matemáticas específicas. [...] Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver. (CAGLIARI, 2003, p. 149).

Voltando-se para o ensino médio, como espaço de atuação do futuro professor de física, sobrepõem-se as marcas de uma formação na qual a leitura fora colocada pela escola como “obrigação”, deslocada dos contextos sociais específicos da escola e do leitor, ou limitadas a ações sazonais, além do fato de que muitos professores não disponham de tempo, espaço, estrutura material ou mesmo não apresentem um hábito de leitura, dificultando-se ainda mais o processo, pois como conclama Silva (1988, p. 18), “sem professores que leiam, que gostem de livros, que sintam prazer na leitura, muito dificilmente modificaremos a paisagem atual da leitura escolar”.

No delineamento da pesquisa, tem-se uma tendência filosófica no lastro crítico-dialético em sua abordagem epistemológica e natureza da pesquisa, pelo fato de implicar a leitura na formação inicial de professores de uma área entendida como “exatas”, na qual se insere o curso de Licenciatura em Física. A impressão do caráter dialético na referida formação vem da complexidade de, ao mesmo tempo ter que se preparar o futuro professor para ensinar a interpretação e aplicação das fórmulas na resolução de problemas. Para tanto, é preciso ter na essência, um perfil de leitor, ou ao menos uma relação com a leitura, que leve o indivíduo em formação para, além da proficiência, a criticidade e a reflexividade. Deve-se ter uma consciência da capilaridade da leitura para sua constituição como integrante da sociedade e futuro formador.

Konder (2008, p. 07-08) “afirma que a dialética é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação”. Percebe-se então, que o movimento do ser leitor enquanto se forma professor, e professorar enquanto lê e é lido, é por nascituro dialético. Cabe agora, enquanto se tece uma pesquisa no âmbito da educação superior, compreender o real a partir da subjetividade das relações e interrelações que os indivíduos em formação fazem com e para a leitura. A caracterização da pesquisa com uma abordagem dialética possibilitou uma compreensão do real a partir das contradições identificados no limiar das interrelações ora expostas.

Neste sentido, dentre as três perspectivas colocadas trazidas por Barros e Gasparin (2012, p. 02), denominadas dialética epistemológica, dialética ontológica e dialética das relações, partiu-se desta última, através da qual se busca compreender determinados fenômenos, através das relações identificadas entre seus aspectos históricos, dialógicos e principalmente nas contradições. Sobre isso, Prodanov e Freitas (2013), acrescentam:

O método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.35)

O termo Metodologia, segundo Barros e Lehfeld (2007), é originado dos radicais gregos *Meta*, que significa “ao largo”; *Odos*, que significa caminho; e *Logos*, que significa estudo, discurso. Segundo os autores, em um nível aplicado, a Metodologia cuida de avaliar e examinar as técnicas de pesquisa, verificando ou gerando novos métodos capazes de conduzir à captação e ao processamento de informações, visando, ao final, resolver os problemas postos para a investigação (BARROS; LEHFELD, 2007).

Minayo (2010), por sua vez, sustenta que a Metodologia revela o procedimento de explicação detalhada, minuciosa, exata e rigorosa de toda a ação que é desenvolvida no método (caminho) seguido nos trabalhos de pesquisa. De acordo com Gil (2010), para que uma investigação venha a ser considerada científica é necessário que haja, por detrás dela, um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 2010, p. 8). Desse modo, para que os objetivos de uma pesquisa sejam atingidos, o pesquisador conta com os métodos científicos, que contemplam o conjunto de operações ou processos mentais a serem empregados em uma investigação. Lakatos e Marconi (2011), descrevem que o pesquisador deve adotar no processo de pesquisa, um dos seguintes tipos: fenomenológico, hipotético-dedutivo, dialético, indutivo e dedutivo.

É possível, conforme Gil (2010), considerar que o método científico é originado de princípios que são reconhecidos como indiscutíveis e verdadeiros, tornando possível chegar a conclusões em razão unicamente da lógica que é aplicada, observando uma maneira formal de desenvolvimento. Delinear uma pesquisa é planejá-la em uma dimensão mais ampla, na medida em que este é o momento no qual o investigador estabelece os meios técnicos da investigação, sendo também a oportunidade em que ele prevê os instrumentos e procedimentos dos quais necessitará para coletar dados e informações.

Em relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa, do ponto de vista de sua finalidade, é aplicada, considerando que este estudo é “[...] voltado à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 27). Apesar de não apresentar um produto ao final, sua intencionalidade é fomentar o estímulo e o aprimoramento da leitura de estudantes de graduação, a partir da identificação de suas práticas,

principalmente estudantes de licenciatura, que são professores em formação, e por conseguinte, futuros formadores de leitores. Acerca desse tipo de pesquisa, Vergara (2013) sustenta:

A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação (VERGARA, 2013, p. 45).

Outra classificação possível de ser feita, agora em relação aos objetivos da pesquisa, é como um estudo do tipo exploratório. A pesquisa exploratória é aquela que “visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva” (MATTAR, 1993, p. 86). Como o próprio nome diz, trata-se não apenas de contactar o objeto, mas a partir da aproximação do pesquisador com ele, atentar-se aos detalhes que o compõem, reconstruindo os sentidos para compreender o todo. Ao tecer ideias sobre perfis de leitores, é preciso acessar cada cenário que os teceu, na escola, na comunidade, na vida. Nesse mesmo sentido, Gil (2010) dispõe:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar (GIL, 2010, p. 27).

Para Gil (2010), o principal objetivo da pesquisa exploratória é, pois, aprimorar ideias ou descobrir intuições. Em contrapartida, o autor sustenta que as pesquisas descritivas buscam descrever características em relação a determinado fenômeno ou população. A importância da escolha dessa tipologia de pesquisa é ressaltada pelo fato de que, com o seu desenvolvimento foi possível obter resultados tanto de ordem teórica como prática, quantificados, porém, impressos numa análise-resposta a problemática evidenciada, mas reconstrutora da realidade, antes fragmentada nos dados.

Em relação aos procedimentos técnicos que foram utilizados, é possível estabelecer classificação dessa pesquisa quanto às fontes, como sendo do tipo bibliográfica, fazendo uso de abordagem do problema do tipo qualitativa. Entende-se que a pesquisa bibliográfica é feita “com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material

acessível ao público em geral” (VERGARA, 2013, p. 48). Por sua definição bibliográfica, a pesquisa tem caráter de análise documental, considerando-se os diferentes tipos de fontes, que podem ser ilustradas no seguinte quadro:

Quadro 6 – Documentos da pesquisa quanto ao tipo de fonte.

FONTES	TIPO
PRIMÁRIAS	• Leis (Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei 13.005, de 25 de junho de 2014; Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31), dentre outras. • Projeto Político Pedagógico Institucional e do Curso de Licenciatura em Física (IFS, 2015; 2017) • Atas (Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Física do Campus Lagarto – NDE) • Relatórios (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior; Diretoria Geral das Bibliotecas do IFS) • Artigos, Dissertações e Teses (BDT Nacional, BDTD da UFS, ANPED e EDUCON) • Questionários (online, através do <i>Microsoft forms</i>)
SECUNDÁRIAS	• Leitura, Perfil de Leitor: Perissé (2011); Bamberger (2010) Pietri (2009), Koch e Elias (2008), Leffa (1996); Martins (1994), dentre outros; • Formação de Professores: Moura (2014); Universidade Estadual Paulista (2011); Kleiman (2001); Gadotti (1990, 2003); • Metodologia Científica: Ludwing (2014); • Dialética: Konder (<i>online</i>); • Análise Textual Discursiva
TERCIÁRIAS	Sites de assuntos pertinentes.

Fonte: Autoria própria (2020).

Devido a dinâmica das produções sobre o tema, considerada no interstício de 2009 a 2019, recorreu-se também a visita a sites de assuntos pertinente, não apenas às bases de dados

já mencionadas (BDTD Nacional e da UFS), como outros sítios como o observatoriodopne.org.br no qual se visualizou o painel da meta sobre a formação de professores, no Plano Nacional de Educação (PNE) e a plataforma Nilo Peçanha, que fornece dados situacionais de matrículas na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (REFEPT). Nesse sentido, assim compreende Gil (2010):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet (GIL, 2010, p. 29).

Em pesquisas que fazem uso de abordagem do tipo qualitativa, considera-se que existe uma relação de dinamismo entre o mundo real e o sujeito da pesquisa, relação esta que não comporta quantificação (MINAYO, 2010). Contudo, para Barros e Gasparin (2012) uma abordagem qualitativa parte de questões também quantificáveis ou quantificadoras, com base na lei da transformação quantitativa em qualitativa, de natureza dialética:

O conceito de qualidade expressa características e diferenças que as coisas possuem. Para se conhecer um objeto é necessário que se compreenda em sua essência as suas propriedades intrínsecas e extrínsecas. Todos os objetos possuem qualidade e também quantidade. A quantidade caracteriza o objeto sob o aspecto do grau, intensidade ou do nível de desenvolvimento de uma qualidade. (BARROS e GASPARIN, 2012, p. 5).

De acordo com Richardson (2007), as investigações do tipo qualitativas vêm sendo utilizadas em pesquisas complexas ou particulares, com o intuito de descrever a complexidade vislumbrada, servindo, também, para analisar a interação existente entre determinadas variáveis, contribuindo para a promoção de mudanças em um determinado grupo, bem como para compreensão dos processos dinâmicos existentes nos grupos sociais. Sobre esse tipo de abordagem, a lição de Lakatos e Marconi (2011) é feita no seguinte sentido:

O método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 269).

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16), a pesquisa qualitativa contempla estudos que são “[...] ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. Conforme os autores, tratam-se de dados que normalmente são recolhidos a partir de contexto naturais, sem que se levante ou tente medir variáveis ou comprovar hipóteses, buscando evidenciar as várias perspectivas dos sujeitos, bem como os fenômenos contemplados em sua complexidade. Por esta razão, é possível denominá-la também como naturalista, já que os repertórios de significados são construídos pelo pesquisados em suas interações com o meio e com os demais (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Para a análise dos dados foi utilizado o método de Análise Textual Discursiva (ATD), defendido principalmente por Moraes e Galianzi (2006; 2007; 2011; 2016), além de Pedruzzi et. al. (2015), Galianzi e Souza (2019), dentre outros. Apesar de sofrer críticas no meio acadêmico, segundo Moraes e Galianzi (2007) a ATD surgiu como uma possibilidade para pesquisas qualitativas, diferenciando-se da Análise de Conteúdo (AC), e Análise do Discurso (AD):

AC procura estabelecer conexões entre o nível sintático do texto com os níveis semântico e pragmático do mesmo, a AD não tem esta preocupação analítica, tendendo a saltar diretamente do nível de superfície textual ao nível interpretativo. Enquanto AC pretende responder “o que expressa um texto”, a AD busca explorar “como se produz” o discurso que este texto se insere. Examinada dessa perspectiva a Análise Textual Discursiva aproxima-se mais da Análise de Conteúdo, valorizando tanto a descrição quanto a interpretação. A descrição não é excluída do processo, [...] se insere entre as formas de se apresentar os resultados da análise, formas de explicitar uma nova compreensão de um fenômeno. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 143).

As autoras propõe que se estabeleça como ponto de partida da análise uma determinada organização, seguindo-se as fases seguintes em observância a três polos distintos. Em posse das indicações das autoras supracitadas, a análise através da ATD requer a subdivisão do trabalho em etapas, num processo de desconstrução e reconstrução dos textos analisados, para a produção de um novo texto, tecendo-se exposições a partir de teorias emergentes. Moraes e Galianzi (2007), suscitam as seguintes etapas:

- **Desconstrução e unitarização:** os trabalhos foram separados em unidades significativas, a partir dos temas mais frequentes, as palavras-chaves, e congregados em novo título/enunciado;
- **Categorização a partir dos contextos:** de acordo com Moraes e Galianzi, (2007, p. 75) esta etapa diz respeito aproximar os trabalhos investigados por meio de suas unidades, repartidas na etapa anterior. Investigada a frequência com que se

apresentam as partes unitarizadas em cada trabalho, pode-se criar novas possibilidades, ou como colocam as autoras, resultando em formação de conjunto de elementos que possuem algo em comum;

- **Metatexto:** nova produção textual originada a partir de textos prévios, contendo a compreensão do intérprete sobre os elementos pesquisados enfrentados com referentes teóricos escolhidos *a priori*, pelo pesquisador, com incidências também de teorias emergentes. Moraes e Galiazzi (2007, p. 89) apontam o metatexto como espaço de reconstrução das ideias a partir das categorias de análise, cujo foco é possibilitar novos modos de compreender os fenômenos investigados, como dispõem.

Entende-se que numa análise é preciso ter cuidado com o modo com que se lida com os fenômenos investigados, especialmente em relação a sua fragmentação. Por isso, na construção deste trabalho, além de analisar a abordagem dos temas perfil e formação do leitor no ensino superior, nos instrumentos em separado, visa-se reconstruir o sentido encontrado sobre a leitura na constituição do sujeito crítico na perspectiva da atuação docente, requerendo-se maior atenção, para que não se comprometesse a validade da pesquisa, quanto ao contexto em que ela se insere.

Nesse estudo, as informações que foram armazenadas em formato digital serão guardadas pelo pesquisador pelo período contínuo de cinco anos, quando então serão inutilizadas. A análise de dados objetiva adentrar aos significados expostos pelos atores sociais, compartilham sobre a vivência da realidade pesquisada para, então, interpretar os dados obtidos. Este modelo de análise foi escolhida por se tratar da espécie que se destina a descrever o conteúdo das mensagens. A intenção do investigador, ao fazer uso desse tipo de análise de dados é, pois, a inferência de conhecimentos referentes às condições de produção ou de recepção, recorrendo a indicadores, que podem ser ou não quantitativos.

A pesquisa foi desenvolvida da seguinte forma: primeiramente, escolheu-se o tema a ser explorado, delimitando a sua abrangência. Feito isso, elaborou-se o projeto, com a indicação da situação-problema a ser respondida, do objetivo a ser atingido com a pesquisa, da justificativa para a escolha da temática e abordagem proposta, da metodologia a ser utilizada para a investigação, e dos teóricos-base para a elaboração do referencial. De posse do plano de trabalho delineado no projeto, partiu-se para a fase da coleta de dados, que contemplou a busca, seleção, leitura e fichamento dos trechos e citações a serem utilizadas na versão final do trabalho. Logo após a localização e compilação dos dados, procedeu-se à

análise dos mesmos, interpretando-os para a elaboração dos capítulos de referencial teórico desse estudo e posteriormente a elaboração do metatexto.

A análise dos memoriais, para o metatexto, além de considerarem a ATD, levaram em conta a proposta de “Grade de mapeamento dos memoriais”, criada por Corrêa (2012) apresentada por Carvalho (2013), com o objetivo de, em posse dos dados memorialísticos dos estudantes pesquisados, desconstruí-los, e unitarizá-los a partir dos agentes influenciadores do processo de leitura. A proposta é assim apresentada:

A grade de mapeamento é dividida em quatro colunas: na primeira, estão localizadas as instâncias de influência do letramento do sujeito (individual; familiar - subdividida em, por exemplo, “influência familiar de mãe/mãe” e “influência familiar de avós”; e escolar - subdividida em “influência das séries finais do Ensino Fundamental”, para citar um exemplo apenas); a segunda coluna designa a intensidade da influência das instituições de letramento. Nela, encontra-se uma lacuna onde deve ser posto a letra x. Quando o pesquisador põe somente um x, significa que a influência das instâncias de letramento sobre o autor do memorial foi fraca; dois x, moderada; três x, forte; na terceira coluna, há um espaço para demarcar a não citação de influências; a quarta coluna é destinada a observações não contempladas nas perguntas da tabela, como, por exemplo, se o sujeito é filho de pais analfabetos. (CARVALHO, 2013, p. 7).

Além de poder analisar as realidades em separado, o desafio de convergir os aspectos que se repetem nas trajetórias leitoras de cada indivíduo, podendo-se dar um novo sentido na reconstrução dos dados, congraça a técnica de análise com a grade, como um aspecto de quantificação da qualidade, e posteriormente a qualificação quantitativa das informações. Infere-se que apesar dos cenários distintos em que cada participante vivenciou suas formações, há que se observar aspectos comuns em suas trajetórias, e dessa forma, o olhar analítico unirá os pontos para gerar as classificações necessárias e emergentes dos tipos de perfis leitores.

2.1 O eu e o outro através do espelho: como se constituíram os sujeitos da pesquisa?

Na construção da pesquisa dissertativa, o sujeito-pesquisador muitas vezes se vê em conflito pessoal, quando se depara com o desafio de olhar-se através do espelho. Na maioria das vezes, o tema e a proposta da pesquisa são definidos pelos vieses do que aproxima ou estranha a sua formação biopsicossocial. Assim, ao mesmo tempo em que é um corpo que questiona, é ao mesmo tempo questionado no campo em que constrói seu conhecimento. Por isso, na apresentação desta pesquisa fora evidenciado a relação entre o signatário e o tema proposto, na visão de que o mesmo precisava aprimorar seu hábito de leitura, como docente e

pesquisador, enquanto buscava sensibilizar outros docentes em formação para a importância da leitura para o pensamento reflexivo, na atuação docente.

O *corpus* da pesquisa foi definido no primeiro momento com a escolha do curso de Licenciatura em Física, sendo a única formação superior ofertada no IFS Campus Lagarto, que visava a formação de professores para a educação básica. Ainda no âmbito dos objetivos da pesquisa, quanto ao local, fez-se uma pesquisa de campo. O Campus Lagarto está localizado no interior do Estado de Sergipe, especificamente na região Centro Sul, na microrregião que leva o mesmo nome do município, e congrega no território, os municípios de Lagarto, Poço Verde, Simão Dias, Riachão do Dantas e Tobias Barreto, de acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN, 2008). A Fig. 4 ilustra um corte panorâmico da avenida de entrada do campus:

Figura 4 - Guarita de acesso ao IFS Campus Lagarto



Fonte: Assessoria de Comunicação do IFS Campus Lagarto (2019).

A cidade de Lagarto tem grande importância na região, por sua dimensão territorial, sua estrutura econômica, com base na agropecuária, indústria, serviços e comércio, conforme dados do município (LAGARTO, 2019). A cidade fica localizada à 72 km de Aracaju, Capital do Estado, perpassada por um trecho da rodovia estadual, e fazendo conexão com outras grandes cidades do interior, como Estancia e Itabaiana. Com essa localização geográfica central, favorece sobremaneira o cumprimento do objetivo proposto para a presente pesquisa.

Na abordagem dialética, ao entrar em contato com os dados sistêmicos dos estudantes, tem-se uma ideia de concreto pensado e real imediato sobre o fenômeno a ser investigado. Emergem dos dados, questões movimentadas desde o quantitativo amostral do universo pesquisado até os aspectos de gênero, faixa etária, às relações socioeconômicas do público-

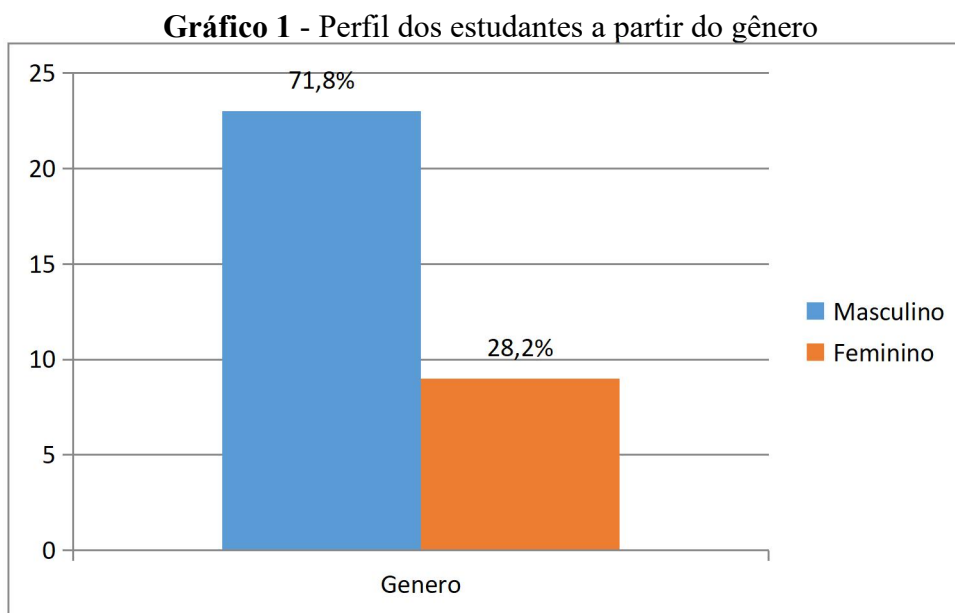
alvo da pesquisa, que servirão como uma lupa para a antítese e respectivamente a síntese analítica.

Junto ao campo de pesquisa uma ação foi de fundamental importância para o contato com o público-alvo, e portanto, principal fonte de informações. Tratou-se do ‘Projeto Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário’ que visou promover a leitura na comunidade educacional do IFS – Campus Lagarto, especificamente entre os estudantes dos Cursos de Graduação. Aprovado com aporte financeiro do Edital N° 21/2018 do Programa Institucional de Apoio à Pesquisa de Técnicos-Administrativos da Educação (PPTAE), propunha-se, a princípio a descrição dos perfis de leitores, apontando-se o que, como e onde leem, e qual tempo os estudantes dedicavam à leitura. O trabalho se dividiu em duas etapas: I) realização de atividades de pesquisa-ação, que se caracterizou também como extensão da sala de aula, posto que fora realizada uma visita técnica, a fim de imergir de forma cultural/literária os estudantes participantes do projeto; e II) realização de atividades para a formação leitora, com oficinas na perspectiva do letramento e alfabetização científica.

A relação do projeto de extensão com o projeto de pesquisa que culminou nesta dissertação desde a sua gênese teve uma natureza dialética. O movimento do processo de inscrição, aprovação e ingresso do signatário de ambos os projetos esteve submetido às leis fundamentais da dialética, conforme apontadas por Barros e Gasparin (2012, p. 05). Os autores ao descreverem a primeira lei, denominada ‘Lei da negação da negação’, colocam-na como àquela cujo alicerce se faz pela transformação do velho em novo, identificada no processo de desenvolvimento. Assim, diferentemente do projeto de pesquisa inicialmente apresentado na seleção do mestrado da Universidade Federal de Sergipe (UFS), em 2017, o projeto submetido no PPTAE (IFS, 2017 e 2018) seguia o fluxo de transformar em novo, o olhar sobre a leitura do próprio pesquisador e dos transeuntes do campo que se propôs estudar, também seu ambiente de trabalho, sendo possível pela fala de Barros e Gasparin (2012), “aproveitar os pontos positivos do velho”, que neste movimento se transvestiu de ‘novo’.

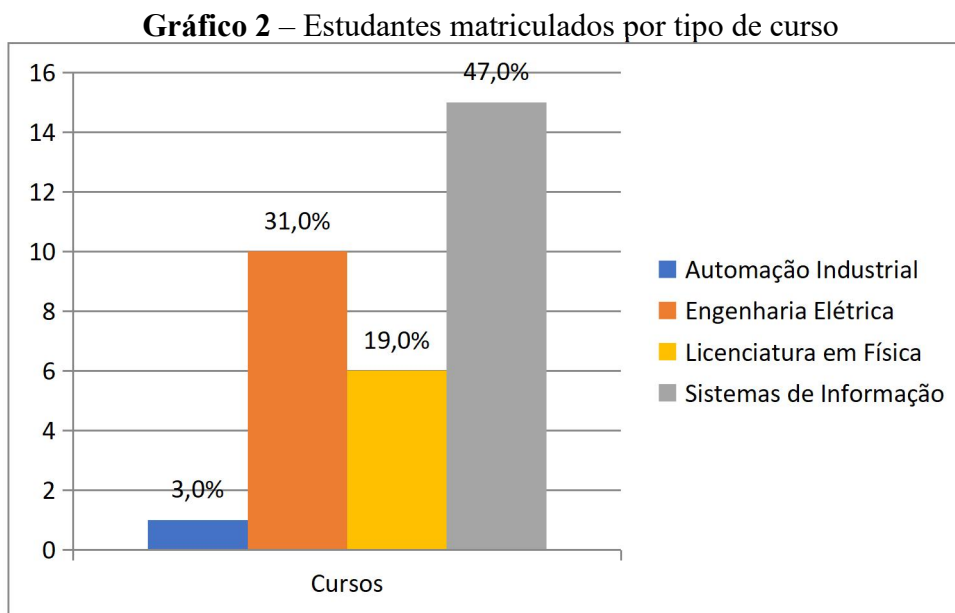
Pontua-se que o *corpus* do Projeto LACRE foi composto por estudantes dos cursos de Bacharelado em Engenharia Elétrica (10), Bacharelado em Sistemas de Informação (17), Licenciatura em Física (06) e Tecnólogo em Automação Industrial (01), caracterizando um total de 34 participantes, porém apenas 32 participaram ativamente. Por ter como objeto principal a identificação do perfil de leitores e fomentar a prática de leitura no Campus Lagarto, configurou-se como um trabalho direto com seres humanos, porém, de baixo impacto e riscos para os participantes. Entre os 32 participantes efetivos da ação, teve-se a seguinte

configuração no aspecto de gênero: houve uma predominância de estudantes declarados do sexo masculino (23) enquanto apenas 09 estudantes se declaram do sexo feminino, configurando assim 71,8% declarados como do sexo masculino e 28,2% do sexo feminino, conforme o Gráfico 1, a seguir:



Fonte: Autoria própria (2020).

Os dados evidenciaram que todos e todas estavam realizando sua primeira graduação, reforçando-se a importância da ampliação do acesso ao ensino superior. As mulheres na amostra, em sua maioria, estavam cursando a licenciatura em física (05 estudantes), juntamente a 01 (um) estudante do sexo masculino; os outros estudantes se distribuíam em engenharia elétrica (02 do sexo feminino e 08 do sexo masculino) e sistemas de informação (02 do sexo feminino e 14 do sexo masculino). Apesar da prevalência masculina nos cursos de tecnologia e exatas, os dados da pesquisa reforçam o crescimento da participação feminina nestas áreas. O Gráfico 2, desenha a representação do público envolvido na pesquisa, de acordo com a área de formação.



Fonte: Autoria própria (2020).

Estabeleceu-se como filtro da pesquisa, os estudantes matriculados no componente curricular ‘Educação e Diversidade’ e/ou ‘Educação, Diversidade e Cidadania’, visto que a mesma se apresenta com mudanças na nomenclatura nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Os ANEXOS A, B, C e D, apresentam um recorte dos PPCS dos cursos que integraram o escopo da pesquisa, reforçando-se o espaço dedicado, a carga-horária e o fluxo de períodos para que os(as) estudantes possam cursar o referido componente curricular. Os anexos em si, já demonstram os diferentes percursos formativos para cada especialidade profissional, e inquit inclusive a respeito do lapso temporal e dedicação de carga horária teórica e prática para conteúdos humanísticos nestas formações. Por isso, as tabelas anexadas não apresentam as matrizes curriculares de forma integral, mas apenas congregando as disciplinas por núcleos de formação até o momento em que aparece o componente curricular Educação e Diversidade.

Registra-se que a disciplina citada foi escolhida por ter uma configuração de conteúdo para a formação humana, além de ser requisito de atenção a Portaria N° 2451, de 02 de setembro de 2017 (IFS, 2017), que trata das disciplinas comuns aos cursos superiores. Outrossim, o referido componente apresenta uma carga teórica que demanda muita leitura, na perspectiva transdisciplinar e multiforme dos textos. Escolheu-se o Campus Lagarto pela sua contribuição como disseminador e produtor de conhecimento para colaborar com os arranjos produtivos locais e regionais.

Saltando-se do projeto LACRE para a escrita dissertativa, realizou-se um recorte amostral considerando-se a segunda ‘lei da transformação quantitativa em qualitativa’ (BARROS e GASPARIN, 2012, p. 05). O interesse inicial do projeto tratava-se de utilizar

todos as informações do projeto LACRE na dissertação e apresentar um panorama geral do perfil de leitor dos estudantes de graduação do IFS, com exceção do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, que no momento estava iniciando suas atividades. Contudo, prevaleceu a relação entre o pesquisador em formação, com a docência e o seu núcleo de pesquisa, em estreitar a análise com futuros professores, estudantes em formação.

Por isso, do total geral do projeto supra, entendeu-se que mesmo restringindo a escrita dissertativa a análise de um *corpus* mínimo, não necessariamente precisava-se abandonar os contrários (lei dialética das contradições), ou deixar de lado os dados gerados com os demais participantes do projeto LACRE. Acrescenta-se que em dado momento, desejou-se ainda realizar a pesquisa com todos os estudantes do curso de física, matriculados na disciplina Educação e Diversidade no período letivo de 2019.2. À época, identificaram-se 13 estudantes que representavam 11% do universo total de 115 matrículas do curso, porém, não houve adesão integral ao projeto. O Quadro 5 mostra o número de matriculados por curso em 2019.

Quadro 7 – Número de estudantes matriculados no IFS Campus Lagarto em 2019

Curso	Número de Matriculados
Automação Industrial	48
Engenharia Elétrica	121
Licenciatura em Física	115
Sistemas de Informação	223

Fonte: SIGAA/CRE/ IFS Campus Lagarto (2019).

Como fruto da movimentação dialética do processo da pesquisa, foi realizada a divulgação do Projeto LACRE e abriram-se as inscrições, mas os estudantes de física inscritos na disciplina foco, em sua maioria, não se interessaram pela ação, adicionando-se o fato de que estavam em tempo de fim de período, sobrecarregados com atividades avaliativas, relatórios etc. Do total de 507 estudantes, os 32 envolvidos no projeto representaram 6,3%. Por isso, a realidade de análise sempre partirá do universo geral de participantes no projeto, para o recorte situacional dos estudantes de física.

Os dados iniciais elucidam a forte presença feminina no âmbito das ciências exatas, visto que as 05 participantes, licenciandas, eram combatentes efetivas da causa “Mulheres na Ciência”, que foi tema da Jornada de Física, evento acadêmico para discussões e apresentações de trabalhos científicos, onde tais estudantes participaram da comissão organizadora. Convém destacar que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a

Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização das Nações Unidas (ONU) instituíram, através da Resolução A/RES/70/212, em 22 de dezembro de 2015, o Dia Internacional das Mulheres na Ciência, a ser comemorado em 11 de fevereiro. O dia surge como um marco para fomentar a importância de que mulheres, ocupem os espaços da ciência, na pesquisa e construção do conhecimento, na busca por soluções dos problemas emergentes.

Não se trata apenas de igualar em números de postos, ou de mais mulheres acessarem as áreas das ciências, mas dar-lhes voz e oportunidade de desempenharem tarefas efetivas, com olhares mais conscientes, na perspectiva global da emergência de uma sociedade economicamente justa, e ecologicamente sustentável, como se nota:

A igualdade de direitos entre homens e mulheres deve ser considerada um meio fundamental para promover a excelência científica e tecnológica. Na verdade, o potencial inexplorado de meninas e mulheres brilhantes interessadas em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (*Science, Technology, Engineering and Mathematics – STEM*), mas que optam por não estudar ou seguir carreiras nesses campos devido a vários obstáculos que enfrentam, representa uma oportunidade perdida, tanto para as próprias mulheres como para a sociedade como um todo. (UNESCO, 2019, online).

No caso das graduações do IFS Campus Lagarto, principalmente os dados das licenciandas, mostram que a oportunidade destas jovens cursarem a sua primeira graduação, numa formação de professores, em turno diurno, reforçam a emergência de mais mulheres na ciência. Destarte, especialmente na formação de professores nas áreas de exatas, suscita-se além de um novo olhar para as ‘ciências duras’, a construção de uma ciência mais crítica e sensível, que faça-as tomarem consciência da importância do seu papel na sociedade, e de que elas podem fazer mais, desde que lhes sejam garantidos o acesso, a permanência e o êxito aos mesmos espaços que os homens sempre ocuparam nas ciências. Sobre tais aspectos, a UNESCO pontua:

Apesar dos ganhos notáveis que as mulheres conquistaram na educação e na força de trabalho nas últimas décadas, o progresso foi desigual. De acordo com o Instituto de Estatísticas da UNESCO (UNESCO-UIS), apenas 28% dos pesquisadores do mundo são mulheres. As mulheres continuam sub-representadas nos campos da ciência, tecnologia, engenharia e matemáticas (STEM), tanto no âmbito da graduação quanto no âmbito das pesquisas. Mesmo nos campos científicos onde as mulheres estão presentes, elas são sub-representadas nas decisões políticas tomadas nos mais altos níveis da pesquisa científica. (UNESCO, 2019, online).

A diversidade de gênero e sua representatividade nos cursos de E.S. do IFS Campus Lagarto, suscita discussões sobre as questões de gênero como marcadores sociais,

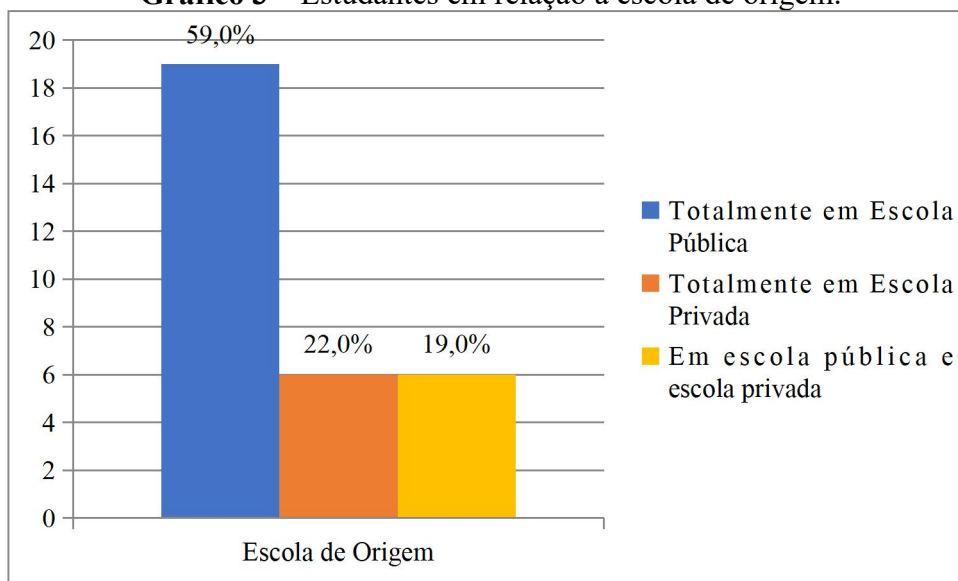
especialmente no âmbito da profissionalização. Parece repetitivo, mas sempre que necessário é interessante reforçar que no universo da pesquisa, em sua totalidade os(as) participantes eram os(as) primeiros(as) de suas famílias a ingressarem em um curso superior, e no caso das mulheres, carregavam o peso de estarem inscritas em áreas estritamente demarcadas anteriormente como “profissões masculinas”. Mesmo na licenciatura, por ser uma formação docente na área das ciências e suas tecnologias, na “área das exatas”, havia uma predominância de profissionais do sexo masculino, tudo isso sempre reforçado pelo discurso de que essa ou aquela profissão é para o perfil do sexo X ou Y.

2.1.1 Leitores, são, antes de tudo, textos sociais tecidos em rede

A segunda seção do questionário de caracterização, valeu-se de questões que requeriam Informações Socioeconômicas (do item 8 ao item 13) e Informações profissionais (do item 14 ao item 16), do Apêndice C. Identificar como cada leitor se construiu a partir de sua rede de relacionamentos pessoais e profissionais, no limiar de suas histórias, necessitava do tratamento de suas “configurações sociais”. As perspectivas de leitura por meio da consideração de diferentes contextos, principalmente os sociais, esclarecem como cada instância pode influenciar o atual perfil de leitor dos sujeitos. Lahire (1997), declara:

[As configurações sociais são um conjunto de] elos que constituem uma ‘parte’ (mais ou menos grande) da realidade social concebida como uma rede de relações de interdependência humana (...). As configurações de relações de interdependência que construímos com a ajuda de nossos perfis não passam de ‘trechos escolhidos’ de configurações mais amplas. (LAHIRE, 1997, p. 40)

Sobre o aspecto educação formal a grande maioria dos estudantes de graduação do IFS Lagarto avaliados no Projeto LACRE são oriundos da escola pública. Esse marcador está perpassados por outros indicadores socioeconômicos principalmente àqueles relacionados à renda. Tais marcadores dizem muito no processo de formação no Nível Superior, pela própria dinâmica dialética que evoca. O Gráfico 3 mostra que 19 estudantes (59%) cursaram toda a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) na Escola Pública, enquanto 7 participantes (22%) tiveram sua formação básica totalmente na Escola Privada, e apenas 6 estudantes (19%) cursaram a E.B. parcialmente em cada um dos tipos de escola apontados.

Gráfico 3 – Estudantes em relação à escola de origem.

Fonte: Autoria própria (2020).

Essa presença massiva de estudantes oriundos da escola pública no Ensino Superior demarca vários aspectos: 1) as políticas de ampliação da Rede Federal garantiu condições e espaços para acolhida de estudantes que antes não teriam tais oportunidades, como já mencionado em diferentes momentos do texto; 2) ao mesmo tempo em que se garantiu o acesso, as condições de ingresso dos estudantes vem com as nuances das dificuldades da escola pública, quanto à infraestrutura, à qualidade do currículo formativo, dentre outros, cujo resultado aparece nas dificuldades de tais estudantes durante a formação na graduação, tendo a leitura e produção de texto como pontos mais críticos.

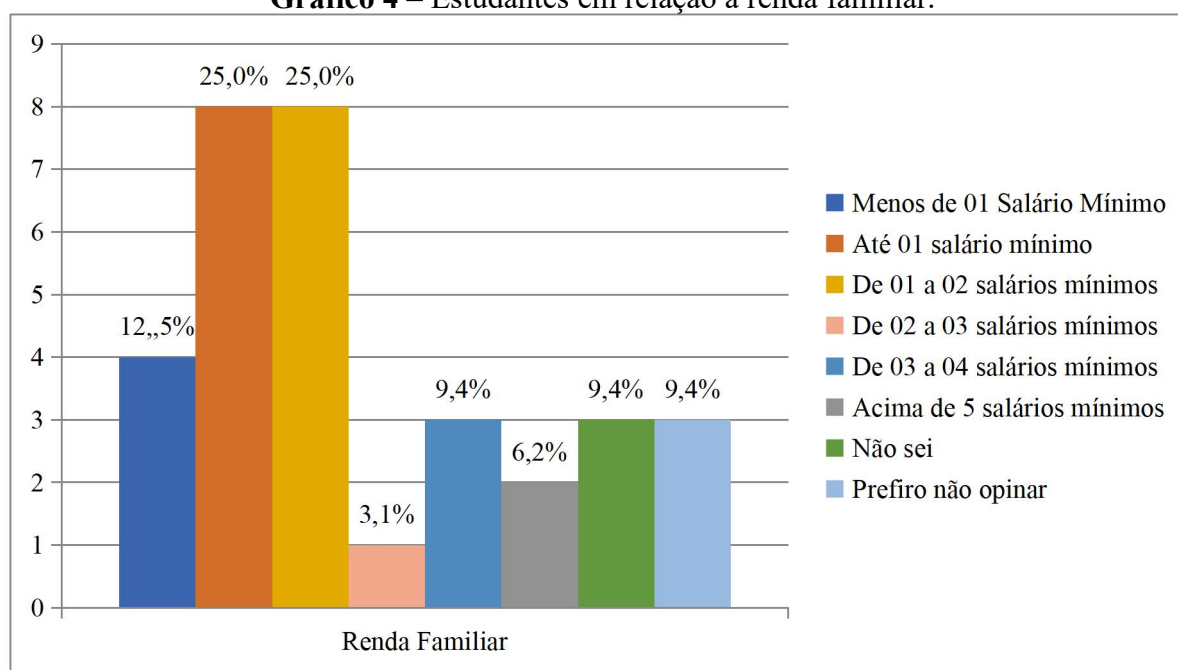
Apesar da dinâmica ser transparente, mas a título de análise nesta escrita, sabe-se que ler na escola é um ato de resistência, que se maximiza ainda mais na escola pública. A natureza deste contraditório, como dissera, é transparente e intrigante ao mesmo tempo, porque se espera que na escola a oportunidade de acesso à materiais e atividades promotoras da leitura, dada sua importância, seja a tônica do fazer educacional. Contudo, os dados em avaliações de larga escala, e tendo o resultado estudantil como espelho, refletem que se a família deixa a desejar quanto ao acompanhamento escolar e desenvolvimento das atividades formativas dos filhos, a escola também está falhando no seu papel formador.

Somam-se ainda nesta análise, os dados sobre as condições socioeconômicas dos estudantes e suas famílias, que serão apontados em dois momentos. O primeiro em relação à renda da família em si, e em segundo lugar, os dados relacionados à ocupação dos estudantes, na perspectiva de evidenciar como a renda e o acesso a recursos financeiros implicam na

percepção sobre a formação, e reverberam também no quesito de acesso a leitura e aos livros. Além disso, a situação de ocupação pode esclarecer sobre a distribuição do tempo e do capital humano e social de cada estudante para sua dedicação às atividades da formação.

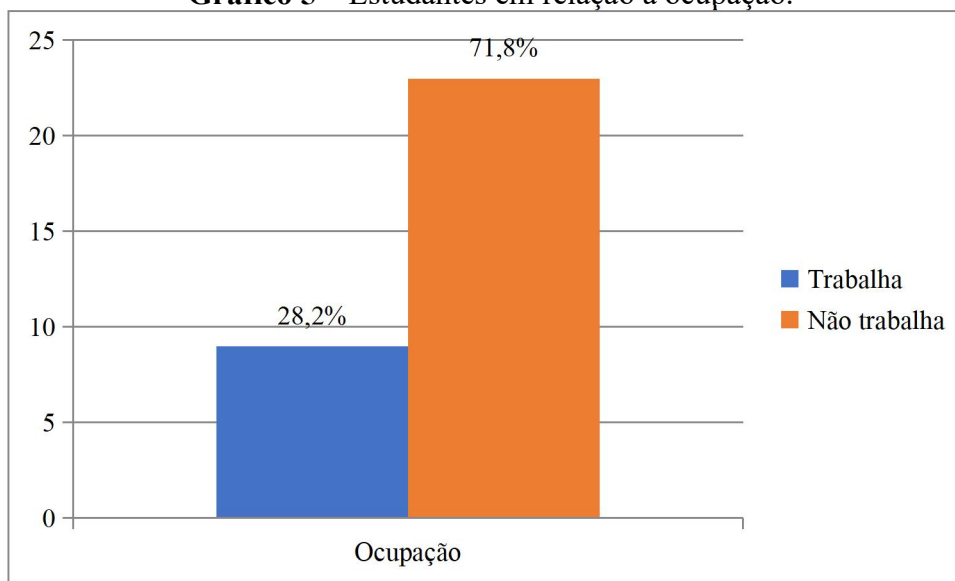
Primeiramente fala-se sobre os dados de renda declarados pelos participantes do LACRE. Entre os estudantes, 16 respondentes indicaram que suas famílias sobreviviam com até 02 salários mínimos. Destes, 08 participantes informaram que a renda em sua casa era menor que um salário mínimo. As famílias de 06 participantes apresentavam uma condição de vida melhor, com renda acima de 03 salários mínimos, e os outros 06 entrevistados não sabiam (03) ou não quiseram opinar(03).

Gráfico 4 – Estudantes em relação à renda familiar.



Fonte: Autoria própria (2020).

De um lado estão àqueles que não tem renda nenhuma, e dispõem de pouca ou nenhuma ajuda familiar, dadas às circunstâncias, de outro, os que precisam se manter e manter as famílias, implicados no desafio de trabalhar, estudar, cumprir as obrigações financeiras familiares e ainda encontrarem energia vital e capital econômico para permanecer no curso. No Gráfico 4 ilustra-se os dados totais de estudantes que declararam à época sua situação em relação à ocupação. Viu-se que 23 estudantes estavam trabalhando em atividades com carga horária mínima de 4h e máxima de 8h diárias.

Gráfico 5 – Estudantes em relação à ocupação.

Fonte: Autoria própria (2020).

Distribuídos entre o Serviço Público (01), o Setor Comercial (03), o Setor de Serviços (01), as Atividades de Estágio e Projetos de Pesquisa (04) e Menor Aprendiz (01), destacam-se 05 respondentes os quais indicaram que além dos estudos realizavam atividades econômicas como autônomo (02), trabalhador rural (01) e 01 participante informou já exercer atividade remunerada como professora. Igualmente chama-se a atenção para 18 estudantes que se dedicavam exclusivamente aos estudos. A Fig. 05 mostra em formato de nuvem, a ocorrência das atividades econômicas, destacando em cores mais vivas àquelas com uma maior frequência.

Figura 5 – Atividades econômicas dos estudantes.

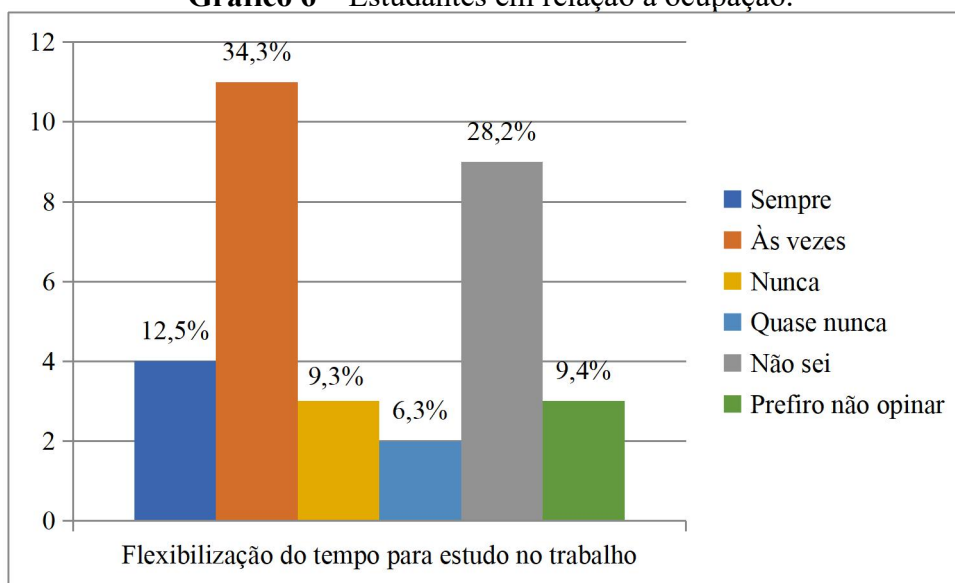
Fonte: Autoria própria (2020).

Avaliar a ocupação e a carga horária em que os estudantes se submetiam, alude observar a ideia de distribuição e inclusão do tempo a ser dedicado por estes estudantes para

as atividades acadêmicas. Chama-se atenção ainda sobre as atividades que os participantes desempenhavam, remunerada ou não. Salienta-se que para estudar os indivíduos necessitam de condições mínimas para se manter, seja para transporte, alimentação ou aquisição de material de estudo, e sem trabalho ou ajuda da família torna a situação insustentável. Outro fator que de atenção é a exposição à carga horária de trabalho que deveria ser dedicada aos estudos, e que pode influenciar na energia produtiva do processo de aquisição do conhecimento.

No Gráfico 5 estão representados os dados sobre a flexibilidade das empresas, setores e espaços em que desempenhavam suas ocupações, em relação aos estudos, os estudantes inquiridos informaram que quase nunca há flexibilização (05) para conciliar o tempo de estudo, até mesmo os que não trabalham, apontaram que a rotina de casa, família e o deslocamento para a escola influencia nisso. Entre aqueles que trabalham, 15 informantes disseram que sempre ou às vezes havia uma maior sensibilização das empresas, enquanto 12 não sabiam ou não quiseram informar.

Gráfico 6 – Estudantes em relação à ocupação.



Fonte: Autoria própria (2020).

Discussões sobre a relação mundo de trabalho e estudos ou apenas da dedicação de estudantes para as suas formações são persistentes, visto que também trate da qualidade da formação destes. Muito se vê disso quando se examina a taxa de evasão, trancamentos e desistência de estudantes do E.S. Apesar de já existirem vários trabalhos na literatura, pode-se ter como sugestão até para as Instituições de Ensino Superior (IES), uma acompanhamento

inferencial destes dados, quando se poderá notar que, em sua maioria, os alunos que desistem ou evadem dos cursos, na verdade o fazem por falta de condições socioeconômicas que implicam seu deslocamento, manutenção e permanência na universidade.

A maioria do grupo que participou do LACRE, aproximadamente 69%, ou seja 22 (vinte e dois) dos 32 (trinta e dois) estudantes exerciam apenas atividades estudantis, e não tinham vínculo com o mundo do trabalho, destes 06 (seis) cursavam a licenciatura em física e estavam entre os 24 dos estudantes que ainda residiam com os pais. Apenas uma estudante de física estava entre os 03 indivíduos que declararam morar sozinhos. Muitos estudantes no IFS e demais escolas da Rede Federal têm no Programa de Acompanhamento e Apoio ao Educando do IFS (PRAAE), regido pela Resolução Nº 28/2017/CS/IFS, de 4 de agosto de 2017, que trata da concessão de auxílios para atendimento das linhas de vulnerabilidades para os estudantes matriculados no IFS. O PRAAE é a possibilidade de subsídios para sua manutenção na escola.

Os estudantes do Projeto LACRE, foco da pesquisa, 24 se mantinham em parte, com os auxílios do PRAAE, destes 03 se valiam com o auxílio residência. Ainda sobre o cenário de habitação, além dos que residem com os pais, viu-se situações de compartilhamento habitacional com outros indivíduos como os cônjuges (03 estudantes); com parentes (01 estudante), e em república (01 estudante). A maioria das residências eram casas próprias e quitadas (17), outras 12 informaram que a residência era alugada, e somente 01 estudante preferiu não informar.

Falar de renda é tratar também do mundo do trabalho, o que evoca uma dualidade que se insere como temática basilar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), gênese do IFS, entende-se que a formação dos indivíduos na configuração sistêmica socioeconômica, é ontológico e que esteja não apenas vinculada aos modos do trabalho atual, mas propor-se modificá-lo, ao passo que o fazer educacional esteja à disposição das mudanças das estruturas sociais como se apresentam. Moura (2014) assim coloca:

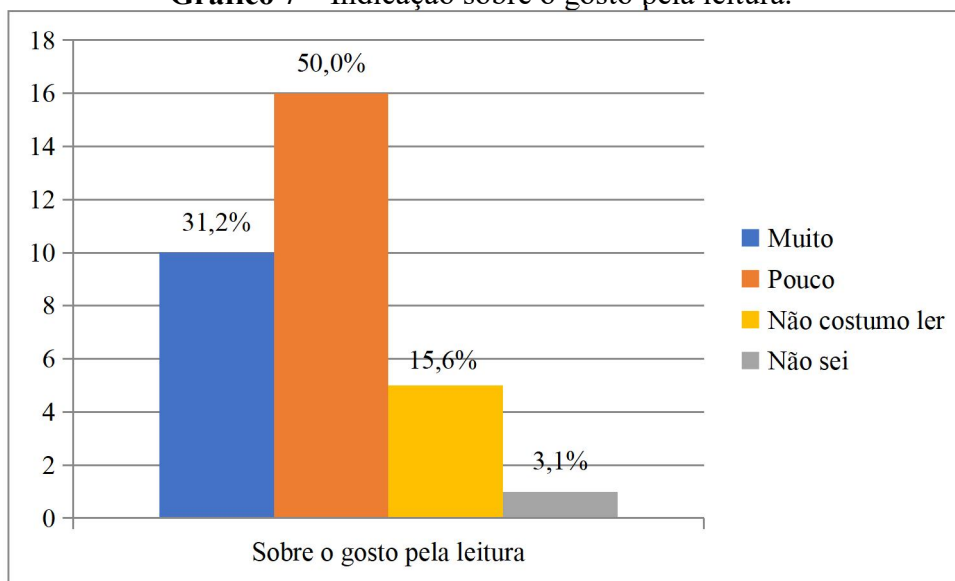
[...] compreende-se que a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista. Nesse sentido, exige-se da escola que esta se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o modo de produção do capital que se baseia na valorização diferenciada do trabalho intelectual e do trabalho manual, do trabalho simples e do trabalho complexo. Portanto, romper completamente a dualidade estrutural da educação escolar não depende apenas do sistema educacional, mas antes da transformação do modo de produção vigente. (MOURA, 2014, p. 14).

Entretanto, tanto é difícil ter cursos cuja dimensão formativa esteja alicerçada em formar para e na prática, quanto é mais complexo ainda quando o indivíduo está em uma formação e sua prática profissional está desvinculada da sua atividade estudantil. Infere-se também dos dados que com a situação socioeconômica identificada, muitos estudantes não apresentam condições financeiras para a aquisição de livros, quer sejam técnicos, literários etc., e a biblioteca da escola se torna uma opção para acessar material impresso e digital. Porém, é mister que entre o processo de trabalho formal e educação, cada percurso, cenários socioeconômicos vivenciados, são lidos e totem os leitores na subjetividade, nas suas percepção individuais, e como cita Mézaros (2008, p. 23), é inadmissível conceber que não se aprenda nada durante determinado tempo, ou seja, sempre se lê, decodifica-se, assimila-se algo novo, ou olha-se de uma nova forma algo que já está posto.

2.1.2 Na escola, nas ruas do campus, indecisos cordões, todo o corredor forma um leitor, em construção

A última seção do questionário Apêndice C, levantou dados sobre a Relação pessoal com os livros e a leitura (itens 17 a 26); 5) e a Relação institucional-formativa com a leitura no IFS – Campus Lagarto (27 a 34). Com a paráfrase da música de Geraldo Vandré, intitulada *Para dizer que não falei das flores*, inicia-se a análise desses dados, depreendendo-se nos apontamentos dos sujeitos como leem, na esfera individual e como essa leitura se estende ou acontece no espaço institucional, considerando-se as diferentes práticas e os cenários diversos que são lidos diariamente pelos estudantes.

Entende-se que o gosto, a rotina e a aprendizagem da leitura inicia como um processo individual e solitário, adquirido da própria experiência de como se lê o mundo ao redor, pois para Martins (1994, p. 14-15) “aprende-se ler, vivendo”. Na verdade a leitura aqui se emerge do contexto pessoal, por isso é preciso valorizá-lo para ir além dele. Quando questionados sobre o quanto gostavam de ler, 50% dos sujeitos participantes do LACRE indicaram que gostam pouco, enquanto 31% declararam gostar muito; 15 % não costuma ler, e apenas 3% declarou não saber sobre a questão, como evoca o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Indicação sobre o gosto pela leitura.

Fonte: Autoria própria (2020).

Avaliar a Indicação sobre o gosto pela Leitura, como apresenta o Gráfico 7, sugere discutir sobre como os fatores intrínsecos a cada indivíduo, somado a força exercitada pelo contexto social em que estão inseridos, imperam nos aspectos de acesso e valoração à prática da leitura.

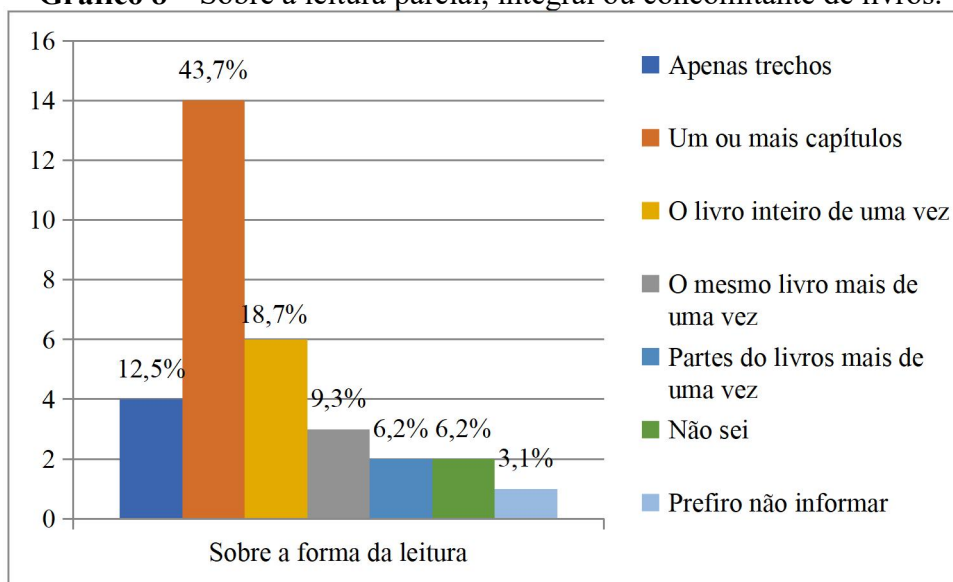
A leitura e os livros têm hoje um novo significado e já não basta a uma pessoa completar sua educação escolar. O progresso da ciência e da tecnologia se processa num ritmo tal que a instrução que hoje ministramos será considerada insuficiente amanhã. A tarefa do futuro é educação permanente ou, melhor ainda, a autoeducação permanente. Os livros desempenham inúmeros papéis nessa autoeducação. (BAMBERGER, 2010, p. 12).

No caso dos 06 sujeitos que estavam na formação docente, foco desta escrita, a distribuição ocorreu da seguinte forma: 50% dos respondentes disseram que leem pouco, enquanto 33% disse que lê muito, somente 16% declarou que não costuma ler. Insiste-se na tônica de que parte desta não valoração do hábito da leitura se deva a negação do acesso ao livro e aos bens culturais, principalmente para aqueles com dificuldades socioeconômica. Sabe-se que muitos nas condições em que já foram indicadas dos participantes, em relação a renda familiar e condições de habitação, os valores monetários que circulavam em seus lares não lhes dava oportunidade para adquirir títulos quer para fruição, quer para a formação. A escola se tornava um dos únicos ambientes para acessar esse tipo de material.

Sobre a ação de ler parte, a totalidade ou se realizavam a leitura concomitante de livros, 33% declarou ler o livro mais de uma vez, ao tempo em que os outros 67% se distribuiu entre realizar a leitura em partes de um livro (01 sujeito), apenas trechos (01 sujeito), um ou mais de um livro por vez

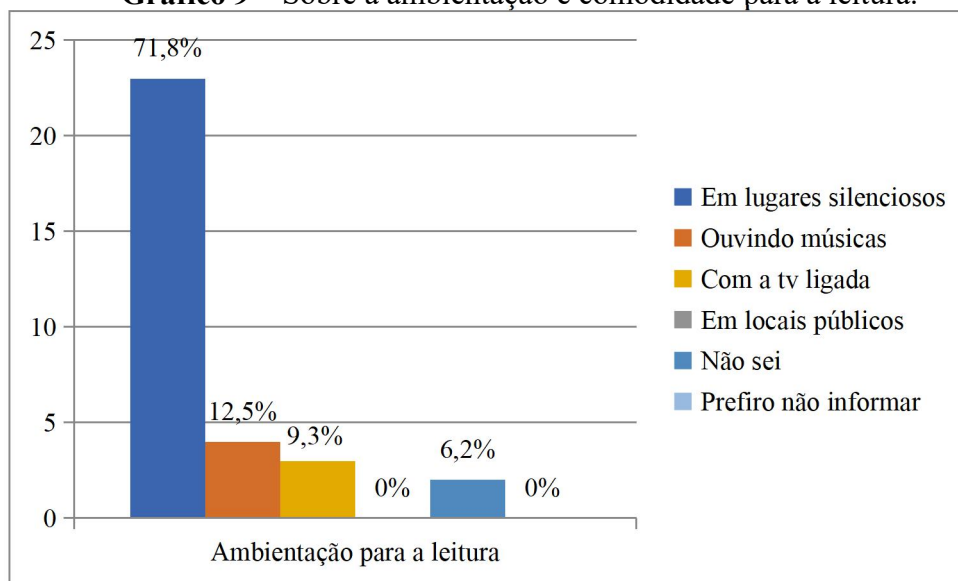
(01 sujeito), e apenas 01 sujeito informou fazer a leitura completa de um livro por vez. A realidade individual dos estudantes de física, não difere do cenário geral apresentado pelos indivíduos participantes do LACRE, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 – Sobre a leitura parcial, integral ou concomitante de livros.



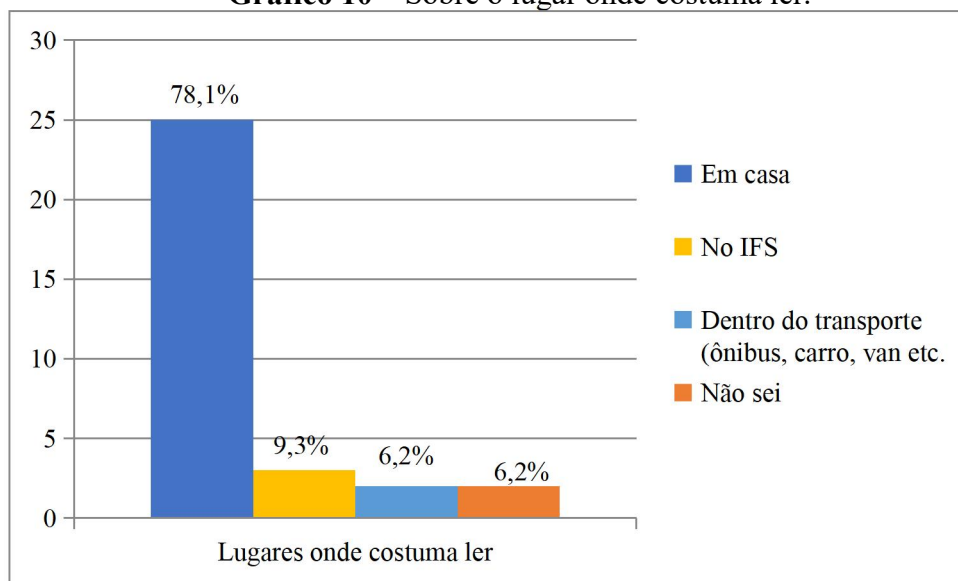
Fonte: Autoria própria (2020).

Parte do interesse e até do estímulo às práticas da leitura são reflexos do ambiente em que os indivíduos estão inseridos. Tratar da ambientação para leitura é evocar a perspectiva cognitiva que se faz ao preparar o espaço, promovendo mentalmente a predisposição do pensamento para aquela prática. A ação de ler requer condições de forma a que cada indivíduo perceba os estímulos que lhe confortam, desde a escolha do livro, se exposto ou não à telas, eliminando o máximo os distratores, para que ação da leitura se torne prazerosa. Há perspectivas que apontam para o prazer, como emoção que estimula a aprendizagem. O Gráfico 9, por exemplo, apresentará os dados cuja análise podemos antecipar, delineia o preparo e perspectiva da influência do ambiente para a leitura, seja em casa, na escola ou outros espaços onde os atores participantes transitam no decorrer de sua formação.

Gráfico 9 – Sobre a ambientação e comodidade para a leitura.

Fonte: Autoria própria (2020).

O gráfico acima mostrou que em sua maioria, 23 estudantes preferem realizar a leitura em lugares silenciosos (71,8%). As diferentes formas de realizar a leitura a partir de sua ambientação, também pode indicar formas diversas de aptidões e tipos de aprendizagem. Muitos questionam como tem pessoas que conseguem ao mesmo tempo ler ou escrever, ouvindo outros estímulos, como os 28% dos participantes que disseram fazer suas leituras ouvindo músicas (12,5%) ou com a televisão ligada (9,3%). Os itens *em locais públicos* e *prefiro não informar* não tiveram pontuação. Os pontos evocados nos itens ambientação e mais à frente que trata dos lugares onde se lê, confluem-se com as perspectivas de acomodação e ativação de memórias.

Gráfico 10 – Sobre o lugar onde costuma ler.

Fonte: Autoria própria (2020).

Viu-se que apesar de poucos respondentes, há situações comuns do que denominamos de *leitura em curso*; 02 participantes (6,3%), devido a vida pendular, de deslocamento casa/trabalho para a instituição, encontravam no trajeto a única oportunidade de tempo para fazer suas leituras. Em sua maioria, 25 participantes (78,1%) disseram que preferem ler em casa, enquanto apenas 2 informantes (9,3%) disseram que leem apenas no IFS, e outros 02 falaram não saber, vide Gráfico 10.

Os espaços, os cheiros, a vida que circula enquanto lê vai se acumulando como dados na memória, o que gera em cada indivíduo o seu repertório. Cada livro aberto nos diferentes espaços criados ou vivenciados enquanto lê, vão sendo definidos com as intenções com que os estudante se dispõe a acessar o conhecimento ou a fruição pela leitura. Além da ambientação, o questionário de caracterização dos perfis leitores dos estudantes perguntou aos participantes sobre onde costumavam ler.

Soma-se aos dados já apresentados, a relação de livros mais lidos e autores mais citados pelos estudantes. Os textos e autores evidenciados, são em sua maioria da Literatura Brasileira Clássica, com autores como Machado de Assis (Dom Casmurro, obra citada), Vinícius de Moraes; Leitura Motivacional, com Mario Sérgio Cortela, e Literatura Ficcional com autores internacionais, com Stephen Hawking, dentre outros. A Fig. 6 pode ser avaliada de forma que já permite antecipar alguns perfis de leitores de acordo com o tipo de livro/leitura.

Figura 6 – Livros lidos e autores mais citados.



Fonte: Autoria própria (2020).

Percebe-se perfis de leitores técnicos-acadêmicos, com leituras de textos mais próximos à sua formação profissional, como no caso de Marcelo Gleiser, físico e autor dos livros “Poeira das estrelas” e a “Dança do universo”, citado por um(a) dos estudantes da licenciatura em Física. Continuando no leitor técnico-acadêmico, viu-se ainda a citação do autor Walter Isaacson, apontado por estudantes do bacharelado em Sistema de Informações. O referido autor tem como destaque as obras “A decodificadora”; “Steve Jobs” dentre outros, todos na área de codificação, ou aspectos relacionados à rede internacional de computadores.

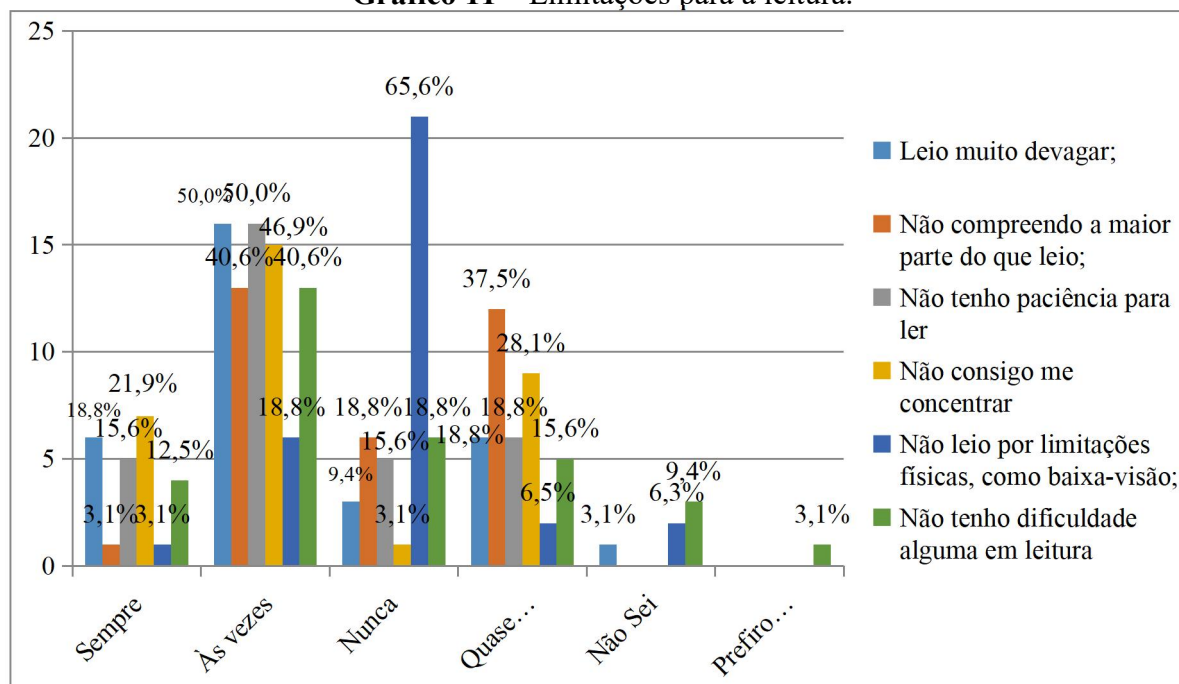
A literatura brasileira foi citada de forma veemente, com o destaque para autores como Machado de Assis (Dom Casmurro), Aluísio Azevedo (O cortiço), Ana Miranda (Boca do Inferno), Vinícius de Moraes (Todo amor), dentre outros. Além destes, a indicação de autores como Neil Gaiman (Deuses Americanos), Laurentino Gomes (1808, dentre outros), Alexandre Costa (Nova Ordem Mundial) entram na lista para categorizar os leitores literários e de fruição, cuja natureza da escolha das leituras podem ser deduzidas da valoração para a literatura nacional, ao modismo de temas políticos e culturais emergentes. Na mesma medida os leitores *motivados*, termo cunhado para classificar àqueles que declaram ler mais livros de escrita motivacional, com temáticas desde questões de desenvolvimento pessoal, ao crescimento financeiro, apontaram autores como Mário Sérgio Cortella (Viver em paz para morrer em paz e Porque fazemos o que fazemos), Tiago Nigro (Do mil ao milhão) e Teresa Aubele (Mentes Milionárias)

Um momento da análise foi tensionado, quando da observação de autores e livros apontados que envolviam a temática de abuso sexual, trabalho infantil e ataque ao feminino, com citação de autores como Júlio Emílio Braz e Telma Guimarães (Infância Roubada) e uma leitura internacional de Rupi Kaur (Outros jeitos de usar a boca). A literatura internacional foi

evidenciada ainda com as autoras Lauren Kate e Alda Lima (Fallen), e com leitura internacional feita em língua estrangeira, citando-se Arthur Conan Doyle (The adventures of Sherlock Holmes). Demarca-se também a literatura regional com Vladimir Souza Carvalho e José Ernani de Carvalho Pacheco (Água de Cabaça).

Os itens 8 e 9 do questionário (Apêndice C), seguiram a estrutura e o modelo de pesquisa em matriz, teve-se como base a Escala Likert, que permite quantificar atitudes, opiniões ou comportamentos. Esse modelo foi desenvolvido por Rensis Likert, em 1932. Na elaboração do presente texto, a escala possibilitou a inclusão de afirmações que os respondentes foram solicitados a classificar em uma escala de “acordo” ou “desacordo”, aprovo ou desaprovo, no sentido de um julgamento de valor, mais que o julgamento dos próprios fatos apresentados ou inquietados a partir dos itens (LIKERT, 1932, p.10). A proposta Likert geralmente usa uma escala de cinco ou sete pontos, como "discordo totalmente" para "concordo totalmente". No caso do questionário analisado, os itens de julgamento permaneceram em todas as avaliações buscando suscitar a opinião do respondente quanto a constância dos aspectos avaliados. A escala proposta superou o modelo Likert em apenas um ponto de julgamento, apresentando 6 itens, com as seguintes afirmações: i) sempre; ii)às vezes; iii) nunca; iv) quase nunca; v) não sei; e, vi) prefiro não opinar. A Escala Likert é amplamente utilizada na pesquisa em ciências sociais, particularmente em pesquisas e questionários, para medir atitudes e opiniões. É considerada uma espécie de escala ordinal, pois atribui uma ordem de classificação às respostas, mas não é capaz de medir o grau de diferença entre as respostas, por isso, todos os itens foram avaliados julgando a opinião dos respondentes em cada aspecto em geral.

O escritor libanês Khalil Gibran declarou que “Um livro é como uma janela. Quem não o lê, é como alguém que ficou distante da janela e só pode ver uma pequena parte da paisagem”. Sabe-se que estabelecer rotinas de leitura, desde a tenra idade até a criação do hábito de ler, requer motivos, quer sejam pessoais, profissionais ou apenas como atividade de fruição. Contudo, no desenrolar deste texto já foi possível notar fatores anteriores, como a relação entre as famílias e a leitura, a relação com a leitura nas diferentes idades, como na infância, e suas consecuições no contato com a leitura na escola e na vida em si, pesam nas demarcações pessoais e coletivas quanto às limitações para a leitura, e consecutivamente, no que diz respeito às razões para não ler. O Gráfico 11 apresenta um panorama das informações colhidas juntas aos participantes:

Gráfico 11 – Limitações para a leitura.

Fonte: Autoria própria (2020).

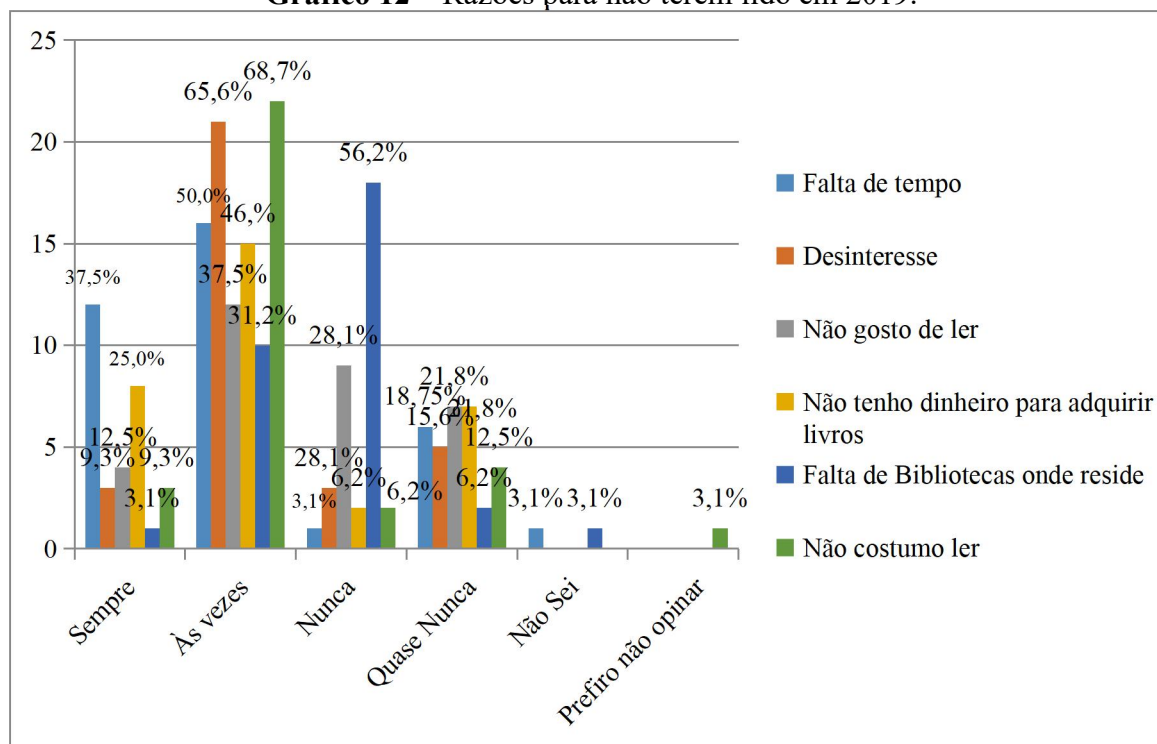
Os dados supracitados apesar de terem sido levantados a partir do apontamento individual de cada participante, suscitam discussões sobre o nível de processamento da leitura, capacidade de compreensão e a disposição para ler. Os aspectos apresentados em cada item requerido aos respondentes, mostram a existência de muitas limitações que podem afetar a habilidade de um universitário ler e compreender textos acadêmicos. Algumas dessas limitações estiveram presentes nos apontamentos, onde mais de 68% dos respondentes informaram que leem muito devagar (18,8% sempre e 50,0% às vezes), reforçado pelo total de 47,6% dos que disseram apresentar dificuldades na compreensão dos textos lidos. Entende-se que faltam habilidades de leitura básicas, como velocidade de leitura, compreensão e análise de texto. Parte disso pode ser atribuído ainda à falta de conhecimento prévio de tipologias textuais, a falta de motivação ou interesse pelo assunto ilustrado no montante de 62,5% dos participantes que responderam não ter paciência para ler (15,6% sempre e 46,9% às vezes).

Evocam-se também a identificação de distratores como fatores externos, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, que corroboram para os percentuais de falta de concentração enquanto leem. Convém destacar entre as limitações, problemas de ordem fisiológica, de saúde mental, como ansiedade e depressão, que podem afetar a capacidade de concentração e compreensão. As limitações físicas, como baixa-visão ou pouca acuidade visual se apresentam às vezes (18,8%) e sempre (3,1%) em alguns participantes, formando-se

uma percentual de 21,9% dos respondentes. O valor é significativo pois suscita discussões a respeito da importância de uma abordagem multidisciplinar da aprendizagem da academia, com equipes de diferentes áreas, inclusive da saúde escolar.

Sabe-se que alguns universitários podem apresentar problemas de visão, como miopia, hipermetropia ou ambliopia, o que dificulta a leitura de textos impressos ou em tela. Suscitar investigações e acompanhamento educacional sobre deficiência visual entre universitário e estudantes dos demais níveis de ensino; esse tipo de atenção pode servir para a elaboração mais práticas de políticas públicas preventivas e corretivas de problemas como àqueles relacionados à leitura e à aprendizagem em geral, do qual trata a construção do presente texto. Pode-se observar que alguns estudantes universitário podem apresentar problemas como dislexia; a falta de diagnóstico anterior a esta etapa educacional, somada à falta de intervenções no percurso formativo, podem ter contribuído para a dificuldade de compreensão e na motivação para a leitura de textos. Ainda na seara dos problemas físicos e de saúde dos estudantes, os entraves relacionados à acuidade visual, podem ocasionar dores de cabeça, que podem afetar a capacidade de ler. Se implicados com a necessidade de conciliação com o mundo do trabalho, os problemas de saúde, somados à fadiga visual, dificultam o processamento da leitura, especialmente ao ler por longos períodos de tempo.

Compreende-se que quando se trata de avaliar os motivos que as pessoas não leem, especialmente no Brasil, não há apenas uma resposta possível. A diversidade dos percursos formativos, contados na vasta dimensão territorial de país, na multiplicidade de gente e nas disparidades sociais, vários fatores podem contribuir para o baixo índice de leitura no Brasil. Discussões sobre o tema já ficaram bem nítidas quando se falou sobre os dados da Revista Retratos da Leitura no Brasil (RLB). Contudo, ao questionar os motivos que impossibilitaram a leitura para os estudantes da graduação do IFS Campus Lagarto, obtiveram-se os seguintes dados, como ilustra o Gráfico 12:

Gráfico 12 – Razões para não terem lido em 2019.

Fonte: Autoria própria (2020).

Entre os motivos redarguidos aos estudantes, o primeiro apontou sobre a falta de tempo. Mais de 80% dos respondentes afirmaram não terem lido; destes 37,5% disseram que sempre o tempo ou a falta dele, no ajuste de suas rotinas, se coloca como um dos maiores problemas para conciliar a atividade da leitura, outros 50% afirmaram que a falta de tempo às vezes os impede de ler, visto que no ritmo acelerado da vida moderna, as pessoas têm cada vez menos tempo para ler. Os demais participantes (13%), disseram que nunca ou quase nunca é o tempo, o fator que implica-lhes não desenvolver ou exercitar o hábito de leitura.

Muitos dos respondentes alegaram o desinteresse como um dos entraves para a atividade de leitura, um total de 74,9% (divididos entre sempre e às vezes), faz depreender que as pessoas não sentem interesse em ler, o que pode ser resultado de uma falta de exposição aos livros ou ao fato de que muitos não encontram livros que os interessem. Ao questionar se não haviam lido em 2019, pelo fato de não gostarem de ler, 58% dos participantes mostram que, apesar de ler em um momento ou outro da vida acadêmica, não gostam de ler de modo geral. Há várias razões pelas quais as pessoas podem não gostar de ler. Algumas podem ter dificuldades de aprendizado, enquanto outras podem não encontrar livros que lhes interessem. Aqui reside uma preocupação para que as instituições formadoras desenvolvam ações para despertar o interesse pela leitura, indicando livros multimodais, por exemplo, e anteriormente a isso, traçar um diagnóstico sobre quais os possíveis gêneros e

autores podem emergir dos interesses dos estudantes, para então propor rodas de leitura e troca de experiências leitoras entre eles. Também pode ser útil suscitar recomendação de outras pessoas, como amigos, professores ou bibliotecários. A questão do incentivo deve ser destacada pois, muitas vezes, os pais e professores não incentivam a leitura, o que pode desanimar crianças e jovens a desenvolver esse hábito.

Para quem tem dificuldades de aprendizado, pode ser útil procurar ajuda de um profissional, até mesmo de um professor ou professora, no caso dos estudantes do IFS, no horário de atendimento ao aluno, a fim de que posso pedir orientações sobre tipos de leitura e livros, quer seja técnicos, de fruição dentre outros.

Trata-se de observar os interesses intrínsecos e extrínsecos para a leitura. Além disso, se confrontados com os dados sobre níveis de acesso aos bens de consumo e à educação em sua comunidade, família etc., pode-se ver que os fatores ora exposto, são reflexo da realidade em que estes estudantes e a população de modo geral estão inscritos. Em muitas regiões do país, a qualidade da educação é baixa e muitas crianças e jovens não têm acesso às ferramentas e recursos necessários para desenvolver habilidades de leitura. Isso reforça os dados sobre o item *não tenho dinheiro para adquirir livros*, declarado por mais de 70% dos respondentes. A falta de recursos problematiza o acesso, pois muitas pessoas não podem pagar por livros, o que torna difícil para elas desenvolver o hábito de leitura. Apesar de a maioria (56,2%) dizer que a ausência de bibliotecas e espaços de leitura onde residem não ser fator determinante para a não realização de leitura, outros 34,3% declaram que isso contribui, posto que na existência destes espaços estaria a oportunidade de acessar aos livros e materiais impressos para a leitura.

Esses são apenas alguns dos possíveis motivos para o baixo índice de leitura dos estudantes da graduação no IFS Campus Lagarto identificados em 2019, os quais se projetam como um espelho da realidade leitora no Brasil. É importante lembrar que essa é uma questão complexa que requer uma abordagem multifacetada para ser resolvida. Por fim, apesar de estarem na academia, com nível de exigência de leitura ainda maior, 18,1% do total de participantes declarou que não costuma ler, implicados pelas variáveis ora discutidas. Àqueles que informaram a posse de livros, foi solicitado que indicassem os 5 títulos de maior destaque ou lidos no último ano, como mostra a Figura 7:

Figura 7- Indicação das 5 últimas leituras dos participantes

Fonte: Autoria Própria (2020),

A nuvem de palavras acima, gerada automaticamente pelo formulário do Google, gerado exclusivamente para atender à demanda de levantamento de dados, espalhou os termos e nomes que descreviam os livros indicados pelos participantes. A ideia de categorizar as leituras, permite compreender os níveis e o tipo de informações que os estudantes acessam, o conteúdo que têm interesse, além das abordagens temáticas mais recorrentes para o público estudado. É possível suscitar ao menos 3 categorias, quais sejam:

a) **Ficção:** McKenna (2017) dispõe que nesta categoria podem ser inseridos romances, contos histórias curtas, fábulas e outras obras de linguagem que partem de histórias reais ou não, com personagens e escritas que entre os elementos, acionam a capacidade de partir para o fantástico, inclusive;

b) **Não-ficção:** nesta categoria, com base em Smith (2015), destaca-se que tais livros se inspiram em histórias que não são ficcionais, cujo elemento principal é o real, a vida como ela é; podem ser inseridos os textos com escritas biográficas e autobiográficas, livros de história, livros de ciências, livros de viagens (como guias, mapas, dentre outros); e,

c) **Livros acadêmicos ou literatura de ensino:** Johnson (2016), diz que essa categoria engloba livros didáticos, livros de estudos temáticos, livros de referência e outras obras voltadas para o ensino e para habilitação específicas do conhecimento, a depender de cada área de estudo. Assim, de acordo com os dados informados, para ilustrar melhor as dimensões dos perfis leitores dos participantes do LACRE, pode-se categorizar as leituras pelos tipos de livros lidos da forma que expõe o Quadro 8:

Quadro 8 – Categorias Emergentes de Leituras por tipos de livros lidos

CATEGORIA	Livros indicados
Ficção	1. Como eu era antes de você; Outros jeito de usar a boca; O que o sol faz com as flores...(SL02); 2. Vingadores Guerra Civil, O pequeno príncipe, Ensaio sobre a cegueira, Cidade dos ossos, The Walking Dead (SL03); 3. Harry Potter, o Xangô de Baker Street, As aventuras de Sherlock Holmes, Dieta flexível, Dr. Stone (SL04); 4. Dom Quixote de La Mancha. As crônicas de Nárnia. A megera domada (SL07). 5. The Vampire Diaries, O livro do feminismo, Iracema (SL09); 6. Cinco Minutos, Iracema (SL09); 7. Deuses Americanos, A Batalha do Apocalipse Vol. 1, Nas Montanhas da Loucura, O Silmarillion (SL11); 8. Outros Jeitos de Usar A Boca - Rupí Kaur; Todo amor Vinicius, de Moraes;; Cem sonetos de amor de Pablo Neruda; Capitães d'Areia Jorge Amado; Declaração de amor Carlos Drumond de Andrade (SL12); 9. Pequeno príncipe (SL13); 10. Cidade das Cinzas, Cidade dos Ossos, Duny meu livro eu que escrevi, Harry Potter e a Criança Amaldiçoada e Harry Potter e as Relíquias da Morte (SL14); 11. Bird Box (SL28); 12. O pequeno príncipe, Querido Jhon, A Culpa das estrelas, Não conte a ninguém, A cabana 1 e 2 (SL29); 13. Água de cabaça, Tormenta, Fallen, Apaixonados, Sofia (SL32).
Não-Ficção	1. Nova Ordem Mundial, Desinformação (SL05); 2. O milagre da manhã (SL07). 3. 1808, 1822- Laurentino Gomes; Tesla – Autobiografia (SL08); 4. Como convencer alguém em 90 segundos, Os segredos da Yoga, A preparação do ator, Viagem ao centro da Terra, Um herói de 15 anos (SL10); 5. 1984 – Laurentino Gomes (SL11); 6. Pequeno príncipe, A arte da guerra (SL13); 7. Mais Esperto que o diabo, Os segredos da mente milionária, 12 regras para a vida, Por quê fazemos o quê fazemos?, Viver em paz para morrer em paz. (SL16); 8. Do mil ao um milhão, Mentes Milionárias, De zero a um, O segredo da mente milionária, A cabana. (SL17); 9. Para sempre, Como encontrar sua alma gêmea sem perder sua alma, Um amor de cinema, Para todos os garotos que eu já amei, A seleção, Para sempre vol 1,2,3,4 e 5. (SL21); 10. Sem medo da rejeição, o Mensageiro, A escolhida (S23). 11. 100 escovadas antes de dormir, Guerra da Paixão, Depois de Sobreviver (Depressão na Adolescência), Amor-liberdade e solidão, Por Lugares Incriveis (SL26); 12. Constituição Federal, Manifesto, Código Penal, 3 dias no barco (SL28); 13. O pequeno filósofo (SL29); 14. Bíblia e O Homem mais inteligente do mundo (SL31)

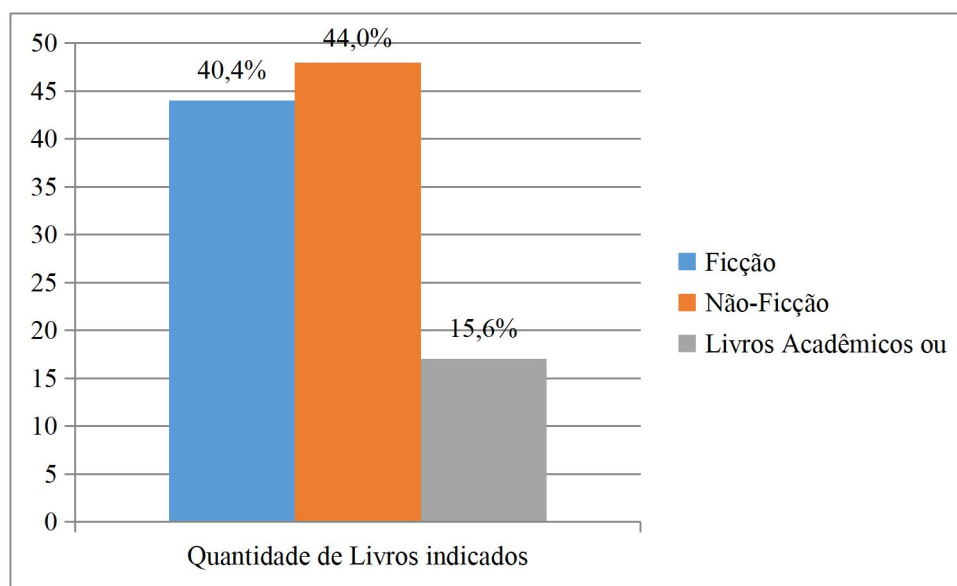
Livros acadêmicos	1. Física Conceitual, Educação de Jovens e Adultos; Física, Química, Matemática, Eletrônica e Eletricidade (SL07); 2. O universo numa casca de noz – Stephen Hawking; Uma breve história do tempo - Stephen Hawking Cosmos - Carl Sagan (SL08); 3. Sinais e sistemas, modelagem e simulação, Física 3 (SL18); 4. Estatística e probabilidade para engenheiro, Estrutura de dados e algoritmos em Java (S23); 5. Livros de física (SL30); 6. Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente (CTSA) - (SL32).
---	--

Fonte: Autoria Própria (2019).

NOTA: Cada indivíduo respondente fora considerado como Sujeito Leitor (SL) como forma de classificá-los na ordem de respostas aos itens, a adoção metodológica do termo será melhor desenvolvida no corpo do trabalho.

Os dados supracitados fazem entender a importância de que é preciso diversificar as leituras com a variedade de gêneros textuais disponíveis, mesclando-se as categorias ora expostas e outras existentes. Identificou-se que os sujeitos leitores SL01, SL15, SL19 e SL22 não leram no último ano; os respondentes SL06, SL24 e SL27 não lembram, e os SL19 e SL25 afirmaram possuir livros em casa mas não os indicou.

Ler diferentes tipos de textos corrobora com o desenvolvimento e consolidação das habilidades de leitura, dentre elas a compreensão; a literatura e estudos disponíveis inclusive àqueles já minudenciados neste trabalho, apontam para a leitura diversificada como mobilizadora e premente para a ampliação de vocabulário, ativação de conhecimentos, compreensão e participação da dinâmica social e cultural. Quando se trata de pensar o desenvolvimento do pensamento crítico, ler o maior e mais diverso número de matérias e livros, ajuda os indivíduos a exercitar a capacidade de acolher e interagir com diferentes opiniões. O Gráfico 13 mostra os percentuais de livros lidos de acordo com cada uma das categorias consideradas.

Gráfico 13 – Categorias dos livros lidos pelos universitários no IFS Campus Lagarto (2019).

Fonte: Autoria própria (2020).

Observou-se que há uma diversificação de leituras entre os participantes, especialmente com leituras de ficção e não-ficção (84,4% do total apontado), enquanto apenas 15,6% dos livros indicados eram de leituras acadêmicas, distribuídas nos conhecimentos específicos para a Licenciatura em Física, Engenharia Elétrica e Sistemas de Informação. Neste aspecto o IFS assim como as demais instituições universitárias precisam redobrar a atenção, visto que além de lidarem com estudantes que não leem ou leem pouco, o baixo índice de leituras do conhecimento específico, das habilitações a que se propuseram, deve ser estimulado, posto que sejam necessários para se destacarem na profissão.

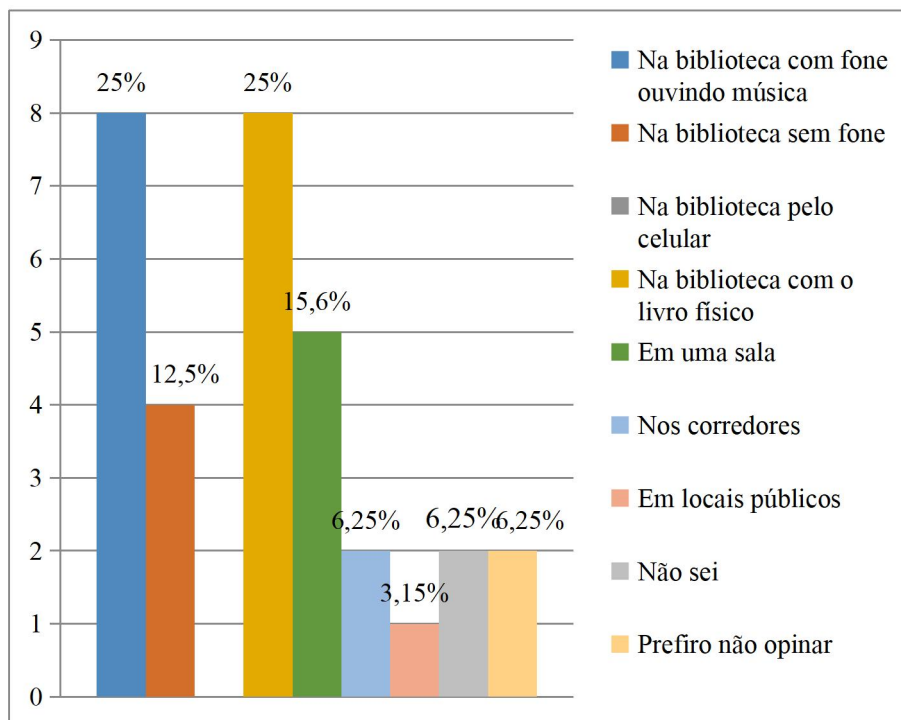
A falta de conhecimento técnico nas áreas de formação, diminui o potencial de competitividade: ao não estar familiarizado com as últimas tendências e desenvolvimentos na sua área, os estudantes podem ficar àquém das exigências do mercado, o que pode comprometer seu crescimento profissional. Reforça-se que a leitura é de fundamental importância, porém a incidência de um número maior de leitores de auto-ajuda e ficção oferece benefícios para o bem-estar e desenvolvimento pessoal dos estudantes universitários. Eles podem ajudar a desenvolver habilidades de resiliência, auto-motivação e auto-conhecimento, o que pode ser útil em seus estudos e na carreira. Contudo, trata-se de demonstrar a importância de que os estudantes universitários equilibrem a leitura de livros técnicos com livros de autoajuda para obter o melhor resultado em seus estudos e na carreira.

Friza-se também os dados a respeito da posse de livros em casa; 41% dos respondentes informaram possuir livros em casa, enquanto 59% negaram a existência. Afirmar que a

representação do percentual daqueles que não tinham livros em casa, também não são leitores ou não leem de um modo geral, seria estereotipar de forma errônea os perfis que se deseja mapear. Há muitas pessoas que não têm livros em casa, mas ainda assim leem. Elas podem ter acesso a livros em bibliotecas públicas, bibliotecas escolares ou através de e-books. Além disso, a falta de livros em casa pode ser devido a uma série de fatores, como falta de recursos financeiros ou falta de espaço, mas isso não significa necessariamente que essas pessoas não leiam.

Pensar o espaço educacional sem conceber a atividade da leitura em seu interior é esquecer ou desviar-se de sua própria gênese: a formação do pensamento e a construção/partilha do saber. Por isso, encerrando a análise dos dados do questionário (Apêndice C), os itens 23 a 37 elucidam a Relação institucional-formativa com a leitura no IFS – Campus Lagarto. Iniciando-se pelo item 23, fez-se um diagnóstico de quais espaços eram utilizados pelos participantes para realizarem suas leituras. O Gráfico 14 mostra a prevalência da biblioteca institucional como o espaço utilizado por mais de 60% dos estudantes para realizar as suas leituras, como se vê:

Gráfico 14 - Local onde costuma ler no Campus Lagarto em 2019.



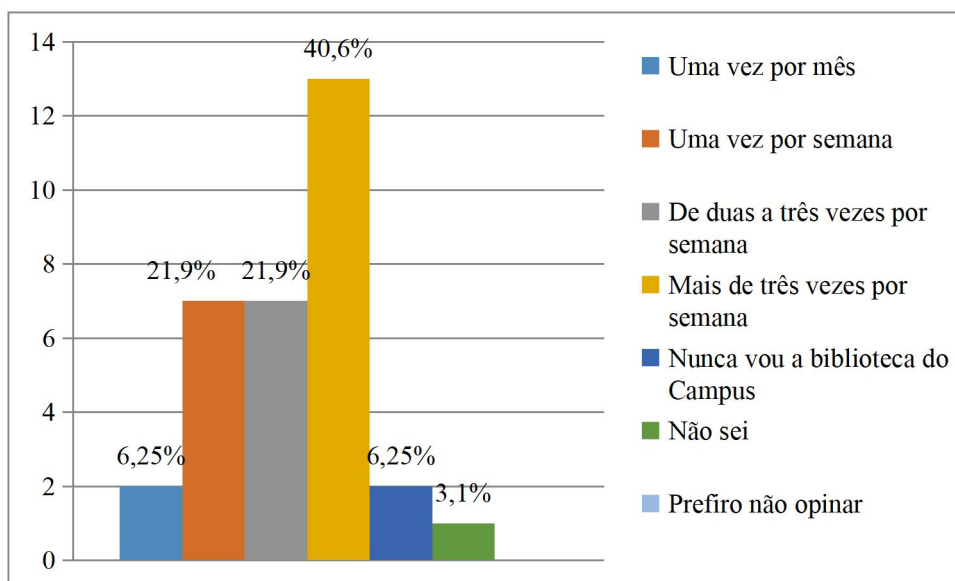
Fonte: Autoria própria (2020).

Os dados mostraram que 25% dos estudantes preferem ler na biblioteca ouvindo música, outros 12,5% preferiam acessar o material sem contato com outra plataforma, no próprio silêncio ou sem ambiente do espaço; nenhum estudante apontou a opção de ler na biblioteca com suporte digital, no caso o celular. Viu-se que 25% escolhem a biblioteca do Campus persistindo no acesso ao material físico, ou o livro impresso, via tradicional. Contudo, outros espaços como as salas de aula (15,6%), os corredores da escola (6,25%) e locais públicos (3,15%), apareceram como espaços ocupados pelos participantes para realizarem suas diferentes leituras. Um total de 12,5% não sabiam dizer ou não quiseram opinar sobre o espaço para suas leituras.

Sabe-se que os estudantes universitários podem ler em vários lugares na universidade, incluindo bibliotecas, salas de aula, corredores, cafeterias, espaços comuns, dormitórios e até mesmo ao ar livre. Alguns preferem ler em ambientes silenciosos, como elucidaram os dados, enquanto outros gostam de ler em lugares movimentados. O local de leitura pode variar de acordo com o gosto pessoal de cada estudante. Ressalta-se que imprimir um olhar diferenciado sobre a criação/adequação de espaços para a leitura é fundante no âmbito do instituto/universidade, pois o acesso a espaços adequados para leitura é importante para o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes. Além disso, esses espaços podem ser usados para fazer pausas, nos intervalos entre aulas, fruir e consolidar conteúdos, relaxar e promover o equilíbrio e a saúde mental.

O item 24 verificava a frequência e comparecimento dos estudantes universitários à Biblioteca do Campus Lagarto. Observou-se que ao menos, semanalmente a maior dos participantes visitavam a Biblioteca, 21,9% compareciam ao espaço uma vez por semana e na mesma medida, 21,9% dos participantes iam ler na Biblioteca de duas a três vezes por semana. Destaca-se que a grande maioria, 40,6% visitam o espaço por mais de três vezes na semana e que 6,25% pelo menos uma vez por mês. Aqueles que nunca tiveram o interesse em usar a biblioteca representavam 6,25% e apenas 3,1% não sabiam ou não quiseram opinar, conforme ilustra o Gráfico 15, abaixo:

Gráfico 15 - Frequência de visitas dos universitários à Biblioteca do Campus Lagarto em 2019.



Fonte: Autoria própria (2020).

A biblioteca é um espaço onde transitam diferentes pessoas e circulam diversos tipos de matérias, impressos, digitais etc. Por isso, frequentar a biblioteca é importante para os universitários por vários motivos, entre os quais se destacam:

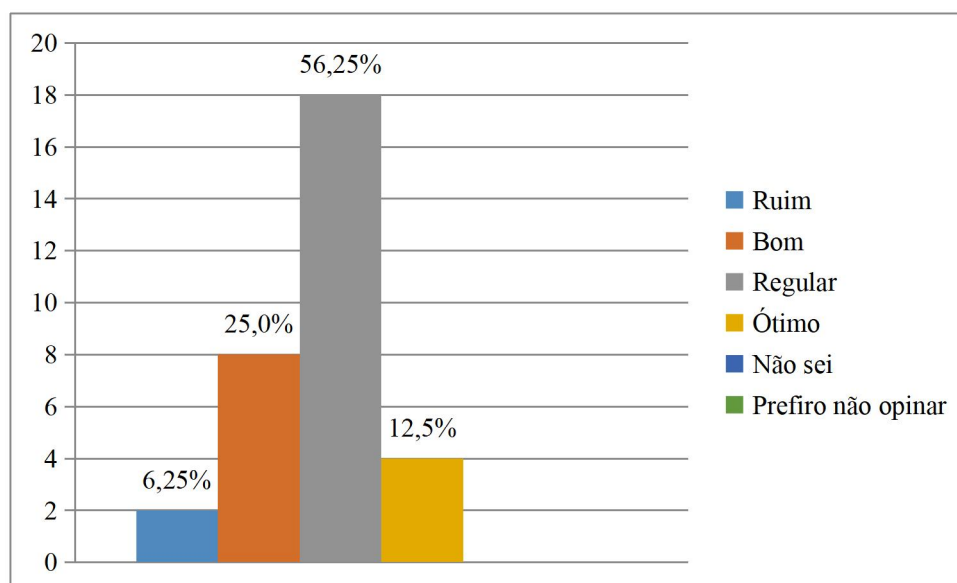
- a) A biblioteca do IFS é um espaço com um possibilidade de recursos para a realização de pesquisas, quer seja em materiais impressos, quer seja em plataformas digitais, como repositórios e bibliotecas online. Entre os matérias se incluem, livros, jornais, revistas, artigos científicos, bases de dados, entre outros;
- b) Pela diversidade de pessoas e formas de aprendizagem e leitura, o ambiente da biblioteca é mais propício a ser silencioso, e sua organização por nascituro tem como fim ser um espaço organizado para estudo e leitura, ideal para concentração e aprendizado;
- c) Como o IFS Campus Lagarto faz parte da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, suas bibliotecas são munidas de tecnologia desde o acesso, à identificação dos usuários, registro e contro do acervo etc.; assim, o acesso à tecnologia, possibilita a utilização de computadores, impressoras, entre outros recursos tecnológicos, para auxiliar nos trabalhos acadêmicos;
- d) Ainda nesta perspectiva, a biblioteca do Campus Lagarto dispõe de profissionais bibliotecários, que são especialistas em pesquisa e estão disponíveis para ajudar os

estudantes a encontrar informações e recursos relevantes para suas necessidades acadêmicas;

- e) O espaço da biblioteca também é uma possibilidade de tecer redes de pesquisa; frequentar a biblioteca pode ser uma ótima oportunidade para conhecer outros estudantes e fazer novas amizades, partilhando-se conhecimentos, descobrindo objetivos em comum nas pesquisas.

Os últimos itens do questionário aplicado aos participantes (APÊNDICE C), considerou a relação entre os dados indicados sobre a relação pessoal e institucional com leitura, com os dados sobre a autopercepção do desempenho acadêmico dos participantes. O Item 25 inquiriu-os sobre como consideravam o desempenho acadêmico. O Gráfico 16 trouxe à tona que a maioria dos estudantes universitários do Campus Lagarto (56,25%) respondentes do questionário aplicado em 2019, consideravam seu desempenho acadêmico regular, 25% acreditavam ter um bom desempenho, enquanto 12,5% acredita ter um desempenho ótimo. Chama-se atenção para o percentual de 6,25% dos respondentes que se autodeclararam com um desempenho ruim, como se vê:

Gráfico 16 – Considerações pessoais dos participantes sobre o próprio desempenho acadêmico



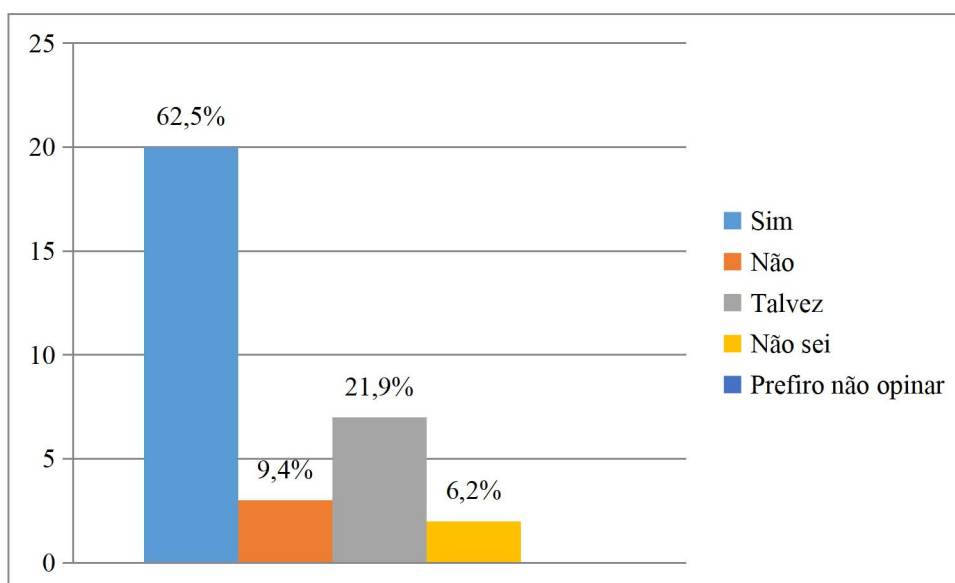
Fonte: Autoria própria (2020).

A autopercepção dos universitários sobre seus perfis de leitor e seu desempenho acadêmico pode ser influenciada por vários fatores, incluindo sua confiança e os

apontamentos já levantados neste trabalho, que indicam sua relação pessoal com a leitura, e assim implicam como percebem suas habilidades nesta área. Diante disso, urge falar que parte dessa percepção deve-se à quantidade e qualidade do tempo dedicado à leitura, e como tais variáveis se relacionam e se intercalam com suas metas acadêmicas. Estudantes que se percebem como bons leitores e dedicam tempo suficiente à leitura tendem a ter uma visão positiva de seu desempenho acadêmico. Por outro lado, àqueles que se percebem como fracos leitores e não dedicam tempo suficiente à leitura podem ter uma visão negativa de seu desempenho acadêmico. Além disso, alunos com metas acadêmicas elevadas tendem a ter uma visão mais positiva de seu desempenho acadêmico, enquanto aqueles com metas mais baixas tendem a ter uma visão mais negativa.

O item 26, por exemplo, evocou como os participantes relacionavam seus níveis de prática de leitura com sua autopercepção de desempenho acadêmico. Viu-se que grande parte dos estudantes sabem da importância das práticas leitoras para seu desenvolvimento acadêmico, sendo reforçado por 62,5% dos respondentes; a capacidade de leitura é fundamental para o sucesso acadêmico em nível universitário, pois é através da leitura que os estudantes adquirem conhecimento e acessam os conteúdos das disciplinas, quando se espera que através destes e de outras atividades, compreendem as matérias. Mesmo dada a importância da leitura, 9,4% dos estudantes informaram que não consideram relação entre a leitura e seu desempenho, enquanto 21,9% acredita que talvez haja uma relação profunda; outros 6,2% preferiram não opinar.

Gráfico 17 - Relação entre leitura e desempenho acadêmico



Fonte: Autoria própria (2020).

Ao discutir possíveis relações entre as práticas de leitura, seus diferentes níveis de processamento com o desempenho acadêmico dos estudantes, necessita-se falar sobre os níveis de compreensão, pois somente compreendendo o que lê é possível depreender sentido e aplicabilidade/utilidade de certos conhecimentos. Com base em autores como Lopes (2008), Santos (2012) e Ferreira (2016), pode-se por exemplo, trabalhar com a perspectiva de três níveis de compreensão, quais sejam: a compreensão superficial, a compreensão profunda e a compreensão crítica, as quais os autores, cada um ao seu modo, consideram que afetam diretamente o desempenho acadêmico.

Lopes (2008), dispõe que Compreensão Superficial (CS) é a compreensão básica de um texto, através da qual se acessa os fatos e informações básicas, e não considera as implicações subjetivas ou as mensagens subliminares presentes no texto. Santos (2012, p. 20) declarou que esse tipo de compreensão da leitura pode ser definida como um nível de compreensão limitado que se baseia apenas na compreensão dos aspectos visíveis do texto, como título, subtítulos e imagens. A compreensão superficial da leitura é aquela em que o leitor compreende apenas o sentido literal das palavras e frases, sem se aprofundar no significado ou nas implicações do texto, o leitor fica “nas superfícies do texto”. Neste tipo de compreensão, o leitor não consegue identificar relações entre ideias e conceitos e falta a habilidade de fazer ligações com outras informações e conhecimentos adquiridos previamente. (LOPES, 2008, p. 30).

A Compreensão Profunda (CP) da leitura, por outro lado, é aquela em que o leitor consegue entender o significado geral do texto, bem como as implicações e as relações entre ideias e conceitos. Santos (2012, p. 25), considera que este tipo de compreensão exige habilidades como a capacidade de fazer inferências, identificar implicações e fazer ligações com outros conhecimentos. É uma compreensão mais aprofundada e crítica do texto, pois envolve o acesso e a consolidação de conceitos, contexto e relações entre idéias. Igualmente possibilita tratar de forma consciente as mensagens subjetivas e subliminares, bem como o contexto em que o texto foi escrito, além de sua relação com outros textos e arcabouço individual de conhecimentos prévios. (LOPES, 2008, p.35)

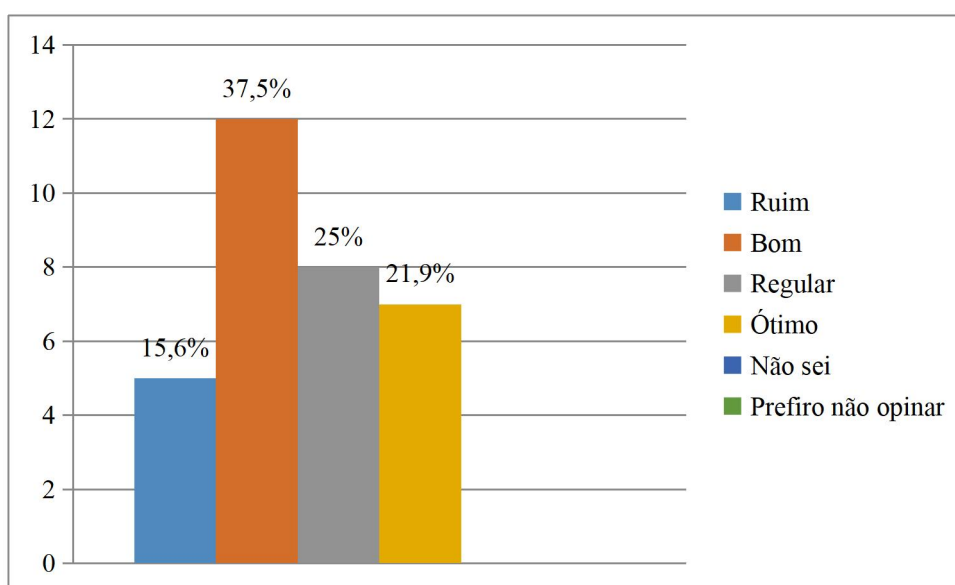
Por fim, trata-se da Compreensão Crítica (CC) da leitura, que de acordo com Ferreira (2016, p. 40), é aquela em que o leitor não apenas compreende o significado e as implicações do texto, mas também questiona e avalia o conteúdo e a validade das ideias apresentadas. A partir da CC, o leitor faz uma avaliação crítica do texto, levando em consideração as opiniões e posições do autor, bem como a verificação da verdade das informações apresentadas. A compreensão crítica requer a habilidade de analisar e avaliar as mensagens e as informações

presentes no texto, além de considerar a perspectiva do leitor. Esta compreensão exige habilidades como análise crítica, identificação de argumentos, avaliação da evidência e capacidade de julgamento. (FERREIRA, 2016, p. 40).

Para que universitários possam desenvolver uma compreensão profunda e crítica da leitura, é importante que eles treinem sua capacidade de análise, reflexão e avaliação crítica do texto, além de serem capazes de relacionar o conteúdo do texto com outros conhecimentos prévios. Alunos que desenvolvem habilidades de leitura profunda e crítica são capazes de aplicar o conhecimento adquirido e solucionar problemas de forma efetiva, o que pode levar a melhores resultados na universidade. Por outro lado, alunos com habilidades de leitura superficiais podem apresentar problemas de compreensão e aplicação do conhecimento que teve contato, desembocando assim, em desempenhos abaixo do esperado para seu nível de ensino e formação.

A partir da observação dos aspectos sobre os níveis de compreensão considerados analiticamente, reforça-se que as relações entre a leitura e o desempenho acadêmico devem ser continuamente investigadas, e sempre que possível estreitadas. Por isso, os itens 27 e 28 do questionário (Apêndice C), tratava sobre a oferta institucional de ações desta natureza. No Gráfico 18, vê-se que os dados que classificam as percepções de participação entre ‘bom e ótimo’, juntos formam o percentual de 59,4% do total de 32 informantes. A participação regular foi apontada por 25%, enquanto 15,6% declarou sua participação como ‘ruim’.

Gráfico 18 - Envolvimento dos participantes em atividades acadêmicas no Campus Lagarto.

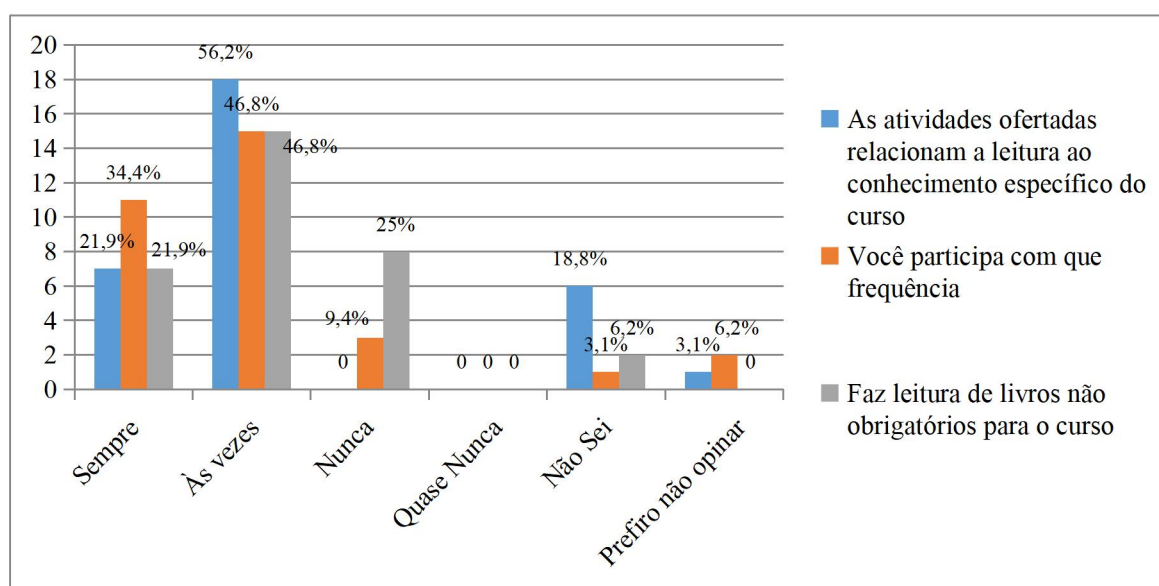


Fonte: Autoria própria (2020).

O item 27 solicitava que os estudantes informassem sobre o envolvimento com ações e atividades acadêmicas ofertadas durante aquele período letivo de 2019. Sabe-se que o IFS trabalha com a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, então, a realização de atividades acadêmicas já está estabelecida em todos os campi. Em síntese, observou-se que há uma participação efetiva dos estudantes universitários nas atividades de extensão acadêmica no Campus Lagarto, reforçando-se a importância de atividades desta natureza para a permanência e êxito dos estudantes, especialmente àquelas realizadas com relação direta com a formação a qual eles se propuseram. Por isso, os itens 28 a 30, evocava sobre a percepção dos participantes, no que diz respeito a relação entre as atividades acadêmicas ofertadas pelo Campus Lagarto, especificamente nas respectivas coordenações em que cursavam suas graduações.

O item 28 avaliava três variáveis: a primeira questionava se os(as) estudantes acreditavam que as atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão oferecidas durante a graduação, trabalhavam atividades de leitura e se relacionavam tais leituras com os conhecimentos necessários às especificidades de suas formações; a segunda variável, verificava a frequência de participação dos respondentes, e, por fim, questionava-se a leitura de obras não obrigatórias, veja-se o Gráfico 19, abaixo:

Gráfico 19 - Relação entre as atividades acadêmicas e a leitura durante a graduação no Campus Lagarto em 2019.



Fonte: Autoria própria (2020).

As observações aqui podem ser iniciadas a partir do olhar dos participantes sobre a possível aproximação entre as atividades acadêmicas com as leituras de textos que os encaminhava para maior apropriação dos conhecimentos específicos de cada graduação avaliada. Neste aspecto, 56,2% informaram que às vezes identificavam tanto a utilização de textos nas atividades como era possível validar tais leituras nas especificidades formativas de seus cursos de graduação, enquanto 21,9% disse que sempre percebeu tanto o trabalho com textos nas extensões e pesquisas, quanto os aplicava na formação, outros 9,4% disseram nunca encontrar relação, e 21,9% disseram não saber ou preferiram não opinar sobre o tema.

É mister que não haja obrigatoriedade de que todas as atividades acadêmicas de extensão ou pesquisa necessariamente se restrinjam a leitura de textos da própria área de formação, visto que, principalmente no cenário do IFS a formação de se dê de forma a buscar a construção e produção do conhecimento envolvendo o maior número de áreas, para o alcance de um mesmo objetivo. Cabe evocar que as atividades de extensão são aquelas que promovem a interação da universidade com a comunidade externa, visando a aplicação dos conhecimentos acadêmicos para solucionar problemas ou oferecer serviços à sociedade. Elas podem envolver atividades práticas, como projetos de pesquisa aplicada, ações de voluntariado, atividades culturais, esportivas, entre outras, e todas elas são perpassadas por algum momento de leitura de textos em diferentes modalidades e suportes.

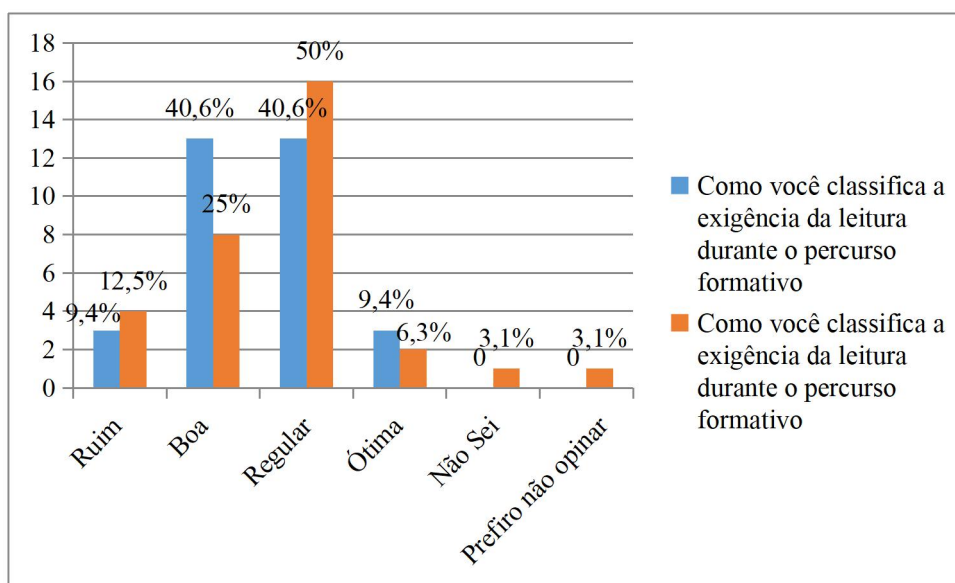
Deste modo, quando se propõe elucidar sobre atividades e relação com a leitura, tem-se por ideia que a prática de acessar textos, lê-los e não apenas decodifica-los seja uma prática comum nas disciplinas de graduação, visando a formação do pensamento crítico e o aprofundamento teórico sobre determinado tema. Essa prática não tem relação direta com as atividades de extensão, que têm um caráter mais prático e voltado para a aplicação dos conhecimentos em situações reais.

No entanto, é possível que algumas atividades de extensão envolvam a leitura de textos específicos, como parte da preparação para a realização de uma ação específica. Por exemplo, um projeto de extensão que visa oferecer consultoria para empreendedores locais na área de negócios em engenharia elétrica, sistemas de informação, automação industrial ou mesmo em aulas para formação e reforço em disciplinas como física e matemática, pode exigir que os estudantes leiam textos sobre gestão de negócios, finanças, atendimento ao público, planejamento de aulas dentre outros, antes de iniciar o trabalho de consultoria. O item 29 identificava dados sobre a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas 81,2% dos respondentes participavam às vezes (34,4%) ou sempre (46,8%), e 9,4% declarou nunca participar, os demais não souberam ou não quiseram informar.

No Gráfico 19, foi possível identificar também muitos estudantes fazem leituras não obrigatórias: 68,7% dos respondentes indicaram que leem livros fora do contexto da formação (21,9% disse que sempre lê, enquanto 46,8% às vezes), os demais nunca leram, não sabem ou não quiseram informar. Porém, mesmo que a leitura obrigatória de textos seja uma prática comum nas disciplinas de graduação, ela não está diretamente relacionada às atividades acadêmicas de extensão, mas como as aulas, as palestras e os projetos, fornecem ao estudante um conhecimento prático sobre o assunto, enquanto as leituras complementam esse conhecimento com informações teórico-metodológicas ou recuperando os processos históricos da construção e produção de conhecimentos múltiplos. Juntas, a oferta de atividades acadêmicas e as leituras fornecem uma compreensão mais completa e profunda do assunto, o que é fundamental para a formação específica na graduação.

Ainda sobre essa mesma temática, o item 31 verificou questões sobre as exigências e a produtividade das leituras durante a formação nas graduações do IFS Campus Lagarto em 2019. Ao verificar o Gráfico 20, vê-se que a maioria dos estudantes classificaram a exigência de leitura nas graduações em Boa (40,6%) e Regular (40,6%), e na mesma proporção em Ótima (9,4%) e Ruim (9,4%); 6,2% não souberam ou preferiram não opinar.

Gráfico 20 - Sobre as exigências e a produtividade das leituras durante o percurso formativo no Curso Superior em 2019.



Fonte: Autoria própria (2020).

Essa questão suscitava uma percepção sobre a leitura na formação, mas que precisava ser considerada dentro das especificidades de cada curso. Essa percepção deve ser implicada

com os critérios já apontadas na escrita deste trabalho; ler mais na graduação, ou o tipo de leitor-graduando está intimamente ligado ao seu perfil pessoal de leitura, às práticas e à oferta de atividades acadêmicas para esse fim. Como mencionado anteriormente, os participantes sabem da importância da leitura e de sua prática para a formação acadêmica e profissional. Eles entendem que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, a ampliação do conhecimento e a melhoria da comunicação. Contudo, o processo cerebral envolvido no poder de decisão, entre o que é importante e o que precisa ser realmente feito para ler produtivamente, está imbricado com as dificuldades na leitura já indicadas em outros itens. Muitos estudantes enfrentam dificuldades para realizar as leituras exigidas durante a formação, principalmente quando se trata de textos mais densos e complexos. Essas dificuldades podem ser agravadas pela falta de hábito de leitura e pela sobrecarga de atividades acadêmicas.

Por isso, o item 32 tentava verificar dentro das organizações curriculares em que os estudantes estavam submetidos em suas respectivas graduações, qual ou quais disciplinas eles consideravam que apresentava maior exigência de leitura(s). A questão foi estruturada de forma aberta, e com os dados fora gerada uma nuvem com as palavras ou nomes mais frequentes nas indicações, como se nota na Figura 8, abaixo:

Figura 8 - Disciplinas com maior exigência de leitura(s) nos cursos superiores do IFS
Campus Lagarto (2019)



Fonte: Autoria própria (2020).

A percepção sobre a quantidade de leitura exigida pode variar de acordo com a área de estudo e a instituição de ensino. Em algumas disciplinas, os estudantes podem sentir que há uma carga excessiva de leituras, enquanto em outras a demanda pode ser considerada mais razoável. Doravante, a carga de textos difere da qualidade das leituras. Alguns

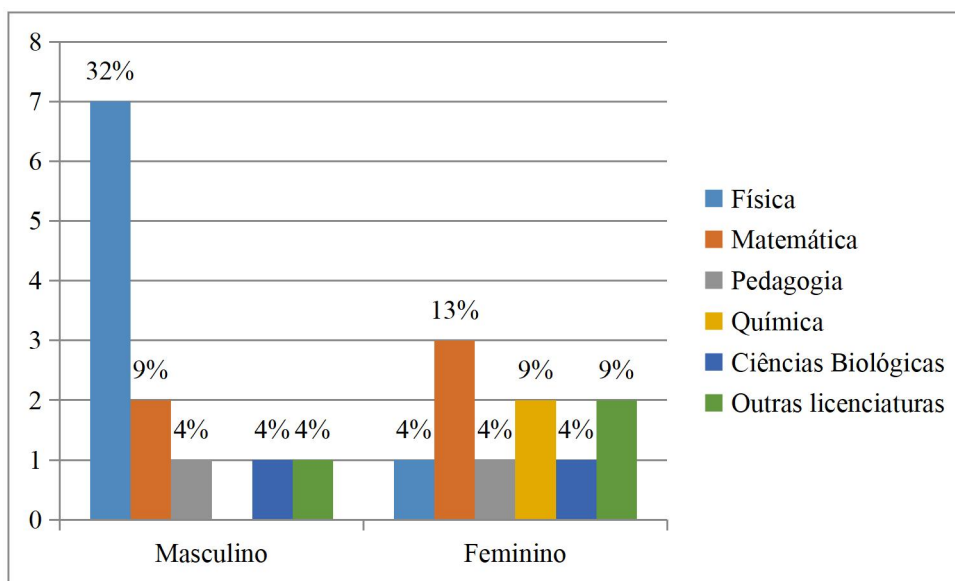
estudantes podem considerar que os textos selecionados pelos professores são desatualizados ou pouco relevantes para a área de estudo, enquanto outros podem elogiar a variedade e a pertinência destas leituras. Apesar das dificuldades e variações de percepção, muitos estudantes reconhecem os benefícios da leitura para a formação acadêmica e profissional. Eles entendem que a leitura pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a capacidade de análise, a argumentação fundamentada e a visão crítica sobre a realidade.

2.1.3 Vem vamos embora, que esperar não é saber: professor(a) que forma professores(as) também precisa letrar e saber ler

Para contextualização do quadro docente, recorre-se à Resolução nº 21/2017/CS/IFS que trata do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto . O documento caracteriza o quadro de pessoal da época com 22 docentes, sendo 10 mulheres e 12 homens, enquanto a equipe administrativa tinha 08 técnicos(as), com 04 mulheres e 04 homens. Apesar do número de homens atuando na licenciatura ainda representar a maior parte do quadro docente (54%), as mulheres se apresentaram em números importantes (45%), especialmente numa área predominantemente masculina, como as áreas das ciências exatas. Os dados ora expostos ilustram a busca por espaços de equidade na academia, os desafios das mulheres em superar a discriminação nos postos de trabalho, a falta de reconhecimento e valorização, garantia de autonomia e voz na construção de ações de ensino, pesquisa e extensão, que lhes garantam oportunidades de crescimento na carreira e minimização das situações hostis a que as mulheres estão expostas, em ambientes predominantemente masculinos ou masculinizados.

Entre os(docentes) prevalecia pela especificidade do curso, a formação em Licenciatura em Física (8), seguindo-se da Licenciatura em Matemática (5), Licenciatura em Pedagogia (2 – 9%), Licenciatura em Química (2 – 9%) e Ciências Biológicas (2 – 9%), Licenciatura em Letras/Espanhol, Artes e Filosofia (3), respectivamente. Entre os(as) formadores, o nível de especializações se apresentou como 03 especialistas (13%), 11 mestres(as) (50%) e 08 doutores(as) (36%). (IFS, 2020, p.41). O Gráfico 21 mostra em percentuais, a representatividade de gênero por formação, dos(das) docentes que atuavam na LF do Campus Lagarto em 2019.

Gráfico 21 – Formação e gênero de professores(as) que atuam na Licenciatura em Física em 2019.



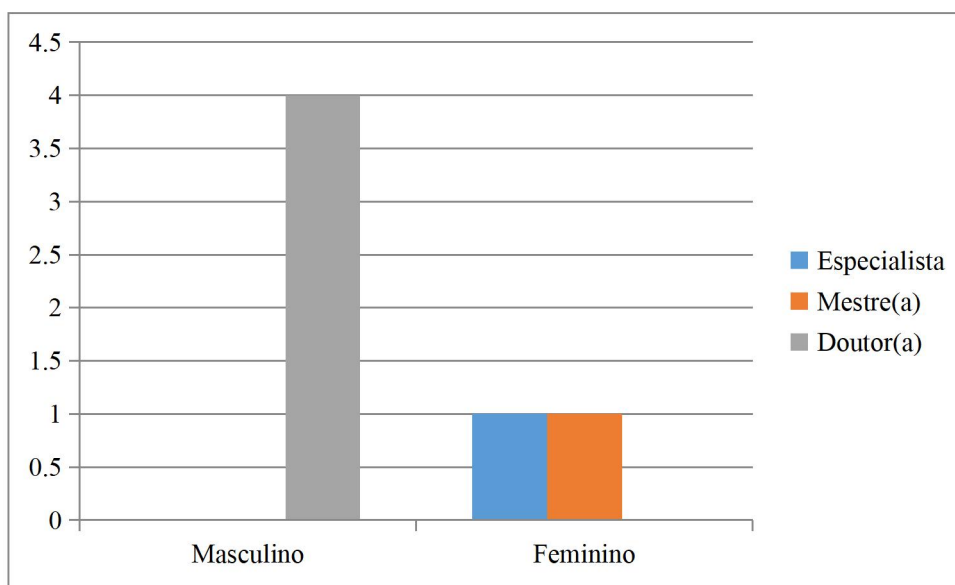
Fonte: Autoria própria (2020).

A diversidade de gênero entre os(as) formadores(as) é garantia de que a sociedade se reconheça e se sinta representada na academia, nas instituições formadoras. Isso pode se refletir também na forma como os(as) estudantes podem se espelhar nos(as) seus(suas) formadores(as). Esse recorte serviu para alinhar o processo de compreensão da realidade leitora dos(as) estudantes de graduação do IFS Campus Lagarto em 2019, trazendo-se para a cena, a discussão das questões sobre o perfil leitor dos formadores, suscitando também a percepção deles(as) sobre as práticas leitoras de seus(suas) estudantes. Para tanto, aplicou-se um questionário online, no modelo *Google Forms*, cujas perguntas estão apresentadas no Apêndice D.

O formulário foi aplicado apenas para os(as) professores(as) da Licenciatura em Física, visto que se deseja fazer uma discussão mais aprofundada da formação leitora na formação de professores, e assim, elucidar também o perfil leitor dos(as) professores(as) formadores(as). A primeira parte do formulário traz o termo de consentimento e explicação da finalidade do mesmo; as questões 01 a 05, foram utilizadas na produção da caracterização participante; do item 06 ao item 12, segunda parte do formulário, propunha a identificação das práticas leitoras dos(as) estudantes e relação institucional com a leitura dos(as) professores(as) formadores(as). O questionário ficou aberto para recepção de respostas do dia 02 de agosto a 02 de dezembro de 2020, considerando que este interstício se encaixava na finalização do período letivo de 2019.2, o que corroborou para a baixa adesão e devolutivas de respostas.

Entre os(as) 22 docentes, apenas 6 responderam, representando 27% do total do corpo docente, havendo o equilíbrio de gênero entre os(as) respondentes (50% homens e 50% mulheres), respectivamente, com 01 especialista, 01 mestra e 04 doutores, todos(as) efetivos(as) com vínculo estatutário. Veja-se o Gráfico 22:

Gráfico 22 – Professores(as) formadores(as) por gênero e grau mais recente de instrução.



Fonte: Autoria própria (2020).

Falar sobre o perfil leitor de professores(as) deve ser marcado pelo olhar atento às peculiaridades da atividade docente: carga-horária de trabalho em geral, carga-horária das disciplinas que leciona, planejamento, execução e avaliação das aulas, atendimento aos(as) estudantes, dentre outros aspectos intrínsecos à docência. Porém, quando se trata da leitura no cerne das horas de estudo ou daqueles textos lidos nos momentos de fruição, é crucial observar que o(a) professor(a) que lê também nutre a sua curiosidade. A segunda parte do formulário que inquiriu docentes, buscava a percepção destes(as) sobre as práticas leitoras dos(as) estudantes, e ao mesmo tempo, elucidar a autopercepção da relação pessoal e institucional do(da) docente com a leitura.

A questão de número 06, perguntava aos(as) professores(as), sobre a formação leitora e escritora de seus alunos. O interesse era verificar se eles(as) as consideravam suficientes para as demandas de um curso universitário, em especial, no curso de formação de professores(as). O Quadro 5 apresenta de forma exata como cada docente comentou a respeito da questão:

Quadro 9 – Percepção docente sobre as práticas leitoras dos(as) estudantes da Licenciatura do IFS Campus Lagarto em 2019.

Identificação do(a) Professor(a) Leitor(a)	Comentário do Item
PL01	Penso que esse processo de leitura e escrita seja contínuo, mesmo nos graduandos. A
PL02	Formação insuficiente. Alunos apresentam dificuldades relacionadas aos temas leitura e escrita.
PL03	Insuficiente. Os alunos chegam, em geral, com pouca condição de interpretar um pequeno texto.
PL04	Não. Devido a demanda e quantidade de tarefas exigidas, os alunos se atentam apenas a bibliografia básica das disciplinas, as vezes, nem isso!
PL05	Não é suficiente. Os estudantes não tem o costume de ler por isso escrevem pouco e perdem muito tempo com as redes sociais. Vejo que alguns estudantes não tem o costume de ler o livro didático e alguns quando fazem a leitura, alguns tem a dificuldade de interpretar os textos tanto de conteúdo didático como dos problemas propostos
PL06	Não. Os estudantes têm dificuldade na produção de texto

Fonte: Autoria Própria (2020).

Ao analisar sobre o olhar dos(das) docentes sobre como seus(suas) estudantes apresentam suas práticas e experiências leitoras, veem-se comentários semelhantes das dificuldades e limitação leitoras dos estudantes. Percebe-se que a melhoria da habilidade de leitura e escrita dos(as) estudantes universitários é emergente. O(a) professor(a) indica que o processo de leitura e escrita deve ser contínuo, mesmo durante a graduação (PL01). No entanto, há uma formação insuficiente dos(das) alunos(as) nesses temas, que vai além das condições de interpretar textos (PL02 e PL03). Os(as) docentes apontaram que a demanda e quantidade de tarefas exigidas faz com se atentem apenas à bibliografia básica das disciplinas (PL04). Além disso, alguns estudantes não têm o hábito de leitura e acabam perdendo tempo

com as redes sociais, o que influencia na escrita (PL05). Por fim, nota-se que as limitações em leitura se reverberam na produção de texto (PL06).

Essa análise indica que os(as) professores(as) estão preocupados com a habilidade de leitura e escrita dos(das) estudantes universitários e perceberam que há uma necessidade de aprimoramento nessa área. Os comentários indicam que os(as) alunos(as) enfrentam dificuldades em interpretar e produzir textos, e em dedicar tempo à leitura. Se a universidade criar mais cenários de discussão desta temática, e apresentar por exemplo, os comentários de professores(as) pode ajudar os estudantes a se conscientizarem sobre a importância da leitura e escrita, e os professores a adaptarem suas metodologias para melhorar essas habilidades.

O PPC da Licenciatura em Física do Campus Lagarto, distribui as disciplinas do percurso formativo em 05 classificações de atividades conforme as cargas-horárias e temas das disciplinas, quais sejam: 1) Atividades formativas estruturadas pelo núcleo de estudos de formação geral e pelo núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; 2) Dimensões Pedagógicas; 3) Prática como componente curricular; 4) Estágio supervisionado; 5) Atividades acadêmicocientíficocultural. (IFS, 2017, p.33-34). Ao total foram apresentadas 18 disciplinas, com uma média de distribuição de 03 por docente, 96% delas pertencentes ao eixo 1, e apenas 01 (4%) pertencente à dimensão 4. Percebeu-se que no período de levantamento de dados, as disciplinas tratavam da formação geral e da prática profissional, no Núcleo Básico do curso. O Quadro 6 apresenta os comentários gerais dos(das) docentes, sobre o item 07, que solicitava aos(as) docentes uma fala sobre qual(is) disciplina(s) ministraram em 2019.1, identificando-se a qual núcleo da formação elas pertenciam, evocando-se ainda que aspectos da(s) disciplina(s) contribuíam na formação leitora e escritora dos(as) estudantes.

Quadro 10 – Atividade docente, disciplinas ministradas e a contribuição na formação leitora dos(as) estudantes da Licenciatura do IFS Campus Lagarto em 2019.

Identificação do(a) Professor(a) Leitor(a)	Comentário do Item
PL01	A disciplina de Libras. Além das aulas práticas, a disciplina assume um caráter bastante crítico e informativo sobre a trajetória do Povo Surdo, o que exige bastante leitura e produção textual.
PL02	Física Moderna I, Métodos de Física Teórica II, Mecânica

	Quântica (Licenciatura em Física). Pode-se trabalhar leitura através dos livros-texto de cada disciplina, além de artigos e outros textos.
PL03	Física Moderna III, Física B, Física D, Física A Experimental. Todas do núcleo de física básica e contribuem na leitura, visto que são disciplinas que necessitam de bastante leitura e interpretação de texto.
PL04	Em 2019.1 estava em período de licença maternidade, a partir de abril. Nós dois meses anteriores estava com as disciplinas de física geral e experimental 1, 2 e 3. Do curso de Engenharia elétrica. Portanto, não estava lecionando para alunos do curso de licenciatura em física.
PL05	Física C, Física D experimental, Estágio Supervisionado III, Física C experimental. Pertencem ao núcleo básico e também do ensino. As disciplinas do núcleo básico dão a formação básica para a vida profissional do estudante. No estágio, o estudante fica diante de uma realidade desafiadora, pois o mesmo vai planejar suas aulas, buscar diversos meios e recursos para os alunos aprendam os conteúdos planejados. Isso exige muito planejamento e pesquisa já que temos diversas possibilidades de motivar o ensino com as novas tecnologias disponíveis no mercado.
PL06	Energia e meio ambiente.

Fonte: Autoria Própria (2020).

Outro dado emergente do quadro supracitado, tratava-se da contribuição da disciplina que os(as) docentes ministravam na formação leitora dos(as) estudantes. Estudando as informações identificadas, notou-se que as disciplinas relacionadas à área de Física, principalmente as do núcleo básico e do ensino, contribuem significativamente para a formação leitora dos(as) estudantes universitários(as). Além disso, o Estágio Supervisionado ficou evidenciado também por ser uma disciplina desafiadora que exige bastante planejamento e pesquisa, o que pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de leitura e produção textual dos(as) estudantes. Na arena de discussão, implantação e efetivação

de políticas de acesso, permanência, inclusão e êxito, a disciplina de Libras também apareceu como ferramenta para a formação leitora, visto que exige bastante leitura e produção textual para compreender a trajetória e identidade do Povo Surdo, com foco na superação da barreira comunicacional.

Quanto à disciplina de Energia e Meio Ambiente, o PL06 apenas a indicou e não teceu comentários dentro do que fora requerido; não foram fornecidas muitas informações sobre como ela poderia contribuir para a formação leitora do(as) universitários(as). No entanto, é possível que a disciplina envolva a leitura de artigos e outras fontes de informação para compreender as questões relacionadas à energia e meio ambiente. Viu-se que as disciplinas mencionadas de forma direta ou indireta, requerem habilidades mínimas de leitura e escrita dos(as) participantes, seja por meio da leitura de livros-texto, artigos, textos críticos ou outros recursos. Além disso, as práticas de leitura e escrita no percurso formativo implicam planejamento e pesquisa, que para serem aplicados necessitam de aprimoramento nas habilidades ora expostas.

O Item 07 do Apêndice E objetivava levantar as possíveis estratégias criadas para auxiliar os(as) estudantes na superação das dificuldades no âmbito da leitura e escrita. As estratégias identificadas mostraram a realização de atividades motivadoras, debates, leitura e produção de textos, momentos de interpretação conjunta, seminários, relatórios, distribuição de textos científicos, entre outras, com o objetivo de prepara-los(as) para novas experiências e para a reflexão crítica sobre as informações e ideias presentes nos textos enquanto estudam, e na prática da sala de aula que em breve atuarão.

Quadro 11 – Sobre as estratégias docentes para ajudar estudantes na superação das dificuldades em leitura e escrita na Licenciatura em Física em 2019.

Identificação do(a) Professor(a) Leitor(a)	Comentário do Item
PL01	Atividades que estimulem a leitura, como leitura compartilhada, debates, e a escrita de resumos críticos e resenhas, após meios motivadores (filmes, visitas técnicas, debates etc).
PL02	Leitura e produção de textos sempre que possível.
PL03	Há diversas tentativas de discutir o tema e realizar o momento da interpretação juntos.

PL04	No momento sugiro apresentação de seminários, baseado no livro metodologia científica do autor Severino, onde faz-se necessário a pesquisa sobre os temas abordados por todos para gerar uma discussão acerca da leitura e são avaliados não somente pela apresentação, mas pelas discussões em aula. Sobre a escrita, antes da entrega do relatório, entregar um diário de bordo a cerca das observações para posterior discussões.
PL05	Os relatórios das disciplinas experimentais, exigem que os estudantes leiam muito sobre os conteúdos das aulas experimentais. O estudante faz a leitura dos temas experimentais, fazem a análise dos dados encontrados e por último a conclusão do relatório onde é esperado que o estudante tenha entendido os experimentos físicos. No estágio, o estudante além de praticar a regência de sala tem que fazer um relatório de estágio que descreve o acontecido.
PL06	Distribuição de textos científicos na area.

Fonte: Autoria Própria (2020).

O Quadro 7 encapsula o trabalho dos(das) docentes que às suas preocupações e atuação para mudanças nos modos de produção e consumo de textos, a fim de acompanhar as transformações no mundo da leitura, e vê-las transformar também a realidade de seus(suas) estudantes. Nota-se a presença de diferentes estratégias apresentadas pelos(as) docentes, tanto em relação à carga-horária, peso temático como pelas próprias diferenças de formação de cada professor(a). Para estimular a formação leitora dos universitários, PL01 falou sobre a importância da leitura compartilhada, realização de debates e escrita de resumos críticos e resenhas após atividades motivadoras, múltiplas e positivas formas de incentivar a leitura e a reflexão sobre os temas abordados em sala de aula.

O PL02 declarou que dentro das possibilidades e especificidades da disciplina realiza leituras e produções de textos, ações basilares para a ampliação do repertório e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em si. Além disso, o PL03 mencionou a realização de momentos de interpretação conjunta, o que pode ser uma forma interessante de

estimular a discussão e a reflexão sobre os textos lidos. As leituras dirigidas, seguidas de seminários e discussões reflexivas também foram utilizadas como estratégias pelo PL04. O(a) professor(a) em tela informou que trabalhava principalmente tendo um livro de metodologia científica, sugerindo-se entre os respondentes, a proposta de um diário de bordo para posterior discussão e acompanhamento dos(as) estudantes em sua evolução acadêmica.

O PL05 destacou a importância da leitura para a realização dos relatórios das disciplinas experimentais e do estágio supervisionado, a orientação do(da) docente somado ao exercício da leitura e escrita por parte do(a) estudante, fortalecem a atividade de estágio como espaço de efetivação das teorias e reflexão sobre a prática, a partir da compreensão dos temas estudados. Por fim, o PL06 valia-se como estratégia, da distribuição de textos científicos na área, que seria um modo de contribuir para a apropriação de temas específicos da formação. Os relatos ora expostos mostram que os processos de formação e experiências dos(as) docentes fazem com que manejem diferentes ferramentas para estimular a leitura entre os(as) estudantes. As atividades apontam para desenvolver a capacidade dos(as) alunos(as) de compreender, analisar e sintetizar informações, em situações distantes.

Estimular, acompanhar e avaliar a formação e prática leitora em cursos superiores deve se tornar uma política educacional, pois de acordo com o que já fora discutido no construto desta pesquisa, sabe-se que é um elemento essencial na formação de qualquer profissional, especialmente na Licenciatura em Física, com os dados que se teve acesso, servem como um espelho para refletir a realidade do tema no Ensino Superior. Por isso, o item 08 do Apêndice E, requeria dos(as) docentes uma avaliação sobre a contribuição geral do Curso de Licenciatura em Física do Campsu Lagarto para a formação leitora e escritora dos(as) licenciandos(as), que pode ser visto no Quadro 12, abaixo, sintetizando-se as informações colhidas no *forms*.

Quadro 12 – Sobre a contribuição do Curso de Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto, na formação leitora e escritora dos(as) estudantes em 2019.

Identificação do(a) Professor(a) Leitor(a)	Comentário do Item
PL01	Incentivando-os a enxergar a leitura como um ato prazeroso e capaz de tornar todos/as livres para expor suas ideias e capazes de registrá-las.
PL02	Como toda graduação: maior acesso a

	textos/livros/artigos, necessidade de produção de relatórios, resumos, artigos, etc.
PL03	Tanto a base pedagógica quanto a base física contribuem para a leitura e escrita. Há diversas disciplinas que incentivam a leitura e interpretação de texto, e outras que incentivam a escrita mais diretamente.
PL04	O curso em si não contribui, mas a maneira como o professor aborda as disciplinas com os alunos é que faz a diferença.
PL05	Disponibilizando livros e leituras.
PL06	Solicitando a produção de novos textos a partir da leitura.

Fonte: Autoria Própria (2020).

Trazer à luz a percepção dos(as) docentes sobre o perfil leitor dos(as) estudantes e a avaliação sobre a contribuição do Curso neste mesmo aspecto, permite implicar todo(as) os(as) atores educacionais no processo de ensino e aprendizagem, em que se tem a leitura como linha que os envolve. As estratégias mencionadas no quadro acima, mostraram-se variadas e adaptadas das realidades docentes e das especificidades de cada disciplinar, para as realidades distintas de formação dos(as) estudantes. Vê-se que tais estratégias têm em comum a importância dada à leitura e escrita no processo de formação de leitores durante a graduação, o que seria uma etapa para a leitura ser fluída e atividade recorrente, torna-se uma ação praticamente reparadora.

Destacando algumas falas, tem-se por exemplo o disposto por PL01, o(a) qual em face da importância de incentivar os(as) estudantes a enxergar a leitura como algo prazeroso e libertador, trabalhava para aumentar a motivação e interesse dos alunos em ler e produzir textos. O(a) PL02 mencionou que disponibilizava textos e ao mesmo tempo requeria e falava aos(as) discentes a necessidade de produzir relatórios, resumos e artigos como uma oportunidade para aprimorar as habilidades de leitura e escrita. O(a) PL03 destacou a contribuição de disciplinas tanto na área pedagógica quanto na área de física para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, enfatizando a importância da interpretação de textos e da escrita clara e direta. Identificaram-se ainda estratégias como as apontadas pelo(a) PL04, que ressaltou a importância da abordagem pedagógica do(a) professor(a) para incentivar a leitura e escrita dos estudantes, chamando a atenção para que o(a) docente se coloque como mediador(a) deste processo de formação leitora. Outrossim,

nota-se no disposto pelo(a) PL05 que além de disponibilizar livros, orientar às leituras contribuem para a ampliação do acervo teórico e das experiências para o aprimoramento das práticas leitoras.

Por fim, o(a) PL06 em face dos trabalhos de leitura, análise, inferenciação e (re)produção de textos, tratou sobre a importância de solicitar a produção de novos textos a partir das leituras; essa ação mostra-se como uma estratégia eficaz para aprimorar a capacidade de síntese, interpretação e escrita dos estudantes. Desse modo, as estratégias identificadas nas respostas dos(as) docentes, podem ser consideradas complementares e importantes para a formação de leitores na Licenciatura em Física, e da mesma forma, servirem de referências para outras áreas de atuação no próprio campus e no Instituto. O acesso aos textos, a prática da leitura crítica, a produção de resumos e relatórios, e a abordagem pedagógica do professor são fatores fundamentais para incentivar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos(as) estudantes.

Além da observação da contribuição do Curso de uma forma geral, precisava-se acessar também a percepção docente quanto ao trato específico da leitura e escrita para a formação dos(as) estudantes nas disciplinas que ministravam naquele período (Item 9 do Apêndice E). A recorrência ao tema da leitura e escrita dos(as) estudantes implicadas sob a (auto)percepção leitora dos(as) docentes, ratifica a importância da leitura, interpretação e compreensão de textos científicos ou não, corroborados pela prática da escrita, como habilidades basilares para o acesso, apropriação e consequentemente, aplicação de conceitos físicos, no caso dos(as) licenciando(as) em análise, como nas demais habilitações profissionais ofertadas no IFS Campus Lagarto. O Quadro 13 apresenta de forma ordinal as considerações dos(as) docentes:

Quadro 13 – Sobre a contribuição das disciplinas ministradas pelos(as) docentes da Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto em 2019 para a formação leitora e escritora dos graduandos.

Identificação do(a) Professor(a) Leitor(a)	Comentário do Item
PL01	Toda disciplina é capaz de contribuir para o avanço na leitura e escrita, pois a diversidade permite renovação, criação e a liberdade da imaginação.
PL02	Em todas
PL03	Acredito que todas tem sua contribuição e importância.

PL04	Metodologia científica; estágio supervisionado; laboratório de física A;
PL05	As físicas experimentais, estágios e os TCCs.
PL06	Energia e meio ambiente.

Fonte: Autoria Própria (2020).

Dentro das respostas elencadas acima, notam-se que os(as) respondentes em sua maioria conservam a ideia de contribuição geral do curso e das disciplinas, apesar de se notar a prevalência de posicionamentos genéricos. Pode-se observar que alguns ainda retoma o apontamento de algumas estratégias que são empregadas para a formação de leitores na Licenciatura em Física. Entretanto, evidencia-se a fala de PL04, que atribuiu não ao curso, mas a atuação do(a) professor(a) a possibilidade de mudança e de incentivo a formação leitora dos(as) estudantes. Há que se considerar em sua fala que realmente o trabalho com textos e livros na perspectiva de formação de leitores precisa ser dirigido pelas intenções e objetivos docentes, a partir do desenho das disciplinas que ministra e da visão de profissional que se pretende formar, estabelecida no documento orientador do curso.

Os comentários do(a) PL04, PL05 e PL06 são um pouco mais específicos, destacando algumas disciplinas que podem ter maior relação com a leitura e a escrita. No entanto, novamente faltam detalhes sobre como essas disciplinas contribuiriam para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ou quais atividades seriam mais efetivas nesse sentido. Em geral, o Quadro 13 não trouxe informações concretas ou evidências que sustentem as afirmações feitas pelos(as) professores(as) sobre a contribuição das disciplinas para a formação leitora e escritora dos alunos. A análise foi comprometida pela falta de exemplos concretos e detalhes sobre como suas disciplinas eram ou poderiam ser usadas para ensinar a leitura e a escrita e quais atividades eram mais efetivas nesse sentido.

O item 10 do Apêndice E redarguia aos(às) docentes sobre o gosto pessoal pela leitura. A questão trazia uma estrutura numa escala de 0 a 5, pedindo que os(as) professores(as) apontassem qual número melhor representava seu interesse pela leitura. O item seguia o modelo proposto pela escala Likert, cuja técnica é utilizada em pesquisas para medir a atitude de um indivíduo em relação a um determinado assunto. Neste caso, a escala foi utilizada para medir o gosto pela leitura entre os(as) docentes da Licenciatura em Física. Analisando os dados apresentados, podemos observar que a maioria dos estudantes (50%, três dos seis respondentes) apresentaram uma atitude positiva em relação ao gosto pela leitura, avaliando

com nota 5. Por outro lado, dois(duas) dos(das) seis professores(as) avaliaram com notas abaixo de 4, indicando uma atitude mais negativa em relação à leitura.

O gosto pela leitura é um tema muito discutido na educação e pode ser influenciado por diversos fatores, como o exemplo dos pais, a escola, o acesso a livros, entre outros. Como já trabalhado na Seção 1.2. desta dissertação, a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (RLB), realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2016, apenas 56% da população brasileira declarou ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses. Isso demonstra que o gosto pela leitura ainda é uma questão desafiadora em nosso país, e pode ser estimulado e desenvolvido ao longo da vida. Por isso, o ambiente escolar e o exemplo dos professores podem ser fundamentais nesse processo. O(a) profissional docente precisa ter o hábito de ler e criar condições favoráveis para o trânsito fluido de textos em classe, visto que figure como potencial incentivador(a) da leitura pelos estudantes. É fundamental para os(as) docentes da Licenciatura em Física, assim com de outras graduações, reconheçam e reavaliem também suas práticas leitoras, façam a partilha das experiências pessoais de leitura a fim de que mesquem em suas atividades, ações para o desenvolvimentos das habilidades leitora e escritora dos(as) estudantes.

Delinear o perfil leitor dos(as) estudantes perscrutar como se formaram ou o que e como leem os docentes formadores permitiu compreender os desafios de formar leitores, e de ser professor-leitor-formador. Com esse foco o item 11 do Apêndice E, perguntava aos(as) docentes, se possuíam livros em casa, pedindo-lhes que citassem as cinco últimas leituras. O quadro abaixo congrega as principais informações:

Quadro 14 – Indicações de livros e leituras realizadas pelos(as) docentes da Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto em 2019.

Identificação do(a) Professor(a) Leitor(a)	Comentário do Item
PL01	1. Introdução ao pensamento complexo, de Edgar Morin; 2. Libras, que língua é essa? , de Audrey Gesser; 3. O manifesto da transdisciplinaridade, de Basarab Nicolescu; 4. Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas, de Maria Dolores Fortes; 5. Educar para a era planetária, de Morin.
PL02	Não lembro a quantidade. Geralmente empresto ou faço

	doações da maior parte dos livros que adquiri. Cinco últimas leituras: Um reflexo na escuridão (P K Dick), Diferença entre a filosofia da Natureza de Demócrito e de Epicuro, História da Termodinâmica Clássica, História da Filosofia Contemporânea, Sandman, A Física e a Música de um quarteto de cordas.
PL03	Física 1, Física 2, Morro dos ventos uivantes, insustentável leveza do ser, Cartas a um jovem poeta.
PL04	Não faço ideia da quantidade. Prática de ensino e o estágio supervisionado; Fundamentos de física: Mecânica; física para cientistas e engenheiros; guia experimental da cidepe (não lembro o título); Metodologia científica; Metodologia ao alcance de todos; tenho hábito em ler artigos (nacionais e internacionais)! As principais revistas são EEEe, jornal of material and magnetismo; JMMM; Revista brasileira em ensino de física; anais de eventos(Connepi; Enalic; conedu).
PL05	Sim. Halliday, Eisberg, Sears, Beatriz Alvarenga, Alberto Gaspar, etc...
PL06	O último homem soviético; o físico; o idiota; vozes de Chernobyl; a escola não é uma empresa.

Fonte: Autoria Própria (2020).

O ato de ler deveria ser imanente à prática docente. Ler é fundamental na formação e prática de um professor, tanto para o desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras, quanto para o conhecimento de novas perspectivas e práticas pedagógicas. Dessa forma, é importante que os professores formadores sejam leitores e possuam livros em casa, uma vez que essa prática pode influenciar positivamente na formação de seus alunos. A leitura pode ser uma importante ferramenta para a formação dos professores, pois ela permite que os mesmos adquiram conhecimento, atualizem-se sobre as novas tendências na área da educação e aprendam novas estratégias de ensino.

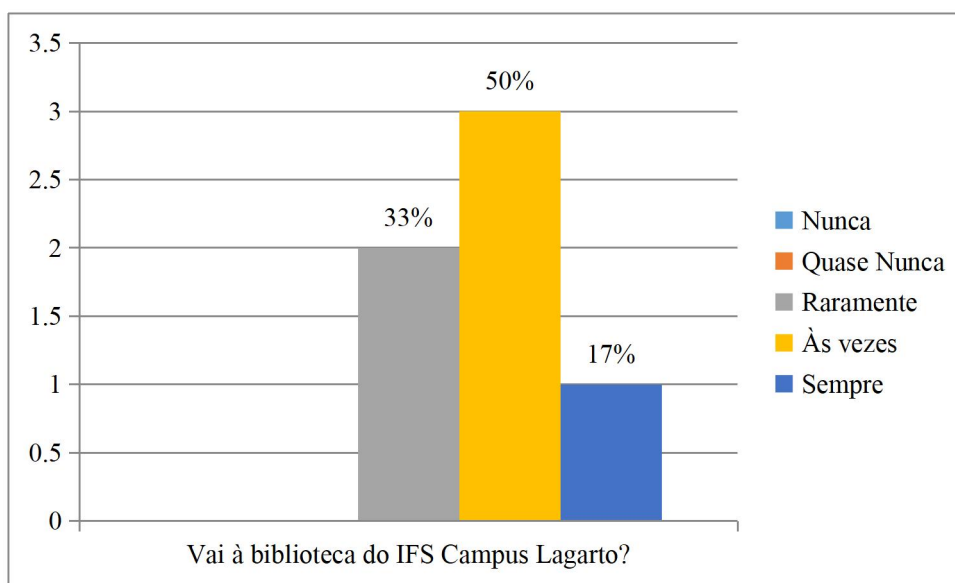
No quadro apresentado, observa-se que os professores formadores da Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto possuem diferentes leituras em suas práticas pessoais. Enquanto alguns professores possuem uma variedade de livros, como no caso do PL02, que

citou cinco diferentes livros que havia lido recentemente, outros possuem um número menor, como é o caso do PL04, que citou principalmente livros da área de física e artigos científicos. Ainda assim, independentemente da quantidade ou gênero das leituras realizadas pelos professores formadores, o fato de possuírem livros em casa e terem o hábito de leitura pode ser extremamente benéfico para a formação de seus alunos.

O fato de registrar os livros que possuem, mesmo àqueles que já foram doados, nutre as dimensões do alcance da motivação do docente para incutir nos(as) estudantes a importância do ato de ler. Sabe-se que a exposição à literatura desde a infância pode aumentar o interesse e a curiosidade pelo mundo da leitura. Portanto, a partir do quadro apresentado, é possível perceber que os(as) professores(as) formadores(as) da Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto estão empenhados em desenvolver suas habilidades leitoras e em compartilhar com seus alunos as suas leituras e experiências literárias. Esse hábito pode ser extremamente benéfico para a formação dos(as) futuros(as) professores(as) de física.

Para fechar as análises sobre a (auto)percepção dos(as) docentes em relação à formação leitora dos(as) estudantes e seus próprios perfis leitores, foram replicadas duas questões sobre a relação institucional com a leitura. Assim como os(as) estudantes, interessava saber se os(as) professores faziam uso da biblioteca do IFS Campus Lagarto, e consecutivamente, identificar se indicavam os livros do acervo para suas turmas, durante as aulas das disciplinas que lecionavam no período letivo de 2019.2. Além disso, questionou-se se liam textos não obrigatórios para a área, encerrando-se com a indagação se o relacionamento docente com a leitura influenciava sua atuação profissional na licenciatura. Os resultados serão apresentados a seguir.

Primeiramente, em relação à visita à biblioteca do Campus, 3 docentes indicaram que às vezes visitavam o espaço, enquanto outros(as) 2 compareciam raramente, e apenas 1 sempre que podia estava na biblioteca consultando materiais. Discorrer sobre a formação leitora ou relação de professores(as) formadores(as) com a leitura, mostrou-se pertinente nesta escrita, pelo fato de que estes(as) profissionais influenciam os(as) estudantes, que irão educar e orientar as futuras gerações de estudantes. Como parte desse processo de formação, é importante que esses professores sejam incentivados a visitar e utilizar a biblioteca como uma ferramenta para formar leitores(as). O Gráfico 23, apresenta em percentuais os dados das visitas dos(as) docentes à biblioteca do Campus Lagarto:

Gráfico 23 – Visitas dos(as) docentes à biblioteca do Campus Lagarto em 2019.

Fonte: Autoria Própria (2020).

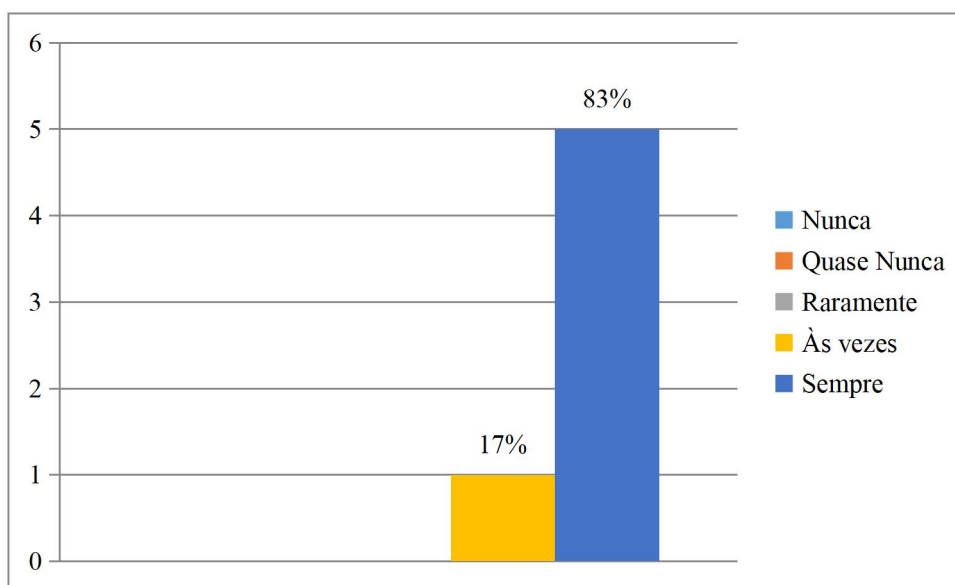
A biblioteca é um recurso valioso para a formação de leitores, pois oferece uma grande variedade de materiais de leitura, desde livros e revistas até jornais e outras publicações. Ao visitar a biblioteca, os(as) professores formadores podem conhecer a vasta coleção de materiais disponíveis, selecionar aqueles que são mais relevantes para o seu trabalho de formação e apresentá-los aos(as) seus/suas alunos(as). Outro aspecto a se destacar é que, ao indicar os espaços leitores ou de disponibilização de arcevos bibliográficos disponíveis na instituição, os(as) docentes estão estimulando o desenvolvimento ou até mesmo a criação de hábitos saudáveis para o processo formativo dos(as) futuros(as) professores(as); pesquisar, listar, avaliar, analisar, escolher dentre outras ações, permitirá criar reportórios próprios de leitura e de referências para a formação e prática profissional, implicando também na capacidade de uso da fala, melhorando-se as apresentações e comunicações. Essas habilidades são cruciais para a formação de leitores(as) críticos(as) e autônomos(as), que serão capazes de aplicar seus conhecimentos e habilidades em diferentes áreas de suas vidas.

Cunhou-se também verificar se além de visitar a biblioteca do Campus Lagarto os(as) docentes respondentes indicavam as obras do acervo nas pesquisas e atividades da disciplina que ministravam. A produção e análise de dados desta natureza, permitirá reforçar a importância da valorização dos espaços e materiais disponíveis na biblioteca institucional. Esse tipo de indicação que se evoca, apresenta-se como uma ação que mobiliza o saber

através da leitura, dos livros, dos textos etc. A biblioteca é uma fonte rica de recursos de aprendizagem e pesquisa que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

Ao indicar livros da biblioteca, os professores ajudam os alunos a descobrir novas fontes de informação, aumentando assim sua compreensão e aprofundamento em um determinado assunto. O Gráfico 24, ilustra os dados encontrados sobre o tema, entre os quais percebeu-se que grande parte dos(as) docentes 83% sempre indicam livros do acervo institucional, enquanto 17% informou que às vezes faz a indicação, como se vê:

Gráfico 24 – Sobre a pesquisa e indicação de livros da biblioteca do Campus Lagarto em 2019.



Fonte: Autoria Própria (2020).

O trabalho dispendido pelos(as) docentes tanto pelo exemplo leitor, como pela indicação de obras da biblioteca do campus, é também pedagógico. Através destas práticas mobilizam os(as) estudante para desenvolver e explorar bases para seus pesquisas, a partir dos recursos disponíveis ao seu alcance. Desde a fase de indicação, seleção, leitura e registro dos materiais, os(as) estudantes constroem seu modo de pesquisar e buscar informações importantes para nutrir suas pesquisas e atividades, aumentando seu arcabouço teórico e consecutivamente melhorando sua comunicação acadêmica.

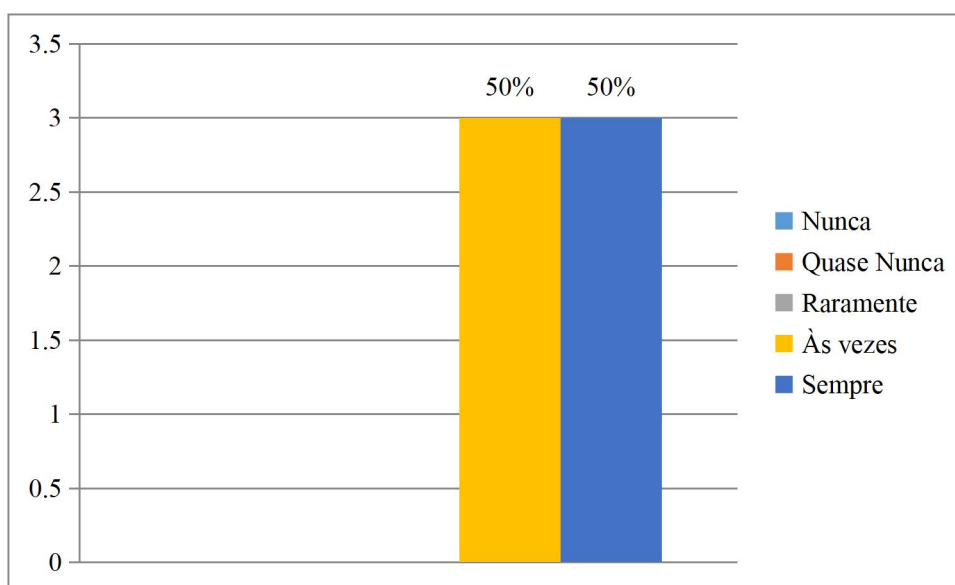
A indicação de livros por parte dos(as) docentes, conduz os(as) estudantes de forma positiva para a ampliação dos horizontes teóricos-metodológicos. Quando o(a) professor(a) indica diferentes tipologias textuais e materiais para estudos, ampliam-se também o acesso e

uso das diversas formas de produção de conhecimento, e de visões de mundo, pois cada pesquisa, produto de pesquisa, livros textos, são tecidos construídos do olhar específico e especializado de quem escreve sobre aquele tema, ou ao menos é o que se espera na produção dos bens culturais e científicos.

Enfatiza-se, que a sugestão e opção dos(as) docentes por materiais do acervo da biblioteca institucional, minimiza impactos de problemas socioeconômicos ou falta de recursos para a aquisição de materiais, até mesmo cópias, dadas às circunstâncias de vulnerabilidades dos(as) estudantes, principalmente na universidade pública. Dessa forma, garanti-se que todos(as) tenham acesso de forma justa e igualitária às mesmas fontes de pesquisa e informações, prezando-se pelas mesmas oportunidades de acesso.

Dentro do questionário aos(as) docentes suscitaram-se informações sobre a leitura de livros não obrigatórios. Assim como no levantamento dos(as) discentes, o dado permitiria reforçar que ler e pesquisar precisava se tornar integrante do processo de aprendizagem, e que além das leituras obrigatórias, acessar textos para fruição, corroborariam para o desenvolvimento pessoal. O Gráfico 25 evidencia que em concomitantemente, haviam indicações por parte dos(as) docentes de livros variados, a fim de incentivar a leitura de fruição para os(as) estudantes, como se nota:

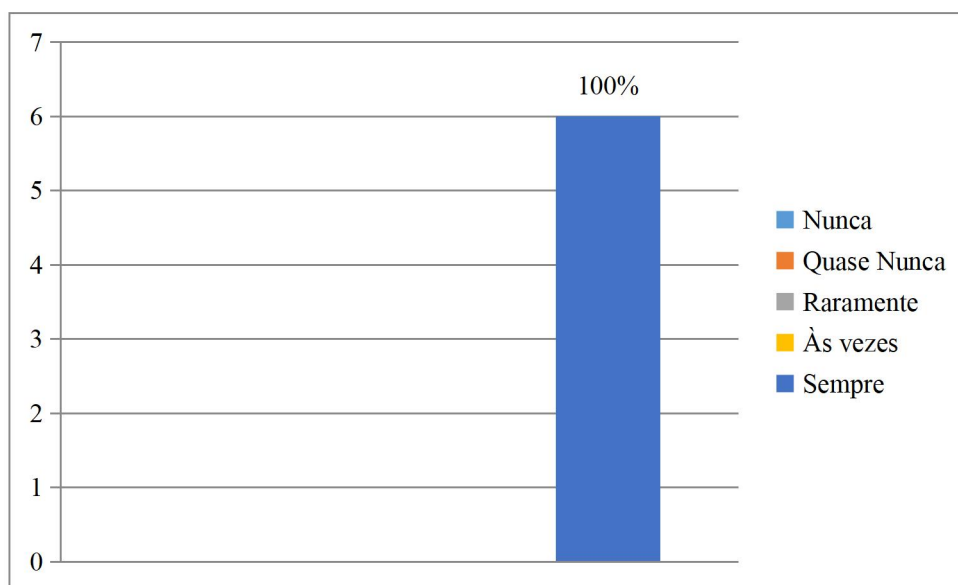
Gráfico 25 – Sobre a leitura de livros não obrigatórios dos(as) docentes do Campus Lagarto.



Fonte: Autoria Própria (2020).

A identificação tanto dos dados de indicações quanto implicar os perfis de leitores dos(as) docentes, denota a importância do papel que os(as) formadores(as) desempenham como espelhos, refletindo e incentivando seus(suas) alunos a visitar a biblioteca, a adquirirem certos títulos, a fim de explorar materiais diversos para a leitura, apoiando o desenvolvimento das de importantes habilidades para o percurso formativo e profissional como a pesquisa e a leitura crítica. Quando se fala no perfil leitor do(a) docente, é fundamental elucidar como ele(a) considera a relação de suas leituras com sua prática profissional. O gráfico 26 por exemplo, mostrou que unanimemente os(as) docentes entrevistados afirmaram que as leituras que fazem sempre influenciam seu trabalho.

Gráfico 26 – Sobre a Influência da relação pessoal docente com a leitura e sua prática profissional



Fonte: Autoria Própria (2020).

Apontar o perfil leitor dos formadores, a partir de seu *habitus* de leitura e de incentivo à mesma, mobilizando-os para visitar e utilizar a biblioteca como parte de seu processo de formação e desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e pesquisa. A essa altura da escrita, reforçar que ler é importante para docentes e estudantes é até redundante. Porém, em toda a escrituração deste trabalho e neste momento em exato, há uma vinculação forte e intrínseca ao dito: o(a) professor(a) leitor(a) que forma leitores(as), ao indicar livros, visitar a biblioteca do Campus, fazer uso do acervo e demais ações já minudenciadas, colabora para a descoberta das fontes de informação, para que ambos, no processo de ensino e aprendizagem, aprimorem suas habilidades de leitura, pesquisa, escrita etc.

2.2 A leitura é um projeto, sua prática é extensão de toda a formação

Como já fora mencionado, o Projeto Letramento Acadêmico Reflexivo (LACRE) se estabeleceu como uma ponte entre a atual e prática profissional do seu signatário com o campo da escrita dissertativa para acessar aos diferentes universos dos sujeitos que se tinha interesse em pesquisar. Em seu objetivo geral, o projeto buscou promover a prática de leitura para melhoria do desempenho dos estudantes dos Cursos Superiores do Campus Lagarto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFS, para tanto, perseguiram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Diagnosticar a compreensão leitora e proficiência em português; 2) Categorizar os perfis linguísticos dos leitores universitários, apontando-se o grau ou a natureza das dificuldades em leitura e escrita; 3) Realizar oficinas de letramento acadêmico, visando ao aprimoramento da compreensão leitora; 4) Produzir textos acadêmicos, a exemplo de Memorial Descritivo de Leitura, utilizando-os como ferramentas para estimular a relação profícua dos estudantes com a leitura e a escrita reflexivas; e 5) Medir a compreensão leitora e proficiência em português após a intervenção para identificar os avanços dos leitores, e os alcances efetivos do projeto.

O objetivo que tratava da descrição linguística da fala, leitura e escrita de universitários foi realizado nos diferentes níveis de análise: fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, lexical, discursivo e estilístico, a fim de identificar os padrões de usos efetivos. Viu-se que se demanda um corpo técnico e instrumentos mais automatizados para realizar os estudos descritivos. Outrossim, notou-se que a fala e a escrita dos brasileiros, especialmente os(as) jovens universitários(as), se distanciam daquilo que é pregado pela tradição de planejar ações pedagógicas, na perspectiva da pedagogia culturalmente sensível. Esta etapa descritiva visa desenvolver material para a abordagem de tópicos específicos sobre língua, que costumam trazer dificuldades de leitura e escrita.

O escopo do LACRE referenciou-se nos textos de Andrade (2017), Freitag (2016; 2017a; 2017b), Thiollent (2014), Perissé (2011), Freire (1989) dentre outros, os quais colimaram na importância desta pesquisa aplicada, como uma ação intercultural, através da qual os estudantes se exercitaram de forma ativa e crítica, valendo-se dos diferentes usos das linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, tornando-os agentes transformadores no seio das relações homem/educação/sociedade.

A Sinopse Estatística da Educação Superior de 2019, que apresenta dados gerais sobre a educação superior no Brasil, e o Censo da Educação Superior (CENSUP) de 2019, colhidos,

tratados e apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), trouxeram informações mais detalhadas sobre o perfil dos estudantes, dos cursos e das instituições de ensino superior brasileiras. O CENSUP de 2019, evidenciou que a participação das mulheres na educação superior brasileira é maior do que a dos homens. Em relação à formação docente, isso também é verificado, com uma predominância de mulheres nos cursos de licenciatura, mas ressalta-se um avanço nos dados da presença feminina em áreas como as engenharias e cursos de tecnologias, por exemplo. Seguem alguns dados relevantes: na educação superior em geral, em 2019, 59,3% dos estudantes matriculados eram mulheres e 40,7% eram homens. Na área de Educação, que inclui os cursos de licenciatura, em 2019, 75,6% dos estudantes matriculados eram mulheres e 24,4% eram homens. (INEP, 2021)

Em relação aos cursos de licenciatura específicos, pode-se destacar que a presença feminina é ainda mais expressiva. Em 2019, por exemplo, as mulheres representavam 91,4% dos estudantes matriculados em Pedagogia e 80,5% em Letras. No que diz respeito aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que englobam os mestrados e doutorados, em 2019, as mulheres representavam 56,5% dos estudantes matriculados. Considerando-se ainda a questão de gênero em relação ao corpo docente, segundo dados do Censo da Educação Superior 2018, as mulheres representavam 45,5% dos professores das instituições de educação superior no Brasil. (INEP, 2021)

Apesar da predominância feminina nos cursos de formação docente, é importante ressaltar que ainda há desafios em relação à valorização e reconhecimento desses profissionais, independentemente de seu gênero. É necessário promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade, incluindo questões de gênero, na universidade e na formação docente. Se confrontados os dados acima com a realidade encontrada na aplicação da pesquisa do LACRE, tem-se um espelho destas representações no Quadro 5, o qual serve para um contato primo da relação entre o singular e o universal. Em linhas gerais, há um equilíbrio no perfil dos estudantes quanto ao sexo, anteriormente mencionado. Os dados permitem considerar que diferente do que a história da formação docente aponta a respeito de uma procura maior de mulheres, em 2019, ambos os sexos ainda buscam a atuação profissional na educação, como campo de trabalho. Porém, emerge desses dados um outro caráter importante, que é a presença feminina na formação docente na área de exatas, onde havia uma predominância masculina.

Quadro 15 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

ID	Sexo	Idade	Cor/Raça	Cidade de Origem	Residência	Renda Familiar	Escola de Origem	Ano de Ingresso	Forma de Ingresso	Disciplinas Matriculadas no período
SL01	Feminino	21	Parda	Itabaiana	Urbana	Não informada	Pública	2017	SISU - escola pública, étnica e renda	Métodos de física teórica I; Ensino de ciências em espaços não-formais; Física B; Metodologia para o ensino de física.
SL02	Feminino	27	Parda	São Domingos - SE	Urbana	Não informada	Pública	2013	Processo Seletivo - Grupo A	Estágio supervisionado I; Educação para jovens adultos; Ensino de ciências em espaços não-formais; Instrumentação para o ensino de física
SL03	Feminino	22	Parda	Boquim - SE	Urbana	Não informada	Pública	2017	SISU - escola pública, étnica e renda	Métodos de física teórica I; Política e gestão educacional; Educação para Jovens e Adultos; Ensino de ciências em espaços não-formais; Física experimental.
SL04	Feminino	23	Parda	Lagarto	Urbana	01 - até meio salário	Pública	2018	Processo Seletivo - Grupo B	Vetores e Geometria Analítica; Tópicos de Matemática Elementar; Cálculo I; Educação, Diversidade e Cidadania

SL05	Masculino	18	Preta	Lagarto	Rural	01 - até meio salário	Pública	2019	Processo Seletivo - Grupo B	Educação e trabalho; Vetores e geometria analítica; Introdução à física; Tópicos de Matemática Elementar; Cálculo I; Educação Diversidade e Cidadania.
SL06	Feminino	20	Parda	Lagarto	Rural	Não informada	Pública	2017	Processo Seletivo - Grupo B	Métodos de Física Teórica I; Política e Gestão Educacional; Educação para Jovens e Adultos; Ensino de Ciências em Espaços não-formais; Física D; Física D Experimental

Fonte: SIGAA/IFS (2019).

Reforçando do quadro geral de participação do Projeto LACRE, observou-se que pela faixa etária, com intervalo entre 18 e 27 anos, os licenciandos em física tiveram a oportunidade de ingressar em sua primeira graduação, cuja vaga fora garantida por políticas públicas de acesso ao ensino superior, para jovens oriundos de escola pública, que se submeteram ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e com o resultado nesta avaliação, acessam às Instituições de Ensino Superior (IES), através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Vieira (2016), destaca:

[...] o governo instituiu diversas políticas, destacando-se a criação de Institutos Federais de Educação, de novas universidades públicas e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Outra iniciativa foi a instituição do Programa Universidade para Todos (Prouni), por meio do qual a União passou a utilizar vagas em estabelecimentos privados, mediante compensações fiscais. (VIEIRA, 2016, p. 64-65).

É neste cenário que se inscreve o IFS, disposto no Art. 5º, Inciso XXXVII, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que além de estabelecer a criação de

escolas em rede, para a formação em nível profissional e tecnológico, atribuiu-lhes a responsabilidade, como Instituições de Ensino Superior (IESs), de contribuir com o país para o alcance da ampliação de mão-de-obra docente, para atendimento às escolas da Educação Básica, como mostra o Art. 7º (Inciso VI, alínea b) e Artigo 8º, respectivamente, que os Institutos devem “ministrar em nível de educação superior, cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”, determinando-se o percentual de 20% do número de vagas. (BRASIL, 2008, p. 04).

Consoante a lei supracitada, legislam ainda sobre a formação docente, coadunadas ao Art.61 da LDB (BRASIL, 1996), as metas e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei 13.005, de 24 de junho de 2014, (BRASIL, 2014), principalmente as metas 7 (Educação Integral), 12 (Elevação da Taxa de Matrícula no Ensino Superior), vide percentual de vagas requerido aos IFs, 13 (Qualidade da Educação Superior), 15 (Política Nacional de Formação Docente) e 16 (Formação em Nível de Pós-graduação) que dialogam entre si. Mas cabe evocar, estritamente o descrito no texto:

Meta 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2014).

Partindo-se do universal para o particular, que dialeticamente se imbricam das singularidades, é mister à luz da análise circunscrita do IFS e do Curso de Licenciatura em Física (foco da pesquisa), que se investigue os alcances do país em relação à meta apontada, através de algumas de suas estratégias. Ao mencionar a preocupação com a formação inicial docente, o PNE estabeleceu como estratégia a reformulação da formação, aproximando-a da Educação Básica, fim desta mesma formação. Para tanto, indicou-se a premência de novos currículos, e na mesma urgência sua implementação:

15.6) promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de

informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE. (BRASIL, 2014)

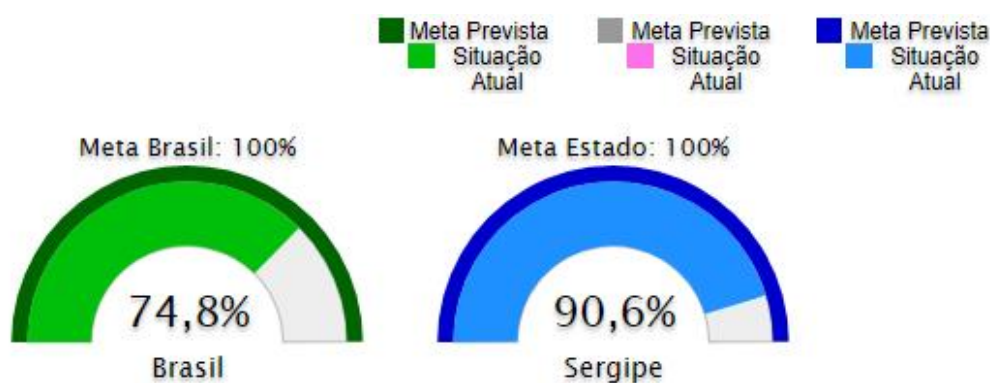
Em 2017, objetivando-se a adequação à legislação, o Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Física do IFS Campus Lagarto, elaborou e aprovou o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), implantado por meio da Resolução Nº 30/2017 do Conselho Superior do IFS. O curso de Física foi a primeira licenciatura implantada em instituição federal com sede própria, e ofertado de maneira gratuita, no interior do Estado de Sergipe. Desde o documento de instalação, o PPC, basilar para o funcionamento do curso de Física passava naquele momento pela segunda reformulação, e dentre as demandas que imperaram estas novas mudanças estavam a busca por um currículo otimizado, com maior relação entre teoria e prática, e na mesma intensidade, aproximação com as redes de ensino que serão espaço de atuação dos futuros professores. Assim,

[...] a oferta do curso de Licenciatura em Física, no campus Lagarto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) objetiva contribuir para aumentar a oferta de professores qualificados para o ensino nessa área, seja atuando como professor de ciência no ensino fundamental, ou no ensino médio, contribuindo para a redução da demanda crescente e para consolidar seu papel em relação à propagação de uma cultura científica junto à comunidade. A formação dos professores no curso para Licenciatura em Física do IFS – campus Lagarto, tem duração mínima de 4 (quatro) anos, 1.423 (mil quatrocentos e vinte e três) horas em atividades teóricas, 1.532 (mil quinhentos e trinta e dois) horas em atividades práticas, incluindo 405 (quatrocentos e cinco) horas de estágio supervisionado, 120 (cento e vinte) horas em disciplinas optativas e 200 (duzentos) horas de atividades complementares de natureza acadêmico-científico-cultural, totalizando 3.275 (três mil duzentos e setenta e cinco) horas. (IFS, 2017, p. 13).

Com a configuração evidenciada no Quadro 5, viu-se que 50% dos estudantes de física participantes do projeto tem residência no Município de Lagarto e os outros 50% se distribuem em cidades que fazem parte da microrregião de Lagarto; além disso, 67% vivem na cidade e 33% tem residência em área rural. Estes dados representam a esperança das famílias e o ideário coletivo que imprimem ao jovem estudante, fortes expectativas, posto que se tenha em mente a necessidade de qualificação da Educação Básica, que implica uma escola melhor, justa e com qualidade socialmente comprovada, para todos. A maioria destes jovens por estarem na primeira graduação, são também os primeiros a cursarem este nível de ensino em suas respectivas famílias.

Entra em questão ainda um aspecto importante da formação docente, pois no quesito carreira e valorização, devido ao desgaste da profissão, falta de valorização profissional, incluindo remuneração e espaço adequado de trabalho, tem-se que os jovens da atualidade não tem “atração” pela profissão. A respeito disso, Haddad (2013, p. 13) enfatizou que “se quisermos atrair jovens talentos para a carreira docente e sinalizar para o país que a educação, efetivamente, é prioridade, teremos que tomar providências para reverter o quadro de depauperamento do salário do professor”. A Fig. 6 mostra o cenário local e nacional, a respeito do quesito remuneração dos profissionais da educação que estão na docência em relação a outros profissionais com escolaridade equivalente:

Figura 9 - Razão entre o salário médio de professores da educação básica da rede pública (não federal) e o salário médio de não professores com escolaridade equivalente (Indicador 17,



do PNE).

Fonte: Elaborado pela Dired/Inep com base em dados do Censo da Educação Básica/Inep (2013-2016).

As primeiras atividades referentes à execução do Projeto Letramento Acadêmico Reflexivo, foram desenvolvidas em função de estudo de referencial teórico, através de revisão bibliográfica e elaboração do Estado do Conhecimento sobre pesquisas aplicadas em educação, com foco na leitura no ensino superior. Em posse dos referentes, o coordenador participou de oficinas e atividades sobre o tema leitura, com o parceiro do projeto, o Laboratório Multiusuário de Informática e Documentação Linguística (LAMID) da Universidade Federal de Sergipe, a exemplo do Ciclo de Estudos sobre ensino e aprendizagem, e a primeira edição da atividade de extensão denominada Estratégias de Leitura (1ª edição). As leituras e atividades supracitadas possibilitaram conhecer e observar a validade dos modelos de questionários e testes a serem aplicados e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). Para auxiliar na execução do projeto, principalmente no que diz

respeito a elaboração dos teste, registro e arquivamento dos dados, instalação do software gratuito de análise textual, impressão e cópia dos formulários e textos, foi realizada a adequação de uma estação de trabalho (computador) e uma impressora. A Coordenação de Tecnologia em TI do Campus Lagarto fez um descritor, a partir de um termo de referência orientando a aquisição dos melhores equipamentos que atendessem à demanda do projeto, visto que se necessitava de um equipamento que fizesse além do armazenamento das informações, a instalação de softwares para a análise textual.

A ação do LACRE iniciou com visitas ao Campus Lagarto, e diálogos com as professoras Valdenice de Jesus Melo e Edileuza Batista, que ministravam a disciplina Educação e Diversidade no período, com turmas mistas, de pessoas de diferentes cursos. Foram realizados 05 encontro formativos, nos meses de setembro e outubro conforme a programação em anexo. No primeiro encontro, no dia 23/09, promoveu-se a apresentação da proposta da pesquisa. Os participantes puderam conhecer e assinar o TALE. Na oportunidade foi liberado o link para realização do questionário de caracterização leitora dos indivíduos, ficando ativo no período de 23 a 28 de setembro de 2019. O questionário foi elaborado a partir de modelos de questões testados pela revista Retratos da Leitura no Brasil (RLB) (INSTITUTO PRÓ-LIVROS, 2016), inspirando-se ainda em Andrade (2014), Reis (2014), dentre outros. As questões, pela sua ordem, seguiram os temas: 1) Caracterização participante (1 a 7); 2) Informações Socioeconômicas (8 a 13); 3) Informações profissionais; 4) Relação pessoal com os livros e a leitura (17 a 26); 5) Relação institucional-formativa com a leitura no IFS – Campus Lagarto (27 a 34), já discutidos anteriormente.

No segundo momento, dia 27/09, seguiu-se com a apresentação de uma palestra sobre estratégias de leitura, para tanto, fez-se uma atividade prática com a leitura do conto *Uns braços*, de Machado de Assis, a fim de que os estudantes pudessem observar quais aspectos precisavam ser considerados na ação da leitura de um texto. Mesclando-se as linguagens escrita e visual, fora apresentado um curta-metragem do conto, para que os estudantes fizessem também a leitura de imagem. Realizou-se um debate, redarguindo-se quais as temáticas recorrentes na obra machadiana. As questões serviram para recuperar a memória leitora dos estudantes. Alguns declaram já terem lido outras obras do referido autor, partiu-se então para a discussão da obra e dos temas, considerando-se os diferentes contextos, conforme Koch e Elias (2008). Todos os textos e temas trabalhados, consideraram os contextos de produção, contexto de uso e contexto do autor.

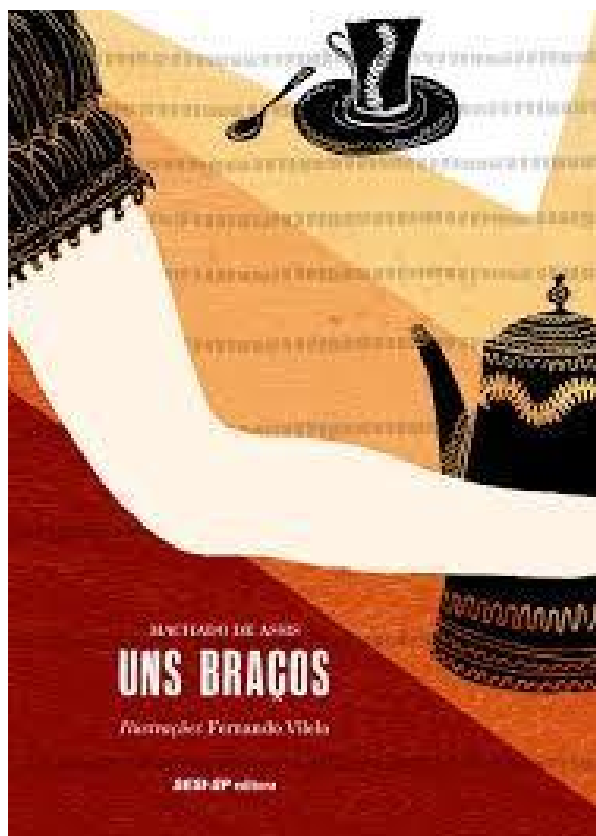
Nesta perspectiva foram traçadas experiências de leitura que se importaram com o devir histórico dos agentes leitores/escritores envolvidos na cadeia da leitura. Para amenizar a

falta de tempo para ler, justificada por parte dos integrantes da ação, era separado um tempo em cada encontro para a realização da leitura dos textos sugeridos, de maneira compartilhada. Neste processo, foram analisadas as dificuldades de depreender sentido nos textos com vocabulário desconhecido do público, falta de contato com diferentes tipologias textuais etc. Tem-se que este cenário se deva, em parte, a realidades das escolas públicas, com a precarização dos espaços de leitura, e principalmente pela ausência de bibliotecas, posto que como se viu, a grande maioria dos participantes são oriundos das escolas públicas.

Outro recurso utilizado para superação das dificuldades foi a leitura de imagem, com a produção de vídeos sobre as obras discutidas, seguindo-se de debates. Todos os encontros eram realizados em um dia, dois turnos. No encontro do dia 07/10, no turno da manhã fora apresentado o vídeo do conto *Uns braços*, seguindo-se da realização de uma atividade, que ao mesmo tempo considerava a memória dos aspectos discutidos no texto machadiano e evocava questões de identificação da compreensão leitora dos indivíduos. Pontua-se que ler está intrinsicamente ligado ao ato consecutivo que é compreender, se um indivíduo realiza uma leitura e não compreende, não leu bem, assim é preciso identificar os entraves que o impediram nessa relação leitura/compreensão. Viana et. al. (2010, p. 03), colocam que “ler é compreender, e a leitura é produto de, pelo menos, três aspectos: derivados do texto, derivados do contexto e derivados do leitor”. Diante disso, foi elaborado e enviado para resposta, um formulário online, modelo *Google Forms* (Apêndice F); o questionário aplicado na oportunidade considerou duas dimensões para o diagnóstico: 1) recuperação dos aspectos do texto e do autor; 2) percepção dos alunos sobre o tema, a partir de comentário pessoal e capacidade linguística sintética.

A primeira questão, trazia uma imagem de capa da publicação do conto de machado de Assis, redarguindo a que se refirai a imagem, listando itens a serem julgados, entre os quais apenas uma alternativa estava correta. A proposta da questão seguia os modelos aplicados no Exame Nacional do Ensino Médio, tendo a imagem e um texto motivador, seguindo-se dos itens a serem avaliados. A Figura 10 representa a imagem motivadora do questão:

Figura 10 – Imagem de representação do conto em estudo



Fonte: FACILETRANDO. *Uns braços*, de Machado de Assis. Disponível em: <https://faciletrando.files.wordpress.com/2018/08/brac3a7os-i.jpg>. Acesso em 10 dez. 2019.

No processo de resposta ao item acima, somente 13 estudantes, 54% dos pesquisados, marcaram a alternativa *b) Representa o conto através da linguagem visual*, enquanto 3 (12,5%), atribuíram a imagem a um interesse do autor, dada a sua forma de expressão literária através de detalhes minuciosos nas suas obras, estes, marcaram o item *a) Representa a preocupação de Machado de Assis em dar detalhes na sua obra*. Observou-se que haviam dificuldades em dissociar o contexto do conto aos marcadores da questão, pois 08 participantes (33,3%) optaram pela letra *c) Representa o símbolo do afeto entre Inácio e D. Severina*, como resposta. Conforme reforça Mendes (2016), “As dificuldades apresentadas pelos estudantes no ensino superior estão mais relacionadas a tarefas que exigem maior elaboração, como as atividades inferenciais e que contêm informações competitivas, por exemplo”.

A segunda questão, além de trabalhar a criatividade, buscou o alinhamento da leitura realizada com a experiência da escrita, em face da compreensão dos contextos do escrito lido. O item solicitava que a partir da imagem supracitada, os alunos apresentassem um outro título provável para o conto. Sobre essa estrutura de questão, Viana et. al. (2016) diz:

Alguns dos formatos de tarefa propostos exigem ao aluno competências de escrita. Se é certo que dificuldades específicas de escrita podem comprometer a produção de respostas e resultar num pior desempenho, não é menos certo que a boa compreensão do texto facilita a produção de respostas organizadas e coerentes. (VIANA et. al., 2016, p. 07)

A estrutura da questão propunha aos estudantes a produção de um novo título para o conto machadiano. Tal atividade visava estimular tanto as habilidades de leitura, a criticidade como a interpretação de texto em si. Para tanto, os estudantes precisaram identificar os principais temas e ideias do texto, e depois sintetizá-los de uma forma criativa e interessante. Essa atividade também os ajudou a identificar nuances e sutilezas no texto que talvez não tenham sido notadas anteriormente. Para caracterização dos indivíduos, utilizou a codificação alfanumérica Sujeito Leitor (SL01), e para a codificação da análise na licenciatura, acrescentou as iniciais do Curso de Licenciatura em Física (CLF), ficando a seguinte configuração (SL01CLF). Na ordem das respostas apresentadas, os alunos indicaram as seguintes possibilidades para renomear o texto:

Quadro 16 – Respostas dos participantes ao item de leitura de imagem, para renomear o conto machadiano.

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO
SL01	Tais membros
SL02	Desejo amostrado
SL03	Olhar inquietante
SL04	Braços nus
SL05	Servindo amor
SL06	Café com sentimento
SL07	Os braços de D. Severina.
SL08	Sobre a mesa
SL09	Braços claros
SL10	Inácio e a paixão pelos braços de D. Severina.
SL11	Braços à mesa
SL12	Os braços dela
SL13	Braços com desejos coibidos
SL14 (SL01CLF)	Não sei não li esse conto ainda

SL15	O chá
SL16 (SL02CLF)	Os belos braços de Severina
SL17(SL06CLF)	Café de dona Severina.
SL18	As pernas.
SL19	A beleza dos braços de uma mulher.
SL20	A sedução dos Braços
SL21	Dona Severina
SL22	Algo relacionada a cafeteria/conversa/Bater-Papo
SL23	Amor proibido
SL24	O café
SL25	Desejo proibido
SL26	O entanto de todas as manhãs
SL27	Chá da tarde
SL28	A Vulgaridade
SL29	O braço trabalhador
SL30	Amor de sonho
SL31	Amor entre olhares
SL32	Braços delicados

Fonte: Autoria própria (2020).

Observou-se entre as respostas que apenas uma estudante declarou que ainda não havia lido o conto, e apesar de ter assistido ao filme, evadiu-se da resposta. Entende-se que para além de analisar ou corrigir as respostas, houve um interesse conjunto do grupo, em consolidar os aspectos importantes do texto, e principalmente, a partir dos seus motivos pessoais, após a leitura do conto e realizar a leitura de imagem, assistindo ao vídeo, inserir-se nos contextos para as atividade de leitura. Os(as) estudantes puderam explorar e extrapolar a criatividade, alguns partiram do óbvio e parafrásico (SL04, SL07, SL09, SL10, SL11, SL12, SL13, SL16), os outros buscaram ser analíticos e subjetivos (SL03, SL05, SL06, SL08, SL23), mantendo-se entre os demais um olhar crítico mas romântico e sensível ao tema. Ao criar um novo título para o texto, os estudantes precisaram usar sua criatividade e habilidades de comunicação para transmitir uma ideia central do texto de uma forma clara e concisa. Essa

habilidade é crucial em muitas áreas da vida, tanto na escola quanto no trabalho. Além disso, essa atividade ajudou também a promover o desenvolvimento de habilidades de escrita.

As questões de 03 a 06 da avaliação do Apêndice F, foram elaboradas pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), as quais foram utilizadas na avaliação com base nos aspectos orientados pela Taxonomia da Compreensão Leitora sugerida por Català et. al. (2001). A TCL é uma estrutura conceitual que descreve os diferentes níveis de compreensão que os leitores podem alcançar durante a leitura. Trasladada para a área da leitura a partir da Taxonomia de Bloom, essa estrutura inclui seis níveis principais de compreensão, que vão desde a compreensão literal até a compreensão crítica e criativa. Quando aplicada a leitores universitários, a TCL pode ser útil para avaliar o nível de compreensão que os(as) estudantes alcançaram em relação aos textos que leem e identificar áreas em que precisam melhorar sua habilidade de leitura.

A abordagem TCL pode ser útil para orientar professores e tutores universitários na seleção e adaptação de textos para os estudantes, bem como no desenvolvimento de atividades de leitura mais eficazes. São seis níveis da Taxonomia da Compreensão Leitora, em ordem crescente de complexidade, a saber: 1) Compreensão Literal: o leitor é capaz de identificar informações explícitas no texto; 2) Compreensão Inferencial: o leitor é capaz de inferir informações implícitas no texto, com base em informações explícitas; 3) Compreensão Crítica: o leitor é capaz de avaliar a validade e a confiabilidade das informações apresentadas no texto; 4) Compreensão Analítica: o leitor é capaz de analisar e sintetizar informações apresentadas no texto; 5) Compreensão Sintética: o leitor é capaz de integrar informações do texto com conhecimentos prévios para formar novas ideias e perspectivas; 6) Compreensão Criativa: o leitor é capaz de utilizar informações do texto para criar novas ideias e soluções para problemas. (CATALÀ et. al., 2001, p.17-20)

Em média, 19 alunos marcaram o item correto em cada questão do Apêndice F, representando 76% de atenção ao item. As questões analisadas requisitavam dos estudantes a constatação das informações em relação a um fragmento do texto, com base na compreensão literal, reorganização das informações, compreensão inferencial, e compreensão crítica, culminando-se na produção de um resumo com opinião sobre o conto. O Quadro 6 apresenta as informações dos respondentes:

Quadro 17 – Respostas dos participantes ao item de leitura de imagem, para renomear o conto machadiano.

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO
SL01	O conto narra uma história de um jovem chamado Inácio que pelo grande convívio com uma mulher (D. Severina) acaba por se apaixonar por ela e principalmente pelos seus braços, com isso D. Severina acaba por se sentir bonita e desejada, já que não sentia o mesmo vindo de seu próprio marido, o Borges. O que mais me chama atenção é essa atração que o rapaz sente pelos braços da mulher, algo que é destacado fortemente no conto e também no título, talvez isso ocorra pelo fato de que na época em que o conto se passa, as mulheres usavam vestidos e roupas longas que cobriam boa parte do corpo, inclusive os braços. Além disso o conto também gera questionamentos sobre uma possível relação de uma mulher já casada com um jovem de apenas quinze anos e também sobre um possível adultério cometido por ela ao beijar o jovem enquanto e dormia.
SL02	Fiquei atraído pela educação de Inácio que não o deixava encarar D. Severina, isso rele revela muito sobre como era a educação naquela época, onde os jovens traziam de casa uma disciplina que os ensinavam a ser recatados e respeitar o próximo e os mais "velhos", mesmo que muito difícil como era o caso dele que sentia um desejo muito forte pelos braços de D. Severina. O rapaz se mostrava também muito obediente, quando nas suas refeições ficava calado, pois sabia ele que morava de favor, e quando no trabalho apenas fazia-lhe o que era pedido. A discrição do rapaz era tão grande que demorou para D. Severina perceber que ela estava sendo o desatino do jovem, o que a fez após alguns pensamentos nutrir também um certo apego, talvez porque sentisse falta de ser desejada por um homem, já que o Borges muitas das vezes alegava-se cansado. Com o passar do tempo tanto Inácio quanto D. Severina alimentavam um desejo que ficou sem controle, a ponto da esposa de Borges cometer um ato desonesto com ele. Com mente cheia de dúvidas D. Severina mudou totalmente sua postura da que era, e mesmo sem entender nada, Inácio, educado como foi ensinado, não sentiu-se no direito de perguntar o motivo, pois não havia intimidade entre eles, a não ser nos sonhos. Pouco tempo depois o jovem foi mandado embora, sem ver sua amada e desejada.
SL03	E Severina dispensou a ideia que uma criança poderia está amando, mas sim ele estava, com seu olhar inquietante olhando em direção dos braços de D. Severina, e logo ela estava mudando de ideia mesmo se contradizendo no fato de que de ser uma criança que acabará de iniciar o processo de maturidade.
SL04	Todo o conto gira em torno dos pensamentos e visões de Inácio e D. Severina, criando assim duas percepções em relação aos personagens. Inácio se mantém naquela situação de desconforto só para poder ver os braços de D. Severina e

	sonhar deliberadamente com um amor talvez "impossível", enquanto D. Severina se vê novamente amada por um jovem, e aquela monotonia diária acaba sendo abalada pelo sentimento de se vê desejada por Inácio.
SL05	O fato do romance não consumado entre Inácio e D. Severina, que é casada com Borges, patrão de Inácio. D. Severina deixa sempre seus braços à mostra, o que seria interpretado na época como informalidade e até mesmo vulgaridade.
SL06	No conto em questão a o desenvolvimento de sentimentos de Inácio por D. Severina, sendo que na época que foi escrito a temática do adultério por parte da mulher não era comum para ser relatada por nenhum escritor de sua época ou antes dela.
SL07	Uns Braços, conta a história de Inácio, um garoto de 15 anos, que trabalha com Borges como ajudante. Borges é um senhor casado com D. Severina, Inácio genuinamente acaba que se apaixonando pelos braços dela, vivendo sensações únicas.
SL08	O conto traz a sedução sentida por um adolescente que está despertando para os instintos sexuais, e uma jovem casada, bonita, mas que não tem a atenção do marido da forma que gostaria, vivem apenas por status social, sem compartilharem de carinho.
SL09	Neste conto onde mostra um rapaz de 15 anos que se sente atraído por uma mulher adulta, o que destaca é o modo como o rapaz suporta o trabalho duro e as grosserias do seu chefe só para ao final do dia ver os "lindos" braços de D. Severina.
SL10	Em um belo dia, Inácio estava dormindo em seu quarto e D. Severina começou a observar o rapaz, e começou a imaginar o-beijando, e quando percebeu, estava realmente a beijar Inácio, e saiu correndo com medo de Borges chegar.
SL11	O conto descreve um jogo de sedução entre um jovem de 15 anos e uma mulher casada no Rio de Janeiro no final do século XIX. Inácio vai morar na casa de um advogado chamado Borges e lá desperta nele a sedução por dona Severina ao ver os braços dela.
SL12	Por mais que D. Severina tivesse o desejo de ter algum relacionamento com Inácio, os costumes daquela época não iria permitir e ela sofreria represália por toda a sociedade. "Uma mulher, que estava casada, tendo relações com uma criança/adolescente?"
SL13	A traição de Severina ao seu marido, ela beijou Inácio, pois se deixou levar por um desejo que não deveria ser existente. Inácio, "pobre" rapaz que descobriu os desejos carnis e Severina, mulher que não conseguiu controlar os próprios impulsos.
SL14 (SL01CLF)	Nada a comentar
SL15	Um jovem se apaixona pela mulher do patrão, tendo como foco os seus braços. A moça percebe os olhares do garoto passa a observar como ele dormia e como ele satisfazia todos os seus desejos, daí ela beija a boca dele, enquanto ele sonha com o beijo.

SL16 (SL02CLF)	O conto fala de um jovem, Inácio, que vai trabalhar para um senhor chamado Borges e ele acaba ficando hospedado na casa do seu chefe. Inácio acaba se apaixonando pelos braços da esposa de Borges, Severina. Com o passar dos dias Severina começa a desconfiar do sentimento de Inácio e sem saber se começa a tratá-lo bem ou mal. Um certo dia Severina vai até o quarto de Inácio e começa a admirá-lo sem saber o porque estava ali, em seguida ela dá um beijo no rapaz ouvindo posteriormente um barulho e ela rapidamente saiu correndo para que não fosse vista. No dia seguinte Borges demitiu o rapaz e ele não viu mais a Mulher. No texto mostra pontos instigantes principalmente o que mais atraiu no jovem, ou seja, os braços de Severina. Outro ponto é a dúvida sobre o amor por se tratar de um relacionamento com uma pessoa mais jovem e por estar já em outro relacionamento.
SL17(SL06CLF)	O que mais chama atenção é que por mais que dona Severina gostasse de Inácio, ela não tinha coragem de expressar o sentimento, e não somente por ele ser uma criança, é as mulheres tinham que se darem o valor e ainda mais por ser uma mulher casada.
SL18	Inácio passa a gostar de Dona Severina, Severina dá um beijo enquanto Inácio dorme, o patrão volta e despede Inácio. Achei bem intrigante, o menino saiu sem entender nada. Ele já pensava em fugir, única coisa que o segurava era A Severina.
SL19	Os trajes de D. Severina, onde afirma que ela usava vestido de mangas curtas em toda casa, andando tinha jeitos estranhos. Interpretamos a moça como uma mulher magnífica, porém o texto afirma que ela não é bonito e nem feia.
SL20	Machado descreve um amor impossível para aquela época mais ao mesmo tempo um amor juvenil, Inácio apesar de esta sofrendo por esta distante dos seus familiares ao mesmo tempo feliz por toda manhã pode admirar os braços de D. Severina que retribuía.
SL21	A forma como o autor trabalha de maneira tão detalhada e suave, acontecimentos, que mesmo sendo uma história fictícia, aparentam ser tão reais e personagens que poderiam existir na realidade...
SL22	Eu não li o conto, mas sobre o breve resumo que li ele fala sobre uma mulher que aparentemente é casada (D. Severina) que se vê supostamente apaixonada por um jovem garoto de 15 de anos (Inácio) e ao notar que este pode está apaixonado por ela também ela cogita a possibilidade de acontecer algo entre eles, se aconteceu ou não eu não sei, mas fiquei curiosa sobre o desenrolar da trama. É isto!
SL23	O conto fala de um rapaz chamado Inácio que se apaixonou pelos braços de Dona Severina pelo fato de que na época as mulheres usarem roupas mais longas. Ao decorrer do conto, Severina começa a desconfiar que o rapaz sentia atração por ela.
SL24	Inácio, um rapaz de 15 anos de idade que vai trabalhar como ajudante de Borges, um solicitador, hospedando-se na casa dele. Borges é casado com D. Severina. Inácio acaba se encantando com os braços dessa senhora.

SL25	Uns braços é a história de Inácio, que é uma garoto de 15 anos que vai trabalhar para Borges um solicitador e que acaba se encantando pelos lindos braços de D. Severina pra nós um desejo incomum, porém, típico daquela época em que se passa o enredo.
SL26	O conto aborda um romance adolescente de Inácio por D. Severina, ele se encanta pelos braços dela, um detalhe simples porém q ele admira. Ela percebendo o encanto dele por ela, sente algo, porém sente a culpa da traição e de ser apenas uma criança.
SL27	Na parte que falava que aguentava toda trabalhadeira de fora...
SL28	Inácio se apaixona pelos braços da senhora Severina, que sempre andava com os braços nus, que no caso, era um ato de vulgaridade. Mas como Severina era casada com seu patrão, Inácio se vê obrigado a sair da casa, mas o sentimento não deixa.
SL29	O fato de dona Severina, está tão confusa com o que ela sentia e como que ela poderia permitir sentir-se; e ela ter que escolher entre a honra ou a confusão de amar um rapaz que ela queria ver como "criança".
SL30	O conto mostra o amor de Inácio por Severiana que nascera a partir da visão de seus braços desnudos que poderia ser considerado ato de vulgaridades, mas deu origem q um amor verdadeiro, aborda uma temática interessante de amor proibido.
SL31	A parte em que Inicia simplesmente começou a olhar para os braços de dona Severina e se apaixonou e com isso, todos os dias os dois ficaram trocando olhares, o mesmo ficou até perdido na hora que foi entregar cartas, perdeu documentos importantes.
SL32	A historia se inicia quando um jovem rapaz de nome Inácio, vai trabalhar como estagiário de Borges e morar com ele. Borges é casado com dona severina, a quem Inácio começa a desenvolver um sentimento que ele antes não tinha sentido.
Fonte: Autoria própria (2020).	

A partir das indicações da Compreensão Analítica, Compreensão Sintética e Compreensão Criativa, aspectos 4, 5 e 6, da TCL proposta por Català et. al. (2021), respectivamente, realizaram-se as análises partindo-se da leitura inicial dos resumos, atentando-se à estrutura, quanto à escrita (introdução, desenvolvimento e conclusão), além de verificar aspectos de coerência e coesão; outrossim, é importante observar a organização das informações, e a apresentação das ideias-chaves contidas no texto-referência, objetivando averiguar se os(as) estudantes conseguiram compreendê-las. Os dados levantados suscitam que os(as) leitores(as) universitários(as) precisam ser capazes de alcançar níveis mais altos de compreensão leitora, especialmente nos níveis crítico, analítico, sintético e criativo, para serem bem-sucedidos em seus estudos e em suas carreiras. Portanto, é importante que os

professores universitários desenvolvam estratégias de ensino e de avaliação que promovam o desenvolvimento dessas habilidades de leitura mais complexas.

No andamento do projeto, no dia 14 de outubro, apresentou-se o conto *O homem que sabia javanês*, de Lima Barreto com o qual se discutiu a temática da política na construção histórica do Brasil, recuperando-se ainda temas como saber universal, o ensino enciclopédico, a teoria do falso etc. As atividades até este momento focalizavam ao mesmo tempo a produção escrita, a produção oral, através das discussões, e a prática da leitura refletida. Muitos alunos se mostravam resistentes para ler em público, ficando muitas vezes as mesmas pessoas. No mesmo dia, à tarde, solicitou-se que os alunos produzissem um texto sobre “Não basta apenas ler, é preciso compreender”, em alusão ao personagem do conto que buscava alguém que lhe traduzisse um livro em javanês. Complementando-se com uma viagem para a realização de visita técnica à Cidade de Salvador, para a participação no Seminário Internacional de Análise Cognitiva (SIANCO), onde os estudantes apresentaram os artigos produzidos em comum com a disciplina Educação e Diversidade. Na oportunidade da visita técnica foi feito um percurso literário-cultural, visitando-se à Casa Jorge Amado, dada a importância da história e vida de Amado no ideário literário do Brasil e do Mundo. A imersão dos estudantes no centro histórico de Salvador possibilitou trabalhar com eles os focos de memória voluntária e involuntária, com base na obra de Marcel Proust (*Em busca do Tempo Perdido*).

Destaca-se ainda como resultado alcançado, a experiência vivida pelos estudantes, que Durante o período de realização da Visita Técnica (18 a 20), participou-se das oficinas ofertadas durante o III SIANCO, prestigiando-se também as apresentações de comunicações orais e exposição de banners com trabalhos produzidos pelos estudantes do IFS Campus Lagarto, na disciplina Educação e Diversidade. Na oportunidade vivenciou-se uma aula prática e vivencial no Centro Histórico de Salvador, em prol da valorização do patrimônio histórico e cultural da primeira capital brasileira, focalizando-se a participação dos diferentes povos na constituição da nação brasileira, principalmente os afrodescendentes, na cultura, na arte, na culinária, na dança e sua forte presença no arcabouço e ideário da literatura. Visitou-se a Igreja Senhor do Bonfim, a Casa Jorge Amado, o museu da Igreja de São Francisco de Borjas e os principais largos do pelourinho.

O projeto de Letramento Acadêmico Reflexivo foi um convite para os estudantes perpetrarem, através da literatura, da experimentação, da vivência técnica, as nuances de sua própria língua. Além disso, viu-se como um projeto de pesquisa, de caráter extensionista,

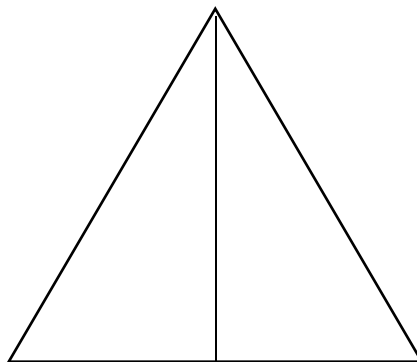
pode instigar os estudantes na produção do conhecimento, como os artigos que foram produzidos e apresentados no Seminário Internacional de Análise Cognitiva

Entre as principais dificuldades apresentadas estava a falta de desejo pela leitura que alguns participantes apresentavam, somada a sobrecarga com as disciplinas do curso, com a eminência do final do período letivo, todo esses aspectos dificultava também a devolutiva das atividades. Porém, para minimizar os entraves, separava-se um tempo em cada um dos encontros para fazer a leitura compartilhada dos textos, à medida em que se analisavam as verbalizações dos participantes.

3 EU CONTO UM CONTO SOBRE DIVERSOS PONTOS (METATEXTO): uma leitura sobre os perfis de leitores de estudantes através de suas memórias narrativas

Entre a leitura, o entendimento e a escrita, há uma relação intrínseca que se constrói na junção de diferentes polos. Superando a ideia que o simples fato de ler um texto não significa entendê-lo ou discuti-lo, muito menos escrever sobre ele, é interessante considerar nessa relação, os aspectos envolvidos especificamente no processo da leitura, que, em Leffa (1996), podem ser elucidados como uma relação de triangulação, a partir do seguinte esquema:

Figura 11 – Representação dos Aspectos/Agentes do Processo da Leitura (Espelho/reflexo)



Fonte: Leffa (1996, p. 10)

Depreende-se um conceito de leitura cujos polos, em cada vértice do triângulo, estão envolvidos no processo, apontando-se uma convergência para um ponto do qual emanam os sentidos, dependentes entre si, do modo de olhar para o objeto, por parte do leitor, e das possíveis representações, latentes ou imanentes, que o objeto lido lhe remetem. Assim,

[...] a leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. (LEFFA, 1996, p. 10).

Tem-se, então, um conceito de leitura formulado através da ideia do olhar, como percepção; voltar a visão e depreender sentidos do que foge à forma e a aparência do objeto/texto. Koch e Elias (2008) endossam suas concepções de leitura como uma representação dos pontos de vistas em determinados contextos. Não se trata apenas de escolher um texto e fazer uma leitura de qualquer forma. No processo da leitura há vários fatores que estão intrinsecamente relacionados. Koch e Elias (2008) declaram que a

mobilização dos conhecimentos arquivados na memória é essencial para a interação com as informações impressas pelo autor no texto analisado. Valendo-se do enfrentamento entre seus conhecimentos e os conhecimentos extraídos do texto, o leitor irá conceber sua interpretação. Silva (2011) entende a leitura como:

[...] um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor. (SILVA, 2011, p. 12).

Nessa ótica, para os diferentes tipos de leitura há exigências ao leitor. Koch e Elias (2008) indicam que o leitor deve se atentar no sentido das palavras e nas formas como os textos se apresentam, o que evidencia as estruturas e estratégias de autores/leitores presentes no invólucro do processo de interação. Evocam-se os aspectos que devem ser considerados no e para com os textos, a saber: 1) foco no autor; 2) foco no texto; 3) contexto histórico; e 4) contexto de uso. Primeiramente, o destaque pode ser dado ao foco no autor. Nesse aspecto residem as impressões do autor em seu texto, cuja leitura deve ser feita através da representação do pensamento pela escrita, sinalizadas como as intenções do autor, cuja compreensão chega ao leitor por meio do reconhecimento.

O segundo aspecto, trata-se do foco no texto, neste há maior valorização das estruturas, do léxico, e da mensagem a ser decodificada pelo leitor, cabendo-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto (ortografia e semântica, por exemplo), cujo sentido está pronto. Entretanto, reagindo às concepções até o momento apresentadas, observa-se que Koch e Elias (2008) esclarecem que na leitura interativa, onde autor-texto-leitor se relacionam, o sentido se constrói no que não está lá no texto. Espera-se que o leitor, concorde ou não com as ideias do autor, complete-as, adapte-as etc., comungando do que trata Bakhtin, a respeito de como os agentes do discurso interagem para a construção da compreensão:

A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz. (BAKHTIN, 1997, p. 06).

A resposta que se espera do leitor, como reação à leitura de determinado texto, em alguns casos é produzida à força, como citado, porém tem sua raiz no que não está no texto, o que Koch e Elias (2008) identificaram como o pressuposto do não-dito. Espera-se que o leitor

crie mecanismos para compreender o texto, o que as autoras chamam de estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. Essas estratégias de leitura além de considerarem a estrutura do texto em si, levam o leitor a trabalhar sua capacidade cognitiva, ativando sua memória.

Acrescentam-se, ainda, os aspectos da escrita do autor que convidam o leitor a uma visita à época em que o texto foi escrito, denominado de contexto histórico, pois o tom da escrita, a linguagem, a construção frasal do autor, quando ativada no processo de leitura, servem de pistas para o entendimento inicial, e possibilitam elucubrações, a respeito do que não estava dito/escrito. Suscitada nas entrelinhas, a compreensão do texto é feita pelo leitor, com o levantamento de hipóteses; neste momento é requerida a identificação dos traços do autor, do texto, do assunto, com base no repertório próprio do leitor, no arcabouço de leituras já realizadas, a fim de considerar quais aspectos do autor em estudo já conhece; são essas algumas sinalizações, marcas do caminho para a boa leitura.

Após retomar noções e aspectos da leitura, convém apontar teoricamente alguns tipos de leitores identificados para esta escrita, até chegar as categorias que emergiram dos dados analisados. Certos de que não existe o bom e o mal leitor, ou apenas um padrão de comportamento. Todavia, é imprescindível a esta altura do texto, depreender quais perfis de leitores os diferentes contextos encontrados delineiam dentro da academia, a fim de que se possam imbricar ações posteriores para a mudança da realidade.

Com os dados levantados foi possível convergir para a classificação e tipificação do leitor na licenciatura/universidade, já considerados a partir do questionário aplicado, com os aspectos socioeconômicos; formação na educação básica; a participação no Projeto LACRE, e ao acessar a escrita memorialística, os dados puderam ser validados, quanto as experiências de leitura, contato com livros, agências influenciadoras, visita às bibliotecas; ou seja, sucitou-se as impressões sobre a prática (ou não) da leitura, quer seja obrigatória ou de fruição, inferindo-se discussões sobre a relação com a leitura e o sucesso/insucesso nas disciplinas durante a formação.

Diante disso, a necessidade de categorizar os indivíduos, os seres vivos e as coisas, acompanha a humanidade faz muito tempo. Para entender a importância da leitura para fomentá-la como uma prática de transformação social, é premente identificar como ela tem se desenvolvido na sociedade. Para tanto, é preciso identificar os leitores, traçando-se um perfil destes.

Na linguagem jurídica, uma relação processual se dá quando um ou mais entes, denominados partes do processo estão envolvidos (polo passivo, polo ativo, julgador, ator, réu,

demandante, exequente etc.). Transportando esta relação para a relação literacia, entende-se que para delinear o perfil do leitor requer que sejam considerados alguns aspectos ulteriores: a leitura enquanto atividade humana (processo), o texto (livro) como instrumento atrelado àquela atividade (polo passivo), que permite determinado procedimento (interpretativo, demandante de compreensão), e por fim, o leitor, agente processual exequente, a produção de sentido é pois, a lide deste processo.

Entretanto, é preciso tratar cada uma das partes separadamente para entender o papel que ocupam no processo. A princípio destaca-se o leitor pode ser definido através do tipo de leitura que realiza. Perissé (1996, p. 20) descreve algumas, dentre as quais destacamos pelo menos 4, quais sejam:

- **Leitura concentrada:** este tipo de leitura ocorre como uma conversa entre autor – texto – leitor. Bem verdade que o diálogo ocorre nas abstrações e concatenações que o leitor faz, a partir das estruturas textuais, do que se sabe do autor, para então compreender o texto;
- **Leitura dispersiva:** deslocada não se lembra do autor, nem do título, apenas alguns elementos do texto;
- **Leitura proveitosa:** favorece o pensar, o querer e o sentir, que estimula, que inspira, que provoca a inteligência, a vontade e a sensibilidade; tipo de leitura que faz explodir um vulcão interior.
- **Leitura amena:** descansar interna e externamente, para deixar o tempo correr, ou mesmo com a intenção direta de fazer esquecer todo e qualquer problema, e distrair-se.

Observados os tipos de leitura, é possível comungar com Martins (1988) quanto à sua definição, que ler é uma ligação efetiva entre indivíduos e objetos, que se estabelece através do “pensar a história, as circunstâncias de sua criação, as intenções do autor ou fabricante ao fazê-lo, o trabalho de sua realização, as pessoas que o manipularam no decorrer de sua produção, e depois de pronto, aquelas ligadas a ele e as que o ignoram ou a quem desagrada”. Ler, pensar e escrever é uma forma de ser e expressar aquilo que se é. Para definição de alguns tipos de leitores, acessa-se o disposto em Santaella (2013), indicando três possibilidades de classificação, a saber:

- **O leitor contemplativo** caracteriza-se pela necessidade de solidão e do silêncio, de retiro voluntário para poder mergulhar na relação íntima com o universo que o livro impresso lhe apresenta.
- **O leitor movente** nasce da ascensão capitalista, do crescimento acelerado das cidades e das consequências destes; é um leitor acelerado, que passa de um estado fixo para móvel com facilidade e que, por esta característica, distrai-se com facilidade, possui percepções instáveis, é apressado, fugaz, novidadeiro, de memória curta.
- **O leitor imersivo** surge com habilidades de leitura diferentes dos leitores contemplativos e moventes: não precisa seguir, necessariamente, as sequências de um texto, virando páginas; ele busca, seleciona e descarta informações até chegar a um nível de informação mais especializada.

Recuperando ainda a definição de leitor trazida pelo Instituto Pró-Livro (2016, p. 184), na Revista de Retratos da Leitura no Brasil, mantida desde a edição de 2007 até a edição de 2015, traz: a) **Leitor** é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses; b) **Não leitor** é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses. A partir destas definições, foram cunhadas com certas adaptações, as categorias emergentes desta pesquisa, que serão apresentadas na próxima seção.

3.1 Nós, edifícios, leitores em construção

A leitura pode ser considerada a primazia para a construção do conhecimento e o desenvolvimento intelectual. Seu exercício contínuo, somado ao levantamento de informações, do que está no texto, expresso através do pensamento do autor, dos sentidos emanados, que se obtém o entendimento sobre os mais variados assuntos. Entretanto, o hábito de ler exige do sujeito-leitor, além do conhecimento linguístico, a necessidade de observação de outros fatores que corroboram com o processo de compreensão de um texto. É a partir da capacidade de interação do texto e com o mundo em redor, que o leitor pode aprimorar sua capacidade leitora. Não apenas lendo palavra por palavra.

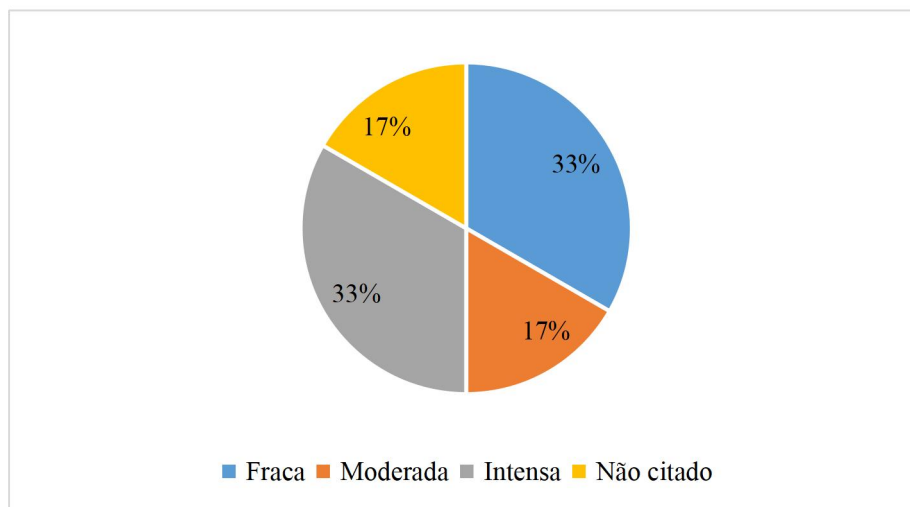
É premente observar o conjunto de palavras ali colocadas, como constituintes de unidades de pensamentos; tê-las como essenciais para uma perfeita compreensão de significados e da mensagem que o texto propõe passar. Tais aspectos imprimem ainda mais

complexidade à ação da leitura, pois sua falta tornou-se um problema nos processos de ensino e aprendizagem, o que tem se agravado em todos os níveis educacionais. No caso dos estudantes universitários brasileiros, além da dificuldade em leitura, também são recorrentes os problemas com a escrita e com a fala.

Em continuação às etapas de construção deste trabalho, nesta seção serão relacionados aos dados do questionário de identificação e da caracterização leitora às impressões emanadas do instrumento Memorial (Apêndice F). Ao analisar inicialmente a disposição inicial para a leitura dos sujeitos da pesquisa, percebeu-se na escrita o que já fora apontado nos dados do questionário. Depreendeu-se uma relação entre a pouca disposição e a falta de incentivo à leitura na primeira infância, especialmente no ambiente familiar, devido ao precário nível de instrução dos familiares. As primeiras leituras ocorrem quando a criança une o lúdico, às suas emoções, no processo de armazenamento de imagens, enquanto adquire a língua; fomentar esse processo é o que gera o prazer pela leitura. A ausência disso, imbrica no que esclareceram os dados, pois a maioria confirmou pouca motivação para ler, como fica claro no relato abaixo:

[...] fui crescendo sem motivação nenhuma para a leitura até na escola achava uma chatisse ter que ler tanto romance que os professores passavam, mais também meus professores não influenciaram tanto na hora da leitura, e hoje em dia leio muito pouco. (SL01CLF).

Para ilustrar, o Gráfico 27 mostra em percentual, como os 06 indivíduos indicaram no memorial sua disposição individual para a leitura. Reforça-se que para a análise memorialística restringiu-se aos respondentes que cursavam a licenciatura em física; destes, 02 apresentaram uma motivação fraca, 02 indicaram uma disposição moderada, 01 apresentou uma motivação intensa, e apenas 01 dos sujeitos não citou em nenhum momento qualquer disposição, veja-se:

Gráfico 27 – Disposição individual.

Fonte: Autoria própria (2020).

Entre os sujeitos que apresentaram uma motivação intensa para a leitura, destaca-se a fala do SL02CLF, pois além das circunstâncias familiares, vivendo em situação rural, com pais não alfabetizados, enfrentava a dificuldade de apresentar uma necessidade específica, a dislexia, como relata:

[...] sou disléxica e aprender a ler foi uma grande dificuldade e frustração pra mim inicialmente, todavia, tinha um foco de fazer valer a pena todos os esforços dos meus pais para que eu pudesse estudar, assim a minha determinação foi primordial para aprender a ler. (SL02CLF)

Perissé (2011) descreve o ato de ler, ou a prática da leitura, como uma relação triangular com pensar e escrever. O autor acredita que através deste ato os indivíduos tornam-se intelectuais e socialmente saudáveis. Há um esforço para fortalecer a ideia de leitura como ação individual, por meio dos aspectos que julga importantes para a aquisição do hábito de leitura. O autor descreve que para ler é crucial haver uma motivação inicial, que deve estar associada a necessidade de criar e melhorar as ideias. A soma dos dois aspectos ora citados, culminam na vontade de ler, que se torna ação no momento que se contacta os livros, textos etc., tendo-os como matéria intelectual e emocional, produtos de diferentes contextos, como apontaram também Koch e Elias (2008). Ademais, é imanente o valor da leitura para a comunicação interpessoal, por isso, Perissé (2011) propõe que a leitura se torne um hábito, e apenas através de uma atitude pessoal (motivação e interesses próprios), busca pelo autoaperfeiçoamento, essa meta se torna alcançável.

Além de compreendermos os motivos razoáveis que justifiquem um esforço por se tornar um bom leitor e uma pessoa que se comunique agradavelmente, é necessário que se faça uma descoberta íntima, intransferível. A descoberta do prazer da leitura. (PERISSÉ, 2011, p.13)

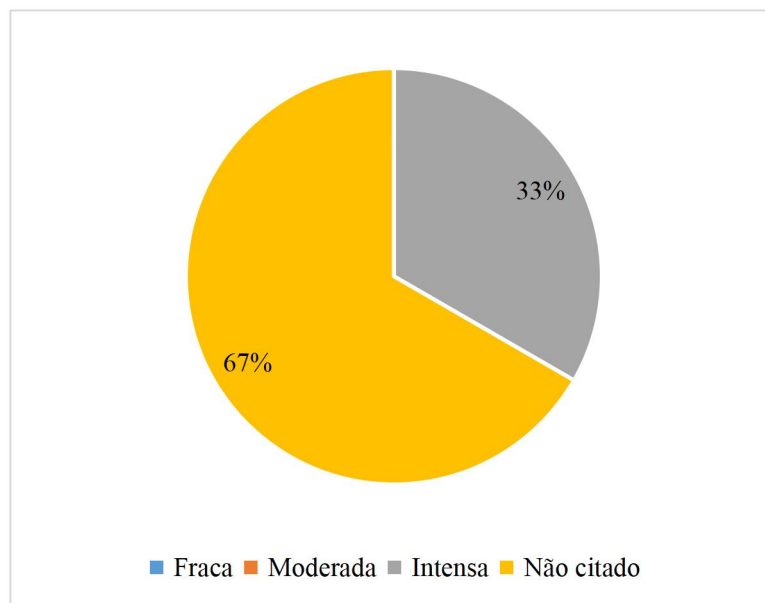
A estrutura do Apêndice F foi pensada de forma que delineasse o quadro geral de agências de letramento e instâncias influenciadoras para a construção do perfil leitor dos indivíduos observados. A família apareceu como uma instância informal da influência leitora, enquanto a escola, como um traço formal. Retomando a fala de Martins (1994), tem-se que muitas das dificuldades apresentadas no processo de aquisição do hábito e da cultura leitora, tem relação com a questão socioeconômica. As condições de vida das famílias estão diretamente ligadas às condições materiais de suporte à formação e ao acesso à escolarização dos indivíduos, conforme identificados nos relatos:

Sempre vim de família pobre e desde de criança ~~convive~~ convivi mais com meus avós, meu pai se separaram muito cedo logo quando estava ainda na barriga da minha mãe, o único lugar que costumava a ler era na escola, pois quando estava em casa só me ~~preocupada~~ preocupava em ocupar meu tempo brincando com meus primos. (SL01CLF)

Nasci em um ambiente familiar com baixo nível educacional em que o costume de ler é quase raro, mas desde pequena meus pais me incentivavam a ler e sempre que tinha um avanço mesmo pequeno com as palavras eles me parabenizam, acho que isso foi fundamental para meu avanço com a leitura. (SL02CLF)

Da comunidade de onde venho é muito incomum encontrar pessoas lendo livros, a cultura da leitura é muito fraca lá, minha família pouco me incentivou a ler, o primeiro livro que li, do início ao fim eu já devia ter pouco mais de 9/10 anos, ele chamava-se Estrela da Grécia, era um livro bem curtinho e eu fiquei bastante curiosa pela história e sua capa havia me chamado muito atenção. (SL03CLF)

As famílias menos abastadas, principalmente com vida no campo, muitas vezes tem que escolher entre o trabalho para o sustento ou a escola. Na maioria dos casos, os pais, avós e familiares tinham o mínimo de instrução, contudo, há o reforço sobre a importância da escola como espaço de construção formal do conhecimento. Os gráficos 28 mostra o percentual da intensidade declarada, neste primeiro momento, especificamente a influência de pai e mãe na construção do ambiente e influência leitora, evocando-se que a influência de avós e irmãos mais velhos não foram citadas, como se nota:

Gráfico 28 - Influência familiar de pai/mãe.

Fonte: Autoria própria (2020).

Além da observação da influência da família nuclear dos primeiros laços consagúneos, buscou-se inferir como outros agentes familiares apareciam no trabalho de incentivo à leitura. Na perspectiva deste trabalho, evidenciar quais agentes incentivadores apareceriam, serviria para tecer a rede de apoio e fomentadores de leitura. Os relatos abaixo elencados, mostram que em meio às adversidades, nos diferentes cenários, sempre surgia um agente que reconhecia o valor da prática leitora, e portanto, criava condições para que os indivíduos tivessem contato com materiais de leitura. Como se destaca:

O incentivo da leitura na minha família vem já de pequenos. Desde cedo meus tios e pais influenciaram na nossa leitura dando revistinha de quadrinho, ao longo do tempo passamos ganhar livros como romance, aventuras e tal. (SL04CLF)

Cresci vendo a troca de livros da minha cunhada e uma tia minha, presenciei os debates que elas mantiam com frequência sobre determinado livro de leitura. A ação que elas permaneciam me fez perceber o quão importante que é a leitura. No ensino fundamental lia com frequência a obra “Turma da Mônica” de Maurício de Sousa. Meus pais não tinham boas condições para poder dar livros de leitura para mim e meus irmãos, mas sempre pegava os livros didáticos que ganhava na escola e ficava vendo e lendo com minha mãe. (SL05CLF)

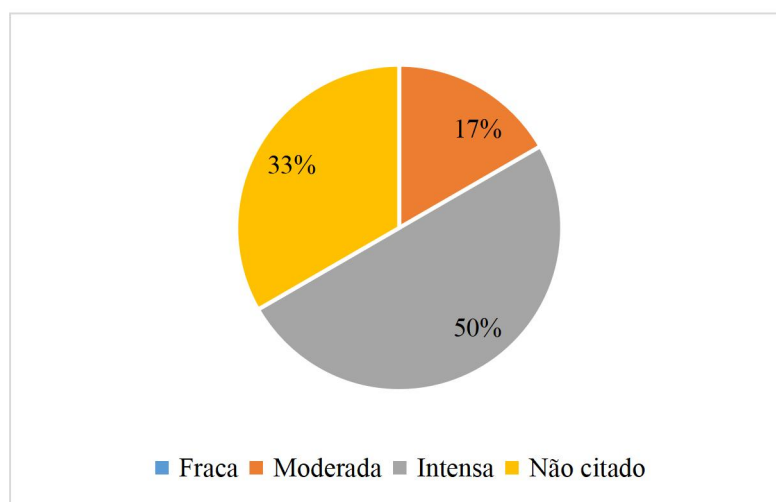
Minha família em casa era muito pequena, apenas eu e meus pais, eu nunca via eles lendo, até porque meus pais nem concluíram o ensino fundamental, então eles não tinham esse costume. Depois, passei um tempo morando na casa da minha avó, éramos 5, eu, meus avós e meus 2 tios, meus tios até que

liam um pouco, mais nem tanto. Nunca ganhei livros na minha infância, eu acho que o incentivo dos pais fala um pouco auto, uma vez que meus pais não tinham muito dinheiro, minha mãe era menor de idade e meu pai trabalhava para sustentar a casa, então não compravam livros. (SL06CLF)

O Gráfico 29 registra em percentual o nível de influência familiar de tios, primos e demais familiares. Vê-se que cerca de 50% dos entrevistados indicaram que a influência familiar na formação de seus hábitos de leitura é intensa. Isso sugere que o ambiente familiar em que foram criados e as práticas de leitura dos membros da família tiveram um impacto marcante em seu desenvolvimento como leitores. É provável que tenham sido incentivados e expostos à leitura desde cedo, o que contribuiu para a criação de uma afinidade com os livros e a literatura em geral. Outros 17% dos entrevistados indicaram que a influência familiar é moderada. Isso pode significar que, embora a família não tenha sido o fator principal, ainda desempenhou um papel relevante na promoção dos hábitos de leitura dessas pessoas. Somam-se outros fatores, como a escola ou amigos, também tenham contribuído para a consolidação de sua relação com a leitura.

É interessante notar que 13% dos entrevistados não mencionaram a influência familiar na construção de seus perfis e hábitos de leitura. Isso pode ser explicado por diferentes motivos. Algumas pessoas podem ter sido autodidatas e desenvolveram o hábito de ler por iniciativa própria, sem uma influência significativa de familiares. Outros podem ter sido influenciados principalmente por professores, mentores ou outros modelos externos, como ilustra o Gráfico 29, abaixo:

Gráfico 29 - Influência familiar (tio, tia, primos, dentre outros).



Fonte: Autoria própria (2020).

Em geral, o gráfico sugere que a família exerce um impacto notável na formação dos hábitos de leitura de indivíduos. Isso ressalta a importância de criar um ambiente propício à leitura em casa, com acesso a livros, incentivos para a prática da leitura e o exemplo dos próprios familiares como leitores assíduos. A partir dessa influência positiva, as pessoas tendem a desenvolver uma relação mais próxima e duradoura com a leitura, o que pode trazer inúmeros benefícios para seu desenvolvimento intelectual, criatividade e habilidades de comunicação.

A família e a escola foram apontados como o alicerce para a formação da identidade leitora de todos os indivíduos, certo de que estes apontamentos ocorreram em diferentes intensidades em cada um deles. Outrossim, a leitura é um prazer que deveria ter sido estimulado de formas diferentes em cada fase da vida. Ler é o caminho para ser intelectual e socialmente saudável, qualquer percalço no processo formativo, reverbera na condição leitora que acompanhará o indivíduo. Na instância escolar, considerada nesta pesquisa a academia, é importante que o sujeito leitor veja-a como um espaço para tomar consciência de que precisa recuperar o tempo com a leitura, e então superar suas dificuldades. Perissé (1996), reforça:

Muitos dos que alcançam ou concluem o ensino superior continuam alheios ou até avessos aos livros. Para o resto da vida, só lerão, “de vez em quando”: manuais técnicos, o caderno de esportes do jornal, a revista mensal ilustrada, qualquer coisa de interesse imediato pelo assunto supere a barreira de uma incapacidade quase física para acompanhar textos exigentes e substanciais. Ou será que nós, professores e pais, e jornalistas, e profissionais da cultura, não os motivamos realmente a ler? (PERISSÉ, 1996, p.12)

Motivos, ideias, vontade, ações, hábito, mais que palavras ao vento, são a base da prática da leitura no espaço educacional. Tais palavras imprimem à leitura, através do acesso aos livros seja em qual for o suporte ou formato, posto que fornecem bastante matéria intelectual e emocional, endossam a importância da leitura para a comunicação interpessoal. A saída para a prática de leitura é uma atitude pessoal (motivação e interesses próprios); busca pelo autoaperfeiçoamento. “Quem vê a leitura como um meio de conhecimento real do mundo e de si, sabe, experimenta na carne que a leitura bem feita deflagra um complexo exercício interior de difícil descrição. Ao ler, ponho em ação os sentimentos, a vontade, a memória, a imaginação, a inteligência”. (PERISSÉ, 1996, p.13).

Por se tratar de uma escrita espontânea e voluntária, a estrutura do Apêndice F servia apenas de um referente para a escrita do relato memorialístico dos indivíduos respondentes.

Diante disso, alguns itens listados no instrumento apareceram de maneira indireta, ou não apareceram nos escritos. Entretanto, de um modo geral, a análise dos dados revelou diferentes experiências e influências familiares na formação dos hábitos leitores, e assim, na caracterização do atual perfil leitor dos respondentes, como evidenciado Quadro que trata da Síntese dos Dados do Memorial Descritivo de Leitura:

Quadro 18 - Síntese dos Dados do Memorial Descritivo de Leitura

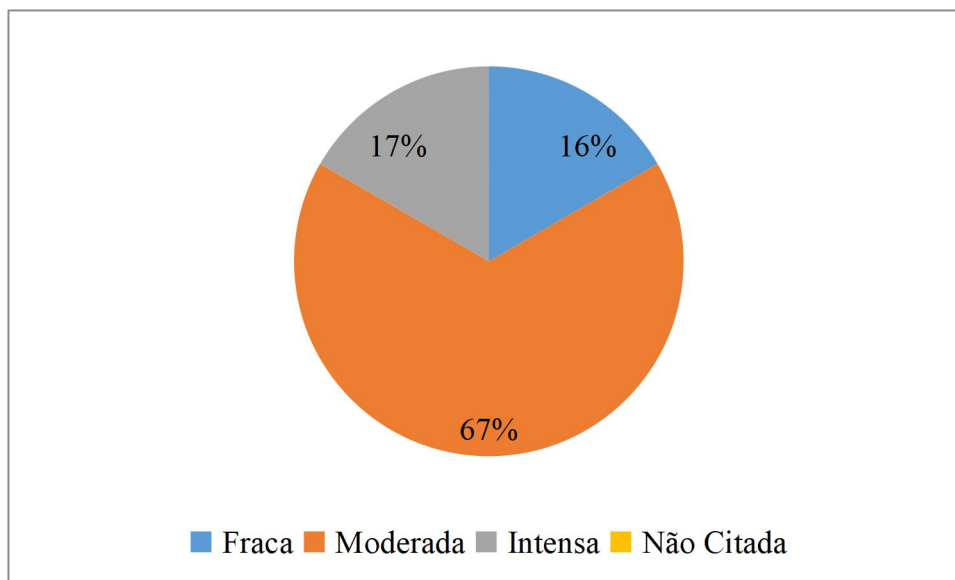
SUJEITO LEITOR	Síntese dos Dados
SL01CLF - Feminino, 21 anos	A leitora descreveu uma infância sem muita motivação para a leitura, onde não recebeu um incentivo significativo da família nesse aspecto. O hábito de leitura foi mais estimulado na escola, mas ainda assim, ela não teve professores que a influenciassem de forma marcante. Atualmente, seu interesse pela leitura está focado em artigos relacionados às disciplinas do curso, e ela demonstra pouco interesse em ler livros por considerá-los como uma distração diante de outras responsabilidades.
SL02CLF - Feminino, 26 anos.	A leitora passou por uma jornada desafiadora em relação à leitura devido à dislexia, o que inicialmente lhe causou dificuldades e bullying na escola. No entanto, ela superou essas barreiras com determinação e apoio de professores que a incentivaram a ler. A partir dessa experiência, desenvolveu interesse pela leitura de diversos gêneros, como romances, poesias e livros de autores inspiradores. Ela destaca a importância do projeto LACRE, que a motivou a buscar uma formação melhor através da leitura.
SL03CLF - Feminino, 22 anos.	A leitora vem de uma comunidade onde o hábito de leitura é pouco comum, mas desde criança, seus pais a incentivavam a ler e comemoravam cada avanço que ela tinha com as palavras. Dentre as dificuldades apresentadas em seu percurso formativo, a SL03CLF indicou a dislexia, mas a determinação em aprender a ler e o estímulo dos pais a ajudaram a superar os desafios. O estímulo inicial lhe propiciou a aproximação da leitura literária de diferentes gêneros.
SL04CLF - Feminino, 23 anos	Essa leitora teve o incentivo da leitura desde criança, com a troca de livros entre familiares. Ela conta que, apesar de ter dificuldade em ler em público devido à timidez, sempre está lendo livros e textos na internet. Seus interesses literários variam desde romances até livros de autores como Augusto Cury e Rupi Kaur. Atualmente, ela está lendo livros relacionados ao curso de licenciatura em física.
SL05CLF - Masculino, 18 anos	Esse leitor cresceu em um ambiente onde o hábito de leitura era valorizado, e suas tias e cunhada o influenciaram positivamente nesse sentido. Ele descreveu sua curiosidade desde criança, pegando livros didáticos para folhear e ler.

	Mesmo com poucas condições financeiras, ele se aproximou da leitura na escola e depois do ensino médio, onde teve o incentivo de duas professoras. Seus interesses literários incluem autores como Augusto dos Anjos, Augusto Cury e Rupi Kaur.
SL06CLF - Feminino, 20 anos	Essa leitora teve um incentivo modesto para a leitura em sua família, mas encontrou maior estímulo na escola, especialmente durante o ensino médio, onde trabalhou com diversas obras literárias importantes. Atualmente, ela não é uma leitora ávida, mas mencionou ter lido o livro "Como eu era antes de você" e relata um projeto de pesquisa que envolve a leitura de livros relacionados à sua formação acadêmica em Física.

Fonte: Autoria Própria (2020).

O quadro geral que traz a síntese dos dados do memorial mostra que a influência familiar na formação do hábito leitor é variável entre os indivíduos. Alguns receberam incentivo e estímulo desde a infância, enquanto outros enfrentaram dificuldades iniciais ou não tiveram esse apoio em casa. Além de estreitar o laço familiar, quando a leitura ocorre entre pais e filhos, cria-se um ambiente leitor em casa, sendo a família um exemplar menor da sociedade, há uma valoração maior deste ato, que reverbera positivamente em cada construção social do(a) indivíduo(a) leitor(a). Veja-se por exemplo, como os(as) sujeitos(as) leitores(as) apresentam em suas breves narrativas, tanto valorações positivas quando negativas da contribuição ou da ausência desta na sua constituição leitora, e como tais marcas lhes imprimiram maior ou menor disposição para o hábito de ler.

Seguindo a proposta do Anexo E, que trata da Grade para Mapeamento Estatístico dos Memoriais, examinou-se como a agência de letramento ‘escola’, apareceu como instância formadora. No Gráfico 30, verifica-se que de modo global, a escola desempenhou um papel significativo na formação leitora dos(as) sujeitos(as), com 67% de uma influência intensa, 16% moderada e 17% fraca, como se vê:

Gráfico 30 - Influência da Escola como Instância formadora para a leitura

Fonte: Autoria própria (2020).

Os valores dos percentuais foram congregados assim, pois, apesar do detalhamento das instâncias que seriam observadas como sugere o Apêndice E, no que diz respeito à agência de letramento escola, o pouco detalhamento dos memoriais analisados não possibilitou evocar de maneira separada as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Depreendeu-se que ao mencionar a influência da família para ler desde a tenra idade, pôde-se incluir experiências na Educação Infantil, mas não ficaram evidenciados detalhes sobre àquela fase específica.

Entre os seis sujeitos analisados, apenas um (SL04) mencionou uma influência fraca da Educação Infantil em sua formação como leitora. Destarte, a não citação desta fase educacional e de qualquer outra, não implica que a escola em si, em suas diferentes fases, não tenha tido influência na formação dos leitores, mas apenas que em suas produções, omitiram as informações, pela dificuldade do relato ou na produção escrita mesmo.

Em alguns casos, como já mostrado anteriormente, houve a indicação de professores que inspiraram e motivaram os(as) alunos(as) a ler. Também é relevante notar que o interesse por diferentes gêneros literários é bastante diversificado. Alguns participantes demonstraram preferência por romances, poesias e livros de diversos autores, enquanto outros mostraram interesse em obras acadêmicas relacionadas à sua área de estudo.

Diante dos dados analisados, amalgamando todas as definições de leitura e perfis de leitores já citadas, com base nas exposições, a título de classificação dos leitores emergentes

desta pesquisa, a inquietação oriunda do título do livro de Turchi e Silva (2006), *‘Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão’*, valendo-se de partículas do título, trasladados os sentidos, foram identificados três tipos de leitores: a) leitor formado; b) leitor semiformado e, c) leitor em formação. Diferente do título do livro citado, no qual há um conjunto de artigos que trataram de leitores, na perspectiva da leitura literária, citando-se as habilidades requeridas e os hábitos que caracterizam tais leitores, nesta escrita foi proposta a superação do aprofundamento classificatório ou quantitativo de tais perfis. Assim, surgem as três categorias a seguir:

O **Leitor Formado (LF)** é aquele que possui habilidades e competências de leitura desenvolvidas, consegue compreender textos complexos, identificar estruturas e inferir significados implícitos. É capaz de selecionar informações relevantes e aplicá-las em diversas situações. Os dados mostram que não há evidências claras de que algum dos sujeitos se enquadre nessa categoria. Ser um leitor formado implica ter todas as habilidades de leitura bem desenvolvidas, com boa fluência, compreensão e interesse em diversos gêneros literários. Nenhum dos sujeitos demonstrou possuir todas essas características.

O segundo perfil leitor é o **Leitor Semiformado (LS)**, que apesar de deter algumas habilidades de leitura básicas, ainda tem dificuldades em compreender textos complexos e identificar estruturas e significados implícitos. O LS precisa de mais prática e exercícios de leitura para desenvolver tais habilidades, onde se enquadra a totalidade dos entrevistados, cujos valores reforçam a importância de ações contínuas de natureza de incentivo à leitura.

O último perfil trata-se do **Leitor em Formação (LF)**, que poderia ser entendido, em situação escolar, como àquele que está nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental, considerando as habilidades de linguagem próprias para o processo formativo regular na idade/série; porém, no presente texto o termo LF fora toma para designar o perfil leitor do(a) estudante que chegado à etapa formativa do Ensino Superior se apercebe de suas dificuldades em leitura, e começa a trabalhar pelo desenvolvimento de suas habilidades. Pode ter dificuldades em compreender textos e ainda precisa de orientação e treinamento para melhorar suas habilidades de leitura.

3.2 Que horas são, para ser leitor(a)? É hora de ser um leitor livre.

O avanço tecnológico, a internet e, mais recentemente, a ascensão das redes sociais trouxeram consigo uma série de desafios e oportunidades para a formação de leitores na

universidade. Essas mudanças impactaram diversos campos do conhecimento e têm permitido uma reavaliação fundamental da maneira como se constrói e se compartilha o conhecimento. Nesse contexto, surgiram mentes, pessoas e personagens inovadoras. Destaca-se especialmente o docente Guilherme Delpietri, que adotou o nome "Rita Von Hunt". Rita é uma drag queen, cuja própria imagem é um ato de protesto, e seu discurso é encharcado de esforço para disseminar conhecimento e desnudar as mentes da ignorância sobre temas emergentes da sociedade global, com foco nos desafios da brasilidade.

Em seu canal Youtube, plataforma de vídeos (TEMPERO DRAGUE, 2015) e no seu perfil do Facebook, por meio de vídeos, essa professora, emoldurou nas discussões dos temas abordados a integrante teoria adotada a partir da frase "Que Horas São?". Trata-se especificamente do vídeo "*Voltei, que horas são?*", em que Rita discute temas do tempo presente naquele momento histórico do Brasil, dentre eles destaca as questões relacionados ao tema da redação de o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), referenciando diversos livros e autores. No referido vídeo, Rita evoca a teoria, enraizada em seus estudos culturais, incorpora elementos de pensadores renomados, como Eduardo Galeano (1977), Antônio Cândido (1989), Raymond Williams (2011; 1969), Schwarz (2002) entre outros.

No vídeo supracitado, a análise de conjuntura política visa recuperar nos fatos histórico, os indícios que conduziram a sociedade brasileira para a atual situação. A proposta do debate traz à tona, a sensação de que há uma temporalidade cíclica no cenário político, que estaria se repetindo a cada 30 anos. As mazelas da política representadas por certos personagens da história brasileira, emergem ecoando discursos contra a corrupção, que minam direitos da maioria em detrimento de interesses escusos e sucateamento de áreas prioritárias, dentre elas a educação. A teoria de Schwarz (2002, p. 30) diz que "a cada ano, a vida intelectual do Brasil parece começar do zero". Longe de fazer paralelismos, é mister reforçar que o passado, sua historicidade serve de dinâmica para entender os aspectos do presente, sendo convidativo para refletir onde se quer chegar. Cândido (1989) diz:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (CÂNDIDO, 1989, p. 117).

Diante dos quadros desenhados no percurso da pesquisa, desde as categorias simples apresentadas com o conteúdo discutido, às categorizações metodológicas, que perpassaram por cada instrumento utilizado, a fim de se rastrear os perfis de leitores(as) na universidade, requereu que se lançasse mão de um questionamento para a reflexão presente: que horas são para ser leitor(a) na academia, na formação de professores? Em Cândido (1989) aponta-se a literatura, mas aqui traslada-se o sentido para a leitura, visto que uma e outra não se excluem, mas se completam.

“[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza”. Ela [...] pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.” (CÂNDIDO, 1989, p. 122)

A hora para a leitura é a hora para a construção das liberdades. O dicionário Michael apresenta 14 possíveis significados para o termo **liberdade**, entre os quais três são considerados dentro da perspectiva filosófica. Destaca-se entre eles àquele que considera o verbete na obra de Kant, apontando-o como “a total autonomia, independente de limitações, [...], liberdade como escolha de si próprio”. Há então uma necessidade de conhecer como a liberdade em Kant é colocada, e principalmente como a moral, a disciplina e outros aspectos são apontados por ele, para que o homem chegue ao silenciamento ou apagamento dos seus instintos naturais. Para a leitura, como ação prática com vistas a transformação intra e extra pessoal, fortalecê-la junto aos(as) estudantes é prepará-los(as) para a liberdade do pensar, como diz Perissé (1996, p.14), que ela “faz germinar ideias, ensina silenciosamente a escrever e a falar com clareza, estimula a imaginação, amadurece a sensibilidade etc”.

Remotando-se a historicização do ciclo político no Brasil, tem-se a importância destas representações nas decisões do modelo de Estado, de Governança e de formação de cidadão que se espera para a nação. No que diz respeito à alternância de poder ou pela identidade de quem faz a política brasileira, é clichê dizer que a educação e a escola são os espaços onde se recaem as maiores consequências de um (des)governo, visto que através delas se implementam as políticas formativas, os currículos e a expectativa de futuro. Contudo, embora não trate diretamente do tema educação ou de leitura, Galeano (1977), em sua obra “*As veias abertas da América Latina*”, ilustra como a exploração econômica em face do materialismo e colonialismo, inscreveram o Brasil, como os demais países do continente, em

um cenário de desigualdade social, com desafios no processo formativo, desde a alfabetização à escolarização global.

A escola então se tornou o que se vê hoje, um termômetro social, visto que por ela transitam os(as) indivíduos(as) em processo de escolarização, nos diferentes estágios de desenvolvimento. Galeano (1977), elucida questões sobre a privação à riqueza, o acesso desigual aos bens produzidos e recursos naturais, cujas consequências podem ser sentidas e vividas por muitos estudantes, que não têm acesso a materiais, aos livros e a uma educação de qualidade socialmente justa e comprovada, como os casos demonstrados no universo desta pesquisa. A precariedade no acesso a materiais, a falta de estrutura das escolas, a hipossuficiência econômica, podem ser indicadores crassos para avaliar as capacidades de leitura e níveis de compreensão de textos, na escola e na vida.

Aqui a leitura, a formação de um melhor perfil leitor dos estudantes emerge para responder à questão de que horas são para a leitura, em face do descaso na política institucional que se reverberou no país. A partir de 2019, livros foram sendo proibidos, incinerados e retirados de circulação por representantes e defensores do governo em diferentes esferas. A partir do desvario instaurado com o Governo Bolsonaro, o Brasil tem vivido a difusão de um discurso contra livros, principalmente que tratem de questões sexuais, de pessoas e grupos que se quer leem, e se o fazem, não compreendem ou interpretam mal. Ao consultar o buscador Google, por exemplo, no momento desta escrita em novembro de 2023, foram encontrados aproximadamente 9.920.000 resultados (0,37 segundos) a partir do sugestão “notícias sobre proibição de livros no Brasil”. Tais resultados expressam a necessidade de um debate contínuo, primeiro sobre a urgência de formar leitores, segundo sobre a censura e a restrição literária, quando não se oferta bens desta natureza a quem mais precisa.

Diante da imensidão de dados, recorre-se a um dos casos mais de destaque nacional, que ocorreu em 2019, quando a Bienal do Livro no Rio de Janeiro tornou-se um foco de debate devido à decisão de uma prefeitura local de tentar recolher livros que continham conteúdo LGBTQ+. Além de ativar o “modo censor”, setores sociais e o Supremo Tribunal Federal se manifestaram sobre a necessidade de proteção da liberdade de expressão e à garantia de que os livros não seriam censurados. Abaixo pode-se ver uma imagem de 2019 de notícia sobre o tema:

Figura 12 – Divulgação de notícia sobre a censura de livros no Brasil



Fonte: Captura da tela do site Biblioo.com (2023)

Poderia ser apresentado um levantamento de dados histórico sobre o ocorrido, mas apenas a título de ilustração, será apresentado alguns recortes e links de acesso a sites de maiores repercussões sobre a censura a livros e restrição de leituras no Brasil no ineter'sítico de 2019 a 2023:

- **Os livros perigosos demais para serem lidos.** IN: UOL.COM. Notícias Uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/11/08/os-livros-perigosos-demais-para-serem-lidos.htm> Acesso em 30 out. 2023;
- **Censura de livros expõe “laboratório de conservadorismo” em Rondônia.** IN: EL PAÍS. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-02-08/censura-de-livros-expoe-laboratorio-do-conservadorismo-em-rondonia.html> Acesso em 30 out. 2023;
- **Veto a livro nos estados revela “institucionalização da censura”.** IN: BRASIL DE FATO. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/14/veto-a-livros-nos-estados-revela-institucionalizacao-da-censura> Acesso em 31 out. 2023;
- **Os livros e o conservadorismo:o que pode a censura?** IN: O POVO. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2022/02/12/os-livros-e-o-conservadorismo-o-que-pode-a-censura.html> Acesso em 31 out. 2023;
- **Educadores criticam decisão do governo de São Paulo de não aderir a livros didáticos do MEC e usar material 100% digital a partir do 6º ano.** IN: G1.COM. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/01/educadores-criticam-decisao-do-governo-de-sp-de-nao-aderir-livros-didaticos-do-mec-e-usar-material-100percent-digital-a-partir-do-6o-ano.ghml> Acesso em 31 out. 2023;

- **Pedidos para proibir livros alcançam os níveis mais alto registrado nos EUA.** IN: VEJA.ABRIL.COM. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/pedidos-para-proibir-livros-alcancam-o-nivel-mais-alto-registrado-nos-eua> Acesso em 31 out. 2023.

Liberdade pela educação e tomando a leitura para a construção da criticidade e consciência de si e de seu lugar, é a linha que costura o homem individual ao social, primeiro educando seu corpo animal, através da disciplina, depois moldando seu espírito crítico e racional por meio da instrução (cultura), como ser pois livre quando quem governa e legisla apresenta amarras? As notícias relacionadas acima, ilustram os desafios enfrentados no Brasil, bem como nos Estados Unidos, no que se refere à censura e à restrição de leituras. Tais repercussões implicam de forma significativa para a formação do leitor e o acesso a materiais em todos os níveis educacionais, com destaque para a Educação Superior, especialmente estudantes beneficiários de programas de governo que já apresentam em sua natureza, hipossuficiência socioeconômica. Vê-se que os recortes das notícias ora expostos, evidenciam algumas ocorrências no período de 2019 a 2023, evocando o quanto trazem preocupações sobre a liberdade de expressão, acesso a livros e materiais educacionais.

Para os formadores e espaços educacionais, fica a ressalva de agir pela prudência, o que seria um termômetro ou o medidor entre um e outro, o que daria a entender que na verdade, a educação para a liberdade imbricaria uma liberdade assistida, atribuindo ao homem a responsabilidade e consequência dos seus atos, para tanto deve estar munido da capacidade de escolha e consciência, valendo-se do pensar:

Il ne suffit pas en effet que l'homme soit propre a toutes sortes de fins; il faut encore qu'il sache se faire une maxime de n'en choisir que de bonnes. Les bonnes fins sont celles qui sont nécessairement approuvées par chacun, et qui peuvent être en même temps des fins pour chacun. (KANT, 1803, p. 13)

O pensamento de Kant, expresso em sua obra de 1803, traz à tona uma perspectiva crucial sobre a liberdade de pensamento e a formação de leitores na universidade. Ele sustenta que não se deve educar as crianças com base no estado atual da humanidade, mas sim de acordo com um estado melhor e possível no futuro. Essa abordagem educacional visa capacitar os indivíduos a se tornarem autônomos em seu entendimento, permitindo-lhes "ousar saber". A maioria, como definida por Santos e Boto (2014), implica a capacidade de usar o próprio entendimento de forma autônoma e pensar por si próprio de maneira reflexiva. Ora, educar é preencher o indivíduo, outrora raso de conhecimento e cheio de sensações, de maioria, colocado por Santos e Boto (2014, p. 445b) como "capacidade de

se servir autonomamente do próprio entendimento, [...] ousar saber”. Tornar os homens maiores é fazê-los pensar por si próprio, de maneira reflexiva, essa também fora a tônica da iluminação, e deve ser feita já na tenra idade: “*c’est qu’on ne doit pas élever les enfants d’après l’état présent de l’espèce humaine, mais d’après un éclat meilleur, possible dans l’avenir, c’est-à-dire d’après l’idée de l’humanité et de son entière destination*”. (KANT, 1803, p. 14)

A partir de tais esclarecimentos a que se refere, tem-se a certeza de que a hora para incentivar a leitura é agora. Ler para a liberdade de pensamento seria além de retirar o indivíduo da menoridade, é colocá-lo diante de um espelho, para que se chegue ao uso da razão plena. Outrossim, propõe-se a liberdade direcionanda como ensinar a pensar. Nenhuma geração pode criar um modelo completo de educação, educação abrange cuidado e formação, como já exposto, e suas duas nuances, uma negativa, que cerceia a natureza rude através da disciplina e outra positiva, pela instrução e direcionamento. A formação de leitores e a formação através do incentivo à leitura, faz o homem se reconhecer no espelho do outro, e reflexivo, poder julgar o fazer das coisas como lhe convém, para o bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a escrita desta dissertação partiu de uma necessidade biográfica de seu autor, pois vivenciava as agruras do seu processo formativo de leitor, diante das diversas realidades enfrentadas pelos participantes da pesquisa. A vida não é um processo linear, estático, e a leitura como metalinguagem da vida, de como se lê e é lido por ela não seria diferente. Acessar a vida de indivíduos(as) num ambiente como o espaço escolar, ouvir suas histórias, submergir nelas através de atividades “desinteresseiras”, requeria respeito, abnegação e altruísmo. Ao consultar a vida transeunte de cada pessoa em formação, mesmo de modo formal, através de questionários, ou de atividades de práticas de leitura, propiciou, na construção da pesquisa, extrair de dados quantitativos e qualitativos, emergidos dos instrumentos e da escrita memorialística, as realidades que foram recortadas, tratadas, reconstruídas e analisadas.

O trabalho permitiu, além de identificar as práticas de leitura, evocar as instâncias influenciadoras do perfil leitor dos sujeitos da pesquisa. É preciso ainda reforçar como esta dissertação se inscreveu como um manifesto em favor de atividades de formação leitora na academia. Sua estrutura na etapa de revisão de literatura, demarcou historicamente, através de análises de bases das produções recentes e de produções de agências de fomento à leitura, como a revista Retratos da Leitura no Brasil, os desafios do processo de formação leitora da sociedade brasileira, e como isso acompanha e influencia diretamente as realidades educacionais, em todos os níveis, principalmente, sugerindo-se os níveis de letramento como demarcadores sociais.

É mister que entre o conteúdo dos memoriais, os dados dos questionários e das atividades de leitura realizadas no projeto e trazidas para a escrita dissertativa, trabalhou-se com os silenciamentos dos sujeitos. Nem tudo fora exposto lá, até mesmo pelo cenário em que os textos e as atividades foram inscritos, entre fim e começo de período letivo, na sazonalidade de um fim e início de ano. Outrossim, do pensamento inicial da pesquisa, de demarcar os perfis de leitores de licenciandos(as) em Física no IFS Campus Lagarto, para o universo de pesquisa mapeado, com a baixa adesão de estudantes daquela licenciatura, presenciou-se um ganho dissertativo, maximizando o alcance da pesquisa para estudantes de outras graduações. Isso resultou na perfilização de leitores na formação inicial a nível de Ensino Superior no contexto local do IFS em Lagarto, interior do Estado de Sergipe.

A construção metodológica, com abordagem estatística dos questionários em contraste com o memorial descritivo de leitura pôde ser realizada seguindo algumas etapas:

categorização de dados, como idade, sexo, renda familiar, formação educacional, influências familiares e preferências de leitura, gerando-se análises comparativas entre grupos. Cada instrumento da pesquisa suscitou diferentes aspectos para a análise final. A partir do cruzamento dos dados, partiu-se das categorias simples (conteúdo dos instrumentos), para as categorias mais complexas ou metodológicas (considerando a historicidade), escaladas com as escritas dos memoriais.

A pesquisa se mostrou desafiadora desde o seu início, porém, destaca-se entre todos os instrumentos, a importância do memorial descritivo de leitura, que está relacionada a alguns pontos-chave: 1) Compreensão dos hábitos de leitura: o memorial permitiu entender como os(as) entrevistados(as) interagem com a leitura em sua rotina diária, quais gêneros literários eram mais apreciados e como a leitura se encaixava em suas atividades cotidianas; 2) Influências na formação de leitores(as), pois o memorial ajudou a identificar a influência de fatores familiares, educacionais e sociais na construção do hábito leitor, bem como os momentos e pessoas que tiveram maior impacto no desenvolvimento das habilidades de leitura dos(as) indivíduos(as); por fim, 3) Motivações e barreiras, revelando-se o que leva às pessoas a lerem ou não, bem como as barreiras que dificultam o acesso e interesse pela leitura.

Certo é que, a junção dos instrumentos possibilitou a análise de mudanças ao longo do tempo. As atividades realizadas permitiram acompanhar a evolução dos hábitos de leitura dos(as) participantes ao longo de diferentes fases da vida, desde a infância até a vida adulta, datando no espaço-tempo, a situação dos diferentes perfis, em face das ações de formação de leitores(as) no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, especificamente nos cursos de graduação do IFS Campus Lagarto. Viu-se que o desenho da pesquisa se consolidou amarrando cada etapa com o fio condutor de sua hipótese, a qual a partir da questão inicial fomentava que as práticas de leitura desempenham um papel significativo no desenvolvimento da criticidade dos(as) indivíduos(as) durante sua formação inicial na graduação, seja na formação docente ou em qualquer outra graduação ou bacharelado.

A linha que condiziu e costurou esta escrita partiu dos ditames de reforço da importância da leitura, ao passo que, com a avaliação dos hábitos de leitura dos(as) participantes, com análise de frequências, foi possível calcular a ocorrência de certos padrões ou respostas em relação a diferentes questões, fornecendo uma visão geral das tendências predominantes. As análises de frequências e de tendências, evidenciou correlações ou associações entre determinadas variáveis, como a influência familiar e a preferência por determinados gêneros literários, de forma quantitativa.

De modo geral, a análise qualitativa dos dados, fez observar respostas individuais detalhadas e identificando padrões ou temas recorrentes. Além disso, foi possível realizar comparação de grupo distintos (por exemplo, diferentes faixas etárias, origens étnicas, níveis de renda) para entender como fatores demográficos e socioeconômicos influenciaram os hábitos de leitura e contribuíram para a diversificação dos perfis leitores. Com as análises estatísticas e qualitativas em mãos, pôde-se reforçar sobre a importância da leitura, as principais influências e os fatores que impactaram positivamente ou negativamente a prática da leitura.

O quadro pintado, pavimentou os caminhos possíveis para a compreensão do atual cenário do processo formativo de futuros(as) professores de física e demais profissionais em formação avaliados, quanto aos níveis de capacidade e habilidades para a atuação de forma crítica, diante dos conteúdos e abordagens pedagógicas. O que esteve em jogo, foi a responsabilização das instâncias formativas, neste caso das Instituições de Ensino Superior, quanto à contribuição para a superação de vulnerabilidades sociais no âmbito do letramento, como requisito para a preparação de novos(as) educadores(as) e demais áreas de formação profissional. Ressalta-se que a questão das práticas de leitura, voltando o olhar sob o(a) discente, também respinga no professor(a)-formador(a); neste caso, como cada docente lida com a responsabilização de agora ser mediador entre o conhecimento especializado, para o qual está formando o indivíduo, com os textos que escolhe para atender a ementa do curso/disciplina e o estímulo para leitura de outros, além das obrigatoriedades curriculares.

Destarte, o texto se escreveu concomitante ou como produto do Projeto Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário, demonstrando a importância e o apoio institucional do IFS para ações desta natureza. O Edital Nº 21/2018/PROPEX/IFS, do Programa de Pesquisa, Extensão e Inovação (PPTAE), dentre todas as demais ações do IFS, abriu espaço para que técnicos-administrativos em educação também pudessem exercer seu olhar de pesquisador, e usá-lo como lente para perceber as diferentes realidades do ambiente educacional, sugerir e intervir sobre ela. As informações aqui apresentadas, poderão ser usadas para que tanto técnicos como outras categorias profissionais no âmbito do IFS e de outras instituições, possam desenvolver recomendações e intervenções que promovam uma cultura de leitura mais saudável e inclusiva, tanto no âmbito familiar quanto no educacional.

Assim, pontua-se a promoção da leitura e do desenvolvimento de habilidades de leitura em diferentes contextos, e que mediante a criação, implementação e atuação de governos para a superação da falta de condições socioeconômicas da população,

principalmente de escolares, haja uma maior valoração dos livros e da leitura como primícias para a atuação crítica na tessitura social. Depreendeu-se que esperar que estudantes em situação de vulnerabilidades ingresse nas instituições com uma formação leitora completa, seria exigir muito e fazer uma inclusão excludente destes nas instituições de ensino, visto que de pronto, já estariam fadados ao fracasso educacional. Contudo, implicando o ambiente escolar, no caso desta escrita o Instituto Federal de Sergipe, dadas suas bases de responsabilidade social, seja propulsor de espaços contínuos de ensino, pesquisas e extensão para o melhoramento dos perfis de leitores, seja o(a) leitor(a) formado(a), semi-formado(a) ou leitor(a) em formação, como apresentaram os resultados. Espera-se que a estrutura que envolve docentes, técnicos(as), colaboradores(as) e os setores responsáveis pelos currículos dos cursos e demais atividades, possam fomentar ações que incutam nos(as) estudantes o gosto pela leitura.

Conclui-se que as instituições educacionais devem direcionar a criação de políticas, plataformas e programas com atenção para os(as) indivíduos(a) a cada novo nível educacional, visto que ao passo que amadurecem sua estrutura biopsicossocial, sejam acompanhados de ações que lhes reforcem a importância da prática leitora mencionando a necessidade de incentivar a leitura em diferentes contextos, tanto familiar quanto escolar. Deve-se dar condições para que entendam a relação das pessoas com a leitura para o acesso e a produção de conhecimentos, desenvolvendo estratégias de promoção da leitura cada vez mais eficazes. Desse modo, tem-se uma visão abrangente e bem fundamentada sobre o tema da leitura e sua importância na formação de leitores(as), bem como indicando diretrizes para intervenções e recomendações futuras.

REFERÊNCIAS

AMPARO, Patrícia Aparecida do. Práticas de Leitura. **Você está proibida de ler fotonovela: relações entre as práticas literárias dos estudantes e a escola.** Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt14_trabalhos_pdfs/gt14_2949_texto.pdf. Acesso em 15 maio 2019.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das G. C. e ALVES, Leonir Pessalte. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 10 ed. Joinville – SC: Editora Univille, 2005, p. 17-42.

ASSIS, Machado de, 1839-1908. **Memórias póstumas de Brás Cubas.** Porto Alegre – RS: L&PM, 2012.

ASSUMPÇÃO, Andreia dos Santos Barreto Monsore. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. *In: Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil*. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf Acesso em 20/11/2020.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2010.

BARROS, Marta Silene Ferreira e GASPARIN, João Luiz. **O método dialético na pesquisa em educação**.

BAKTHIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELUCE, Andrea Carvalho et. al. **Compreensão em leitura em universitários: estudo comparativo**. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/79.pdf>. Acesso em 12 maio 2018.

BIBLIOO. **Oito livros que sofreram tentativa de censura recentemente no Brasil**. Biblio. <https://biblioo.info/oito-livros-que-sofreram-tentativa-de-censura-recentemente-no-brasil/>. Acesso em 02 nov. 2023.

BLOOM, B. S.; et al. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Trad. Flávia Maria Sant'Anna. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

BLOOM, B. (Ed.). **Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals: Handbook I, cognitive domain**. New York, Toronto: Longas, Green, 1956.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394 Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. Plataforma Nilo Peçanha. **Dados abertos de matrícula**. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/cgpg/viz/PNP2020-AnoBase2019/Capa> Acesso em 20 jan. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP, Nº 02, 20 de novembro de 2019. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação)**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 dez. 2019.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) *Direitos humanos E...* Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CATALÀ, G. (2001). **Evaluación de la comprensión lectora**. Editorial Graó.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo, UNESP, 1998.

CHARTIER. **A História cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> 10 Acesso em 06 jun. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CP Nº: 2/2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 06 jun 2019.

ENDO, Whaner. Retratos da Leitura no Brasil – História e análise das primeiras três edições. *In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Fortaleza, 2012.

FERRAZ, A. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod., São Carlos**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FERREIRA, M. **Leitura e compreensão: estratégias e habilidades**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 40-45.

FRANCO, Jôsy Roquete e SILVA, Nelson Vieira. **Leitura: habilidade essencial no Ensino Superior**. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifica/REVISTA%20CIENTIFICA%202010/14%20HABILIDADE%20ESSENCIAL%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em 15 maio 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1989.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**: tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. (Estudos Latino-Americanos, v. 12).

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GADOTTI, Moacir. “A dialética: concepção e método” *In: Concepção Dialética da Educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990. Pp. 15-38.

HENNEMANN, Ana L. **Ler e escrever requerem dedicação, exercício e tomada de consciência**. Novo Hamburgo, 03 de agosto de 2017. Disponível online em: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2017/08/ler-e-escrever-requerem-dedicacao.html>. Acesso em 11 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/Documentos_Internos/PPPI.pdf Acesso em 20 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica - Campus Lagarto**. Resolução Nº 22/2017/CS/IFS. Disponível em: https://www.ifs.edu.br/images/Ascom_Lagarto/Cursos/Engenharia_El%C3%A9trica/PPC_Engenharia_El%C3%A9trica_IFS.pdf. Acesso em 20 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física - Campus Lagarto**. Resolução Nº 30/2017/CS/IFS. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2018/06_junho/CS_30_-_Referenda_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_21.2017.CS.IFS_que_aprovou_ad_referendum_a_reformula%C3%A7%C3%A3o_do_PPC_de_Licenciatura_em_F%C3%ADsica_ofertado_pe_lo_Campus_Lagarto.pdf. Acesso em 20 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Automação Industrial - Campus Lagarto**. Resolução Nº 28/2017/CS/IFS. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/1Documentos/2018/06_junho/CS_65_-_Referenda_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_N_38.2017CS.IFS_que_aprovou_Ad_Referendum_a_reformula%C3%A7%C3%A3o_do_PPC_do_Curso_Superior_em_Automa%C3%A7%C3%A3o_Industrial_do_Campus_Lagarto_do_IFS.pdf. Acesso em 20 maio 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – IFS. Portaria Nº 2451, de 06 de setembro de 2017. **Atualização do Quadro de Disciplinas Comuns aos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Sergipe**. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/proen/images/Quadro_de_Disciplinas_Comuns_%C3%A0_Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 20 nov. de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/sinopses_estatisticas/sinopse_educacao_superior_2019.pdf Acesso em 19 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <http://inep.gov.br/censo-superior> Acesso em 19 fev. 2023.

KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça, ELIAS, Vanda Maria. Leitura, texto e sentido. *In: Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

KONDER, Evandro. **O que é dialética**. Disponível em: <https://arquivo.sepq.org.br/II-SIPEQ/Anais/pdf/gt1/10.pdf>. Acesso em 06 maio 2019.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1996.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, United States, v. 22,n. 140, p. 1–55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf Acesso em 20 dez. 2022.

LOPES, M. **Leitura e Literatura: uma perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Editora Ática, 2008, p. 20-25.

LUDWING, Antônio Carlos Will. Métodos de pesquisa em educação. *In: Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v.23, n.2, p. 204-233, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881/12572>. Acesso em 08 jul 2019.

MANKE, Lisiane Sias. **Leitores rurais: apropriação ético-prática nos sentidos atribuídos à leitura**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/leitores-rurais-apropriacao-etico-pratica-nos-sentidos-batribuidos-leitura>. Acesso em 17 de maio de 2019.

_____. **Perfis sociais: a gênese da disposição leitora de agricultores**. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT14-3538.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/a-educacao-para-alem-do-capital-istvan-meszaros.pdf/view>. Acesso em 14 fev. 2020.

MONTANARI, Valdir. **História da música:** da idade da pedra ao rock. São Paulo: Editora Ática, 1988.

MONTEIRO, Iguatiman Gischewski et. al. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? *In: XXXVI Encontro da ANPAD*, de 22 a 26 de setembro. Rio de Janeiro, 2012.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** 1ª edição. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever.** 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PROUST, Marcel. Combray. *In: Em busca do tempo perdido: no caminho de Swann.* Disponível em: <https://projetophronesis.files.wordpress.com/2012/06/proust-em-busca-do-tempo-perdido-1-no-caminho-de-swann.pdf>. Acesso em 18 maio 2019.

RITA VON HUNTY. **Voltei! Que horas são?.** Vídeo. TEMPERO DRAG. <https://www.youtube.com/watch?v=77VFfWN7ISI>. Publicado em 12 de novembro de 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, J. F. **A taxonomia de objetivos educacionais:** um manual para o usuário. 3. ed. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 2007.

SANTANA JUNIOR, J. J. B. de; PEREIRA, D. M. V. G; LOPES, J. E. de G. Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na administração pública federal utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom. **Revista Contabilidade e Finanças, USP**, São Paulo, v. 19, n. 46, p. 108-121, jan-abr. 2008.

SANTOS, A. **Compreensão de textos: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Campus. 2012, p. 30-35.

SOUZA, Renata Junqueira de; BALÇA, Ângela Paiva; PIRES, Maria da Natividade. **Leitura e formação no Ensino Superior:** “problematização sobre a formação de leitores no Brasil e em Portugal. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/6418>. Acesso em 12 maio 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de formação:** formação de professores, didática dos conteúdos. Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em: Acesso em 07 jul. 2019.

VASCONCELLOS, Elza da Costa Cruz e BRISOLLA, Sandra Negraes. **Presença feminina no estudo e no trabalho da ciência na Unicamp.** Cadernos Pagu [online]. 2009, n. 32

[Acessado 27 Novembro 2022] , pp. 215-265. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0104-83332009000100008>>. Epub 23 Out 2009. ISSN 1809-4449.
<https://doi.org/10.1590/S0104-83332009000100008>.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1969.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Deivesson de Sousa Lima, residente à Rua Coronel Francisco Antônio Martins, nº 274, Bairro Alagoas, Estância –SE, CEP: 49200 – 000, Telefone (79) 99982-1023 e e-mail: deivesson.lima@ifs.edu.br.

A execução de parte desta pesquisa, corroborará com a dissertação de mestrado (em andamento), de mesmo autor, com título de **Práticas de leitura na formação inicial de professores de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe**, a ser apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, sob a orientação da Professora Dra. Marilene Batista do Nascimento: () Telefones para contato: () e e-mail ().

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável ora citado. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** O projeto nasce da necessidade premente de mobilizar os alunos dos cursos ofertados pelo IFS – Campus Lagarto (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Sistemas de Informação – CBSI, Licenciatura em Física e Tecnologia em Automação Industrial), ofertados no IFS-Campus Lagarto, para a capacitação social, através do contato com atividades que trabalham as áreas da língua, linguagens, literatura e artes, como caminho para exercerem suas habilidade comunicativas, para a disseminação da cultura local e regional, possam valorizar as raízes do seu povo, e com isso se tornarem transformadores de suas realidades. Por isso, é preciso conhecer o “novo

aluno”: como ele fala, como ele lê, como ele escreve. A língua é dinâmica e modelada pelo contexto social. Além disso, as demandas de leitura e escrita da educação superior são diferentes da educação básica, o que nos leva à proposição de um curso de letramentos acadêmicos. A formação inicial destes alunos, aliada à sensibilização para as questões sociais subjacentes às dificuldades em leitura e escrita coadunam com as perspectivas de formação que constam nos Projetos Pedagógicos dos referidos cursos, que reunidos em unidades de sentido, buscam nos seus objetivos gerais, conforme destaques: I) Formar bacharéis em sistemas de informação capazes de articular e mobilizar conhecimento, habilidades, atitudes e valores (IFS, 2015, p.09); II) Formar engenheiros eletricitas com ênfase em automação e controle para o mercado de trabalho, sendo capazes de utilizar os conhecimentos científicos para o desenvolvimento de tecnologias na busca da solução dos problemas da humanidade, considerando aspectos políticos, econômicos, ambientais e sociais (IFS, 2017a, p.14); III) Proporcionar formação científica e humanista necessária para atuação nas diversas vertentes da educação científica contemporânea e promover as condições para a formação de um docente que seja ativo, crítico e criativo, capaz de propor soluções de problemas e de produzir conhecimentos, fazendo reflexões a respeito da função social das Ciências Físicas, de seu ensino e de sua relação com outras áreas do conhecimento humano (IFS, 2017b, p.14); e IV) Promover a formação multidisciplinar, teórica e prática de profissionais, no campo da automação industrial, a fim de que possam atuar no desenvolvimento de soluções para análise de projeto de sistemas de automação e controle de processos industriais (IFS, 2017c, p.14).

- Busca-se como **objetivo geral** promover a prática de leitura para melhoria do desempenho dos estudantes dos Cursos Superiores do Campus Lagarto; especificamente, tem-se por objetivos: a) diagnosticar a compreensão leitora e proficiência em português (com testes de entrada e saída); b) categorizar os perfis linguísticos dos leitores universitários, apontando-se o grau ou a natureza das dificuldades em leitura e escrita; d) realizar oficinas de letramento acadêmico, visando ao aprimoramento da compreensão leitora; e) produzir textos acadêmicos, a exemplo de Memorial Reflexivo de Leitura, utilizando-os como ferramentas para estimular a relação dos estudantes com a leitura e a escrita reflexivas;
- Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa. Em caso de pesquisa onde o voluntário está sob

qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, explicar procedimentos, intervenções ou tratamentos a que será submetido e quais os métodos alternativos

- **RISCOS** diretos para o voluntário (prejuízo, desconforto, constrangimento, lesões que podem ser provocados pela pesquisa) informando as formas de amenizar os riscos bem como indenização, ressarcimento de despesas em caso de dano.
- **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos para os voluntários.
- **OBS:** Em casos de pesquisas para avaliação de prevalência ou de diagnóstico de doenças, especificar onde será o acompanhamento do paciente após o diagnóstico.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador, orientador), no endereço (acima informado ou colocar o endereço do local), pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330: (79) 3711 – 1422 e-mail: cep@ifs.edu.br).

Impressão
Digital
(opcional)

(assinatura do pesquisador)

APÊNDICE B - Consentimento da Participação da Pessoa Como Voluntário (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo _____ (colocar o nome completo da pesquisa) _____, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

A rogo de _____, que é (deficiente visual ou está impossibilitado de assinar), eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Local e data

Assinatura

Impressão
Digital
(opcional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa

e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE C - Questionário - Diagnóstico do Perfil Leitor de Estudantes de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe²

OBSERVAÇÃO	Este questionário integra o quadro para levantamento de informações sobre o perfil leitor de estudantes de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), como parte do projeto de pesquisa Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário, aprovado através do processo seletivo do Edital Nº 21/2018/PROPEX/IFS, do Programa PPTAE, de Pesquisa, Extensão e Inovação, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Deivesson de Sousa Lima. A execução de parte desta pesquisa corroborará com a dissertação de mestrado (em andamento), de mesmo autor, com título de Práticas de leitura na formação inicial de professores de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, a ser apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, sob a orientação da Professora Dra. Marilene Batista do Nascimento.
-------------------	---

PARTE I – Caracterização pessoal e socioeconômica

1. CARACTERIZAÇÃO PARTICIPANTE			
1.1.1 NOME		1.1.2 IDADE	
1.1.3 GÊNERO	☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Homem transgênero ☐ Mulher Transgênero ☐ Homem Transexual ☐ Mulher Transexual ☐ Cisgênero ☐ Não sei responder ☐ Prefiro não responder ☐ Outros _____	1.1.4 COMO GOSTARIA DE SER IDENTIFICADO NA PESQUISA?	
1.1.5 ESTADO CIVIL	☐ Casado ☐ Solteiro ☐ Viúvo ☐ Separado/Divorciado ☐ Outros _____	1.1.6 RELIGIÃO	
1.1.7 CURSO		1.1.8 PÉRIODO	
1.1.9 É SUA PRIMEIRA GRADUAÇÃO?	a) ☐ Sim ☐ Não b) Se sim, qual o outro curso?		

² O questionário foi elaborado a partir de modelos de questões testados pela revista Retratos da Leitura no Brasil (RLB) (INSTITUTO PRÓ-LIVROS, 2016), inspirando-se ainda em Andrade (2014), Reis (2014),

1.10 QUANTO À SUA ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO), ELA SE DEU:		a) Totalmente na escola pública () b) Em escola pública e particular () c) Totalmente na escola particular ()	
1.2 INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS			
1.2.1. QUANTO AO DOMICÍLIO	() mora sozinho () com os pais () com cônjuge () companheir@ () parentes () pensão/república () outros _____		
1.2.2 QUANTO AO TIPO	() Própria Quitada () Alugada () Financiada com programas do Governo		
1.2.3 QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?			
1.2.4 RENDA FAMILIAR	() menos de 01 salário mínimo () até de 01 salário mínimo () de 01 a 02 salários mínimos () de 02 a 03 salários mínimos () de 03 a 04 salários mínimos () Acima de 05 salários mínimo		
1.2.5 RECEBE AUXÍLIO DO PRAAE? SE SIM, QUAL TIPO?			
1.2.6 SITUAÇÃO PROFISSIONAL			
1.2.6.1 VOCÊ TRABALHA?	() sim () não	1.2.6.2 JORNADA DE TRABALHO	
1.2.6.3 OCUPAÇÃO			
1.2.6.4 SEU TRABALHO TEM RELAÇÃO COM O CURSO?			
1.2.6.5 FLEXIBILIDADE NO TRABALHO RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES	HÁ NO EM ÀS DO	a) sempre; b) às vezes; c) nunca; d) quase nunca; e) não sabe; f) Prefiro Não informar.	

CURSO?

PARTE II – Relação pessoal com os livros e a leitura**12 O quanto você gosta de ler?**

- | | |
|--------------------|------------------------|
| a) Muito | d) Não gosto de ler |
| b) Pouco | e) Não sei |
| c) Não costumo ler | f) Prefiro não opinar. |

13 Sobre a leitura parcial, integral ou concomitante, como costuma ler livros?

- | | |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| a) Apenas trechos; | e) Partes do livro mais de uma vez; |
| b) Um ou mais capítulos; | f) Pulando páginas; |
| c) O livro inteiro de uma vez; | g) Mais de um livro ao mesmo tempo |
| d) O mesmo livro mais de uma vez; | |

14 Quanto à comodidade para a leitura, de que forma costuma ler?

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| a) Em lugares silenciosos; | d) Em locais públicos; |
| b) Ouvindo músicas; | e) Prefiro não informar |
| c) Com a tv ligada; | |

15 Quais são os lugares onde você costuma ler livro?

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| a) Em casa; | f) Em parques e praças |
| b) No trabalho | g) Em consultórios, salões, ou |
| c) No IFS; | barbearias; |
| d) Na casa de amigos ou parentes; | h) Em lan house; |
| e) No meio de transporte (ônibus, | i) Não sei |
| carro, van etc.) | j) Prefiro não informar |

16 Já fez a releitura de algum livro? Se sim, qual(is)?

17 Já fez leitura de livros em outros idiomas? Se sim, qual(is)?

18 Quanto às formas de acesso a(aos) livro(s):

- | | |
|---|------------------------------------|
| a) Emprestados por outra pessoa; | c) Comprados em livrarias ou sebos |
| b) Comprados em livrarias ou sebos físicos; | online; |

- d) Livro físico emprestado na biblioteca do IFS;
- e) Livro no formato e-book acessado na biblioteca online do IFS
- f) Outros plataformas de ebook, inclusive com dowload;
- g) Cópia de livros;
- h) Não sei
- i) Prefiro não informar.

19 Identifique, na relação abaixo, suas limitações para a leitura

- a) Leio muito devagar;
- b) Não compreendo a maior parte do que leio;
- c) Não tenho paciência para ler
- d) Não consigo me concentrar
- e) Não leio por limitações físicas, como baixa-visão;
- f) Não tenho dificuldade alguma
- g) Não sei
- h) Prefiro Não informar.

20 RAZÕES ALEGADAS PELOS ESTUDANTES PARA NÃO TEREM LIDO

LIVROS NO ÚLTIMO ANO

- a) Por falta de tempo;
- b) Por desinteresse;
- c) Por não gostar de ler;
- d) Prefiro outras atividades;
- e) Não tenho dinheiro para adquirir livros;
- f) Falta de biblioteca na região onde reside;
- g) Por limitações, como baixa-visão ou outros problemas de saúde;
- h) Não costumo ler;
- i) Não tenho dificuldade alguma
- j) Prefiro não comentar

21 POSSUI LIVROS EM CASA? QUANTOS?

22 Cite os títulos das 05 últimas leituras.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

PARTE III – Relação institucional-formativa com a leitura no IFS – Campus Lagarto

23 Em que local costuma ler no CAMPUS LAGARTO

- a) Na biblioteca com fone ouvindo música;
- b) Na biblioteca sem fone;
- c) Na biblioteca pelo celular;
- d) Na biblioteca com o livro físico;
- e) Em uma sala;
- f) Nos corredores;
- g) Em locais públicos;
- h) Não sei
- i) Prefiro não informar.

24 Vai à biblioteca no CAMPUS LAGARTO?

- a) Uma vez por mês;
- b) Uma vez por semana;
- c) De duas a três vezes por semana
- d) Mais de três vezes por semana;
- e) Nunca vou a biblioteca do campus
- f) Prefiro não informar

25 Como você considera o seu desempenho acadêmico?

- a) Ruim;
- b) Bom;
- c) Regular;
- d) Ótimo;
- e) Não sei
- f) Prefiro Não informar.

26 O seu relacionamento com a leitura influencia seu desempenho acadêmico?

- a) Sim;
- b) Não;
- c) Talvez;
- d) Não sei
- e) Prefiro Não informar.

27 Como é seu envolvimento com as atividades acadêmicas do curso?

- a) Ruim;
- b) Bom;
- c) Regular;
- d) Ótimo;
- e) Não sei
- f) Prefiro Não informar.

28 As atividades ofertadas relacionam a leitura ao conhecimento específico do curso?

- a) Nunca
- b) Às vezes;
- c) Sempre;
- d) Não sei;
- e) Prefiro Não informar.

29 Você participa com que frequência?

- a) Nunca
- b) Às vezes;
- c) Sempre;
- d) Não sei;
- e) Prefiro Não informar.

- a) Ruim;
- b) Boa;
- c) Regular;
- d) Ótima;
- e) Não sei
- f) Prefiro Não informar.

30 Faz leitura de livros não obrigatórios para o curso?

- a) Sempre;
- b) Às vezes;
- c) Nunca;
- d) Quase nunca;
- e) Não sei
- f) Prefiro Não informar.

31 Como você classifica a exigência da leitura durante seu percurso formativo?

32 Cite pelo menos 03 disciplinas que mais exigem leitura.

33 Em relação a produtividade das leituras das disciplinas do seu curso, responda:

- a) Ruim;
- b) Boa;
- c) Regular;
- d) Ótima;
- e) Não sei
- f) Prefiro Não informar.

34 Qual a contribuição da disciplina de Educação, Diversidade e Cidadania ou outra com nome semelhante na sua formação leitora e escritora?

35 Na universidade, você se considera apto para a escrita de trabalho de conclusão de curso, artigos científicos, trabalhos acadêmicos em geral? () Sim () Não Se não se considera apto, quais são suas dificuldades? A que você atribui essas dificuldades? Vocês se utiliza de alguma estratégia para superá-las? O que você tem feito para melhorar sua prática de leitura e escrita acadêmica?

APÊNDICE D - Questionário Professores do Curso

OBSERVAÇÃO	Este questionário integra o quadro para levantamento de informações sobre o perfil leitor de estudantes de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), como parte do projeto de pesquisa Letramento Acadêmico Reflexivo: trabalhando fala, leitura e escrita na língua do universitário, aprovado através do processo seletivo do Edital N° 21/2018/PROPEX/IFS, do Programa PPTAE, de Pesquisa, Extensão e Inovação, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Deivesson de Sousa Lima. A execução de parte desta pesquisa corroborará com a dissertação de mestrado (em andamento), de mesmo autor, com título de Práticas de leitura na formação inicial de professores de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, a ser apresentada no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, sob a orientação da Professora Dra. Marilene Batista do Nascimento.
-------------------	--

PARTE I – Caracterização pessoal

1. CARACTERIZAÇÃO PARTICIPANTE			
1.1.1 NOME			
1.1.2 GÊNERO	☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Homem transgênero ☐ Mulher Transgênero ☐ Homem Transexual ☐ Mulher Transexual ☐ Cisgênero ☐ Não sei responder ☐ Prefiro não responder ☐ Outros _____	1.1.3 COMO GOSTARIA DE SER IDENTIFICAD O NA PESQUISA?	
1.1.4 VÍNCULO	☐ Efetivo ☐ Contratado		
1.1.5 QUANTO À FORMAÇÃO COMPLETA MAIS RECENTE			

PARTE II – Identificação das práticas leitoras dos(as) estudantes e relação institucional com a leitura.

- 6 Professor(a), sobre a formação leitora e escritora de seus alunos, você considera que seja suficiente para as demandas de um curso universitário, em especial, no curso de formação de professores? Por favor, justifique sua resposta?
- 7 Qual(is) disciplina(s) você ministrou em 2019.1? A qual núcleo da formação elas pertenciam? Em que aspectos sua(s) disciplina(s) contribuem na formação leitora e escritora de seus alunos?
- 8 De que forma o curso de Física tem contribuído na formação leitora e escritora dos alunos?
- 9 Dentre todas as disciplinas do currículo do curso que o(a) senhor(a) atua, quais, na sua perspectiva, são mais diretamente contributivas na formação dos graduandos, no que diz respeito à leitura e à escrita?
- 10 Quanto você gosta de ler?
- 11 Possui livros em casa? Quantos? (Cite os títulos das 05 últimas leituras)?
- 12 Sobre a relação pessoal e institucional com a leitura, responda:
- a. Vai à biblioteca no Campus Lagarto?**
- g) Nunca; j) Às vezes;
h) Quase Nunca; k) Sempre.
i) Raramente;
- b. Pesquisa e indica livros da biblioteca do campus às suas turmas?**
- a) Nunca; d) Às vezes;
b) Quase Nunca; e) Sempre.
c) Raramente;
- c. Faz leitura de livros não obrigatórios da área?**
- a) Nunca; d) Às vezes;
b) Quase Nunca; e) Sempre.
c) Raramente;
- d. O seu relacionamento com a leitura influencia na sua atuação como professor (a)?**
- a) Nunca; d) Às vezes;
b) Quase Nunca; e) Sempre.
c) Raramente;

06/02/2020

Avaliação de Compreensão Leitora

Avaliação de Compreensão Leitora

*Obrigatório

1. Email address *



2. 1. A que se refere a imagem? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) Representa a preocupação de Machado de Assis em dar detalhes na sua obra.
- ☐ b) Representa o conto através da linguagem visual.
- ☐ c) Representa o símbolo do afeto entre Inácio e D. Severina.
- ☐ d) Nenhuma das alternativas.
- ☐ e) Prefiro não responder.

3. 2. A partir da imagem, qual seria um outro título provável para o conto? *

1 ponto

CONSIDERE O TRECHO DO CONTO para as próximas questões

Trecho do conto

Havia cinco semanas que ali morava, e a vida era sempre a mesma, sair de manhã com o Borges, andar por audiências e cartórios, correndo, levando papéis ao selo, ao distribuidor, aos escrivães, aos oficiais de justiça. (...) Cinco semanas de solidão, de trabalho sem gosto, longe da mãe e das irmãs; cinco semanas de silêncio, porque ele só falava uma ou outra vez na rua; em casa, nada. “Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais.” Não foi; sentiu-se agarrado e acorrentado pelos braços de D. Severina. Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos. A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo abertamente, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado. Encarou-os pouco a pouco, ao ver que eles não tinham outras mangas, e assim os foi descobrindo, mirando e amando. No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso. Aguentava toda a trabalhadeira de fora, toda a melancolia da solidão e do silêncio, toda a grosseria do patrão, pela única paga de ver, três vezes por dia, o famoso par de braços. Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a ideia logo, uma criança! Mas há ideias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra ideia não foi rejeitada, antes afagada e beijada. E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

ASSIS, Machado. *Uns braços. Contos escolhidos*. Martin Claret, São Paulo, 2001.

4. 3. (UNIFESP) A expressão — “um princípio de rascunho de buço” — indica que o buço de Inácio *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) mostrava-o homem formado.
- ☐ b) não podia ser visto.
- ☐ c) já estava bem evidente.
- ☐ d) era ainda incipiente.
- ☐ e) chamava muito a atenção.

5. 4. (UNIFESP) Quando se diz, ao final do texto, que D. Severina concluiu que sim, significa que ela reconheceu que *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) deveria contar tudo a Borges.
- ☐ b) Inácio era um desastrado, de fato.
- ☐ c) Inácio deveria ser advertido.
- ☐ d) Inácio começava a amá-la.
- ☐ e) estava enganada sobre o amor de Inácio.

6. 5. (UNIFESP) Ao conceber-se bonita, D. Severina entendeu que *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) o marido não a via assim, ao contrário de Inácio.
- ☐ b) sua beleza não era para ser desfrutada por uma criança.
- ☐ c) era possível Inácio estar apaixonado por ela.
- ☐ d) a traição a Borges seria um grande equívoco.
- ☐ e) Inácio, de fato, desejava vingar-se de Borges.

7. 6. (UNIFESP) Analise as duas ocorrências: "... uma criança! Criança!" Essas duas passagens mostram que *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- ☐ a) tanto os sentimentos de D. Severina como a sua razão mostravam-lhe que Inácio era ainda muito jovem para se dar às questões do amor.
- ☐ b) havia duas vozes na consciência de D. Severina: uma lhe proibia o desejo; outra o mostrava como possibilidade.
- ☐ c) D. Severina via Inácio como uma criança apenas, o que a perturbava muito, por sentir-se atraída por ele.
- ☐ d) D. Severina rejeitava qualquer possibilidade de uma relação com Inácio, já que não nutria nenhum sentimento pelo rapaz.
- ☐ e) havia um embate entre a consciência e a educação de D. Severina, o qual a impedia de aceitar o amor do rapaz.

COMENTÁRIO PESSOAL

06/02/2020

Avaliação de Compreensão Leitora

8. 7. Faça uma síntese do conto, destacando qual a temática que mais lhe chamou a atenção. *

4 pontos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE F - Memorial

1. Que experiências com a leitura marcaram a minha formação educacional? Utilize como referentes para essa questão os seguintes aspectos:
 - a) **Quem mais lhe influenciou a ler?**
 - ✓ Mãe ou responsável;
 - ✓ Pai ou responsável;
 - ✓ Outro(a) familiar;
 - ✓ Um líder religioso;
 - ✓ Colega ou superior do trabalho
 - ✓ Um(a) amigo(a)
 - ✓ Outros, cite-os.
 - b) **Qual a frequência com que você vê/via alguém lendo em sua casa?**
 - c) **Qual a frequência com que é/foi presenteado com livros/revistas na infância?**
 - d) **Cite os** escritores brasileiros e/ou estrangeiros que você mais admirada e por qual motivo.
 - e) **Fale sobre os** livros mais importantes sua vida dos leitores
 - f) **Cite o último livro que leu ou está lendo**

Carlos Drummond de Andrade³ (2002, p. 175), num trecho do poema Noite da Repartição, declara que “Confissões pedem folha branco/Não grites, não suspires, não te mates./ Escreve”. Considerando as questões supracitadas, redija um texto

³ ANDRADE, Carlos Drummond de Andrade. Noite da Repartição. IN: Poesia Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2002, p. 175.

ANEXOS

ANEXO A – Estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica (BEE) do IFS, Campus Lagarto**Quadro 19 - Estrutura curricular por núcleo formativo do BEE IFS Campus Lagarto**

NÚCLEO	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
				CR	CH
Núcleo de Conteúdos de Formação Básica	Metodologia Científica e Tecnológica	Metodologia Científica	II	03	45
	Comunicação e Expressão	Inglês Instrumental	I	02	30
	Informática	Introdução à Ciência da Computação	I	04	60
		Linguagem de Programação	II	04	60
	Expressão Gráfica	Desenho Técnico	I	04	60
	Matemática	Cálculo I	I	06	90
		Cálculo II	II	06	90
		Cálculo III	III	04	60
		Vetores e Geometria Analítica	I	04	60
		Equações Diferenciais Ordinárias	III	06	90
		Métodos Matemáticos Aplicados	II	04	60
		Física Geral e Experimental I	I	06	90
	Física	Física Geral e Experimental II	II	06	90
		Física Geral e Experimental III	IV	06	90
	Fenômenos de Transporte	Fenômenos de Transporte	V	04	60
	Mecânica dos Sólidos	Resistência dos Materiais	III	04	60
	Elettricidade Aplicada	Introdução à Engenharia Elétrica	I	02	30

	Química	Química Geral	I	04	60
	Ciência e Tecnologia dos Materiais	Ciência e Tecnologia dos Materiais	IV	03	45
	Administração	Fundamentos da Administração	V	04	60
	Economia	Fundamentos de Economia	II	03	45
	Ciências do Ambiente	Segurança, Meio Ambiente e Saúde	VI	02	30
	Humanidade, Ciências Sociais e Cidadania	Empreendedorismo	VI	04	60
	Educação e Diversidade	Educação e Diversidade	IV	03	45

Fonte: PPC do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, Resolução nº 22/CS/IFS/2017 (IFS, 2017. P. 26)

ANEXO B – Estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) do IFS Campus Lagarto

Quadro 20 - Estrutura curricular por núcleo formativo do BSI Campus Lagarto

NÚCLEO	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
				CR	CH
Núcleo de Conteúdos de Formação Básica	Ciências da Computação	Introdução à Computação	I	03	45
	Formação Humanística	Administração I	I	03	45
	Ciências da Computação	Introdução à Computação	I	03	45
		Práticas de Linguagem de Programação	I	05	75
	Formação Humanística	Português	I	03	45
	Matemática	Matemática Discreta	I	06	90
		Cálculo I	II	06	90
		Probabilidade e Estatística	III	04	60
		Lógica Matemática	I	04	60
	Sistemas de Informação	Fundamentos de Sistema de Informação	II	04	60
	Ciências da Computação	Arquitetura e Organização de Computadores	II	03	45
		Paradigma Orientado a Objetos	II	05	75
	Sistemas de Informação	Engenharia de Software	II	05	75
	Formação Humanística	Inglês	II	02	30
	Formação Humanística	Metodologia Científica	III	03	45
	Ciências da Computação	Modelagem de Dados	III	04	60
		Análise Orientada a Objetos	III	04	60
		Sistemas Operacionais	III	04	60
		Qualidade de	III	03	45

	Sistemas de Informação	Software			
		Padrões de Projetos e Arquitetura de Software	IV	05	75
		Teste de Software	IV	04	60
	Ciências da Computação	Algoritmo e estrutura de Dados I	III	05	75
		Projeto de Banco de Dados	IV	05	75
		Algoritmos e Estrutura de Dados II	VI	05	75
	Formação Humanística	Educação e Diversidade	IV	02	30

Fonte: PPC do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, Resolução nº 17/CS/IFS/2015

**ANEXO C – Estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Física do IFS (LFIS)
Campus Lagarto**

Quadro 21 - Estrutura curricular por núcleo formativo da LFIS do IFS Campus Lagarto

NÚCLEO	EIXO	DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
				Teórica	Prática
Núcleo de estudos de formação geral	Eixo Pedagógico	Filosofia da Educação	I	30	15
		Sociologia da Educação	I	30	15
		História da Educação Brasileira	II	30	15
		Educação e Trabalho	II	30	15
		Educação, Diversidade e Cidadania	III	45	15
		Psicologia da Educação	III	40	20
		Didática e Práxis Pedagógicas	IV	30	30
		Política e Gestão Educacional	V	40	20
		Educação para Jovens e Adultos	VII	40	20
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	VI	---	135
		Estágio Supervisionado II	VII	----	135
		Estágio Supervisionado III	VIII	-----	135

Fonte: PPC do Curso de Licenciatura em Física, Resolução nº 27/CS/IFS/2017

ANEXO D – Estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Automação Industrial (TAI) do IFS Campus Lagarto

Quadro 22 - Estrutura curricular por núcleo formativo do TAI do IFS Campus Lagarto

NÚCLEO	ÁREA DO CONHECIMENTO	DISCIPLINA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	
				CR	CH
Núcleo de Conteúdos de Formação Básica	Matemática	Cálculo I	I	06	90
		Vetores e Geometria Analítica	I	04	60
		Cálculo II	II	06	90
		Equações Diferenciais Ordinárias	III	06	90
	Ciência e Tecnologia de Materiais	Ciência e Tecnologia de Materiais	II	03	45
	Energia e Meio Ambiente	Energia e Meio Ambiente	II	02	30
	Ciências da Computação	Introdução à Ciências da Computação	II	03	45
	Formação Humanística	Inglês Instrumental	II	02	30
	Física	Física Geral	III	04	60
	Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho	Saúde, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho	III	02	30
	Formação Humanística	Educação e Diversidade	VI	03	45
	Ciências da Computação	Linguagem de Programação	III	04	60
Núcleo Profissionalizante	Circuitos Elétricos e Instalações	Circuitos Elétricos I	II	04	60
		Circuitos Elétricos II	III	04	60
		Acionamentos e Comandos Elétrico	IV	04	60
		Instalações Elétricas e Industriais	IV	04	60

Fonte: PPC do Curso de Tecnólogo em Automação Industrial, Resolução nº 38/CS/IFS/2017

ANEXO E – Grade de mapeamento dos memoriais

Instrumento da pesquisa: “Práticas de leitura na formação inicial de professores de física: um estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe”

Legenda do instrumento de pesquisa:

XXX – Intensa

XX – Moderada

X – Fraca

Legenda das marcações nos memoriais: amarela (disposições individuais), azul (família), verde (escola)

A - AGÊNCIA LETRAMENTO: INDIVIDUAL				
	CITADO			NÃO CITADO
	FRACA	MODERADA	INTENSA	
1. Disposição individual				
B - AGÊNCIA LETRAMENTO: FAMÍLIA				
2. Influência familiar de pai/mãe				
3. Influência familiar de avós				
4. Influência familiar de irmãos mais velhos				
5. Influência familiar (tio, tia, primos, dentre outros).				
C - AGÊNCIA LETRAMENTO: ESCOLA				
6. Influência em escolarização infantil				
7. Influência em primeiras séries ensino fundamental				
8. Influência em séries finais do ensino fundamental				
9. Influência em ensino médio				
10. Influência de outros interesses				
Qual? (Literatura, HQs, religião, sindicalismo, artes em geral)				
11. Acesso a algum tipo de biblioteca				
Que tipo?				
12. Referência a professores positiva				